

Comissão Parlamentar foi à prisão

Entra droga em Custóias

A sub-comissão parlamentar para os assuntos prisionais divulgou ontem um relatório sobre as condições do estabelecimento prisional de Custóias, em que se diz que «há entrada de droga no estabelecimento, sobretudo através das visitas» aos reclusos.

O relatório, que foi enviado ao presidente da Comissão de Direitos Liberdades e Garantias sublinha que «o estabelecimento se encontra inacabado» e que o «salão polivalente é utilizado para as visitas, por ausência de instalações próprias para esse fim».

A prisão tem uma capacidade para 489 detidos, dos quais 20 mulheres e encontram-se neste momento no estabelecimento 926 detidos, entre os quais cerca de 40 mulheres.

Encontram-se a leccionar nas instalações um professor do ensino básico e funcionam três turmas da escola Preparatória António Nobre, mas apenas os homens têm acesso a estas aulas.

O relatório sublinha a situação «flagrante, injusta em que se encontram as mulheres detidas neste estabelecimento» e sugere a «realização de uma entrevista com o ministro da Justiça para relato da situação».



Machete, Salgueiro, Rebelo de Sousa: o «milagre» da linguagem comum...

Tão amigos

• PSD: o «DL» na ronda das distritais

Pág. 5

Começou o Rallye

Todos ao ataque na Lagoa Azul



Noventa e três potentes motores começaram esta manhã a roncar no húmido asfalto da zona de Sintra onde se disputam as primeiras classificativas do «melhor rali do Mundo». No final das 3 primeiras provas o italiano (da Lancia) Massimo Biasion comandava a competição. Na foto, o português Mário Silva que terá a seu lado Filipe Fernandes no «Visa Chrono». Um concorrente sem grandes possibilidades. Ele e mais umas dezenas.

Pág. 13

Miranda Calha substitui Sousa Tavares

A auto-suspensão de Sousa Tavares como ministro da Qualidade de Vida concretizou-se ontem, oficialmente, através da delegação de todas as suas competências no secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha. O ministro Sousa Tavares anunciara a sua suspensão voluntária no passado dia 21 de Fevereiro na sequência das acusações vindas a público sobre o seu envolvimento no «caso DOPA». Miranda Calha já substituiu o auto-suspenso ministro no Conselho de Ministros que desde ontem decorre em Sintra. Quanto ao envolvimento de Sousa Tavares no caso da cobrança de um cheque em moeda estrangeira fora do sistema bancário português, sabe-se que a Procuradoria-Geral da República já iniciou o estudo da situação.



«Lojas» postas na rua, onde calha ou onde a Polícia e o tempo que faz deixa, eles são os fabricantes de arte da cidade, com o estatuto de vendedores ambulantes...

Artífices da rua

Apenas um comércio sem eira nem beira?

Pág. 6

Portugal não abandonou conversações de Madrid sobre a adesão à CEE

Pág. 10

Se os jovens pudessem...



JOÃO PAULO, 19 ANOS, ESTUDANTE

«Passa-me tudo um bocado ao lado»

- O que está a estudar?
- Estou no décimo segundo ano. Quero ir para Gestão.
- Porquê?
- Só porque gosto.
- O que pensa da actual situação deste país?
- Está mal.
- Porque afirma isso?
- A crise é grande, não só a nível nacional, e ainda por cima tem havido vários problemas políticos e económicos de há alguns anos para cá. Essa instabilidade ajudada pela crise económica mundial tem gerado uma situação grave.
- Você encontra alguma solução?
- A mim não me cabe muito arranjar solução.
- Mas terá uma opinião.
- Se o governo e muitas outras pessoas não têm solução eu muito menos, mas talvez fizesse alguma coisa à minha maneira.
- O quê?
- Não sei. Há muita coisa para ser mudada. Por exemplo a nível de ensino, de burocracia.
- O que faria quanto ao ensino?
- Tinha de modificar tudo. Desde o que se estuda em criança, na escola primária. Temos uma má preparação a nível primário, preparatório, secundário. Desde a falta de professores às admissões à faculdade.
- Penso que deveria existir um leque maior de cursos médios. Motivar as pessoas para esses cursos. Toda a gente pensa que só o curso superior é que lhe dá garantias.
- Que género de garantias?
- De trabalho, mas até em emprego não há garantias.
- Qual das últimas notícias nacionais mais o interessou?
- Não leio jornais. E na televisão passa-me tudo um bocado ao lado.
- Por falta de interesse?
- Já me interessei. Agora tenho uma grande saturação de tudo. Nada é interessante nesta balbúrdia em que o país está.
- No plano internacional há alguma coisa que te interessa?
- A subida do dólar.
- O que lhe diz isso?
- Diz que aumenta o preço das importações e no nosso défice, tal como nos outros países.

Lino de Carvalho



ao telefone com

«Liquidar a Reforma Agrária? Trabalhadores e povo resistirão activamente»

Fechado (?) num hotel de Sintra, o Governo está reunido desde ontem para tomar «grandes decisões». Ao que se diz, a mais importante será o pacote legislativo agrário, proposto pelo ministro Álvaro Barreto.

Ao telefone com Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora, abordamos a questão do pacote, em preparação, do ministro da Agricultura.

«Do que já veio a público e do carácter e orientação prosseguida pelo actual governo» — começou Lino de Carvalho — «a nova lei Barreto representaria, a ser aprovada e promulgada, a tentativa da liquidação pura e simples da Reforma Agrária e o retorno, segundo palavras de elementos afectos ao próprio governo, à estrutura fundiária existente antes do 25 de Abril».

1 Não há exagero nisso?

«Não, não há. É o que eles querem e são eles a dizerem-no. Trata-se de um projecto claramente inconstitucional que reconstituiria por completo os latifúndios, que iria destruir o aparelho produtivo das UCP's/Cooperativas, levando à quebra de produção, que iria reorganizar de novo o poder reaccionário dos antigos agrários, que provocaria o desemprego em massa. Isto é: trata-se de um projecto de lei contra os interesses do país, sabendo-se, como se sabe, que as UCP's/Cooperativas são, neste momento, apesar de bastante atacadas, uma das expressões mais dinâmicas da nossa agricultura e com mais potencialidades e capacidades para contribuir para a diminuição do défice da balança alimentar...»

«Esse défice é enorme...»

«... Pois é. Em 84 Portugal importou 164 milhões de contos de produtos agrícolas e alimentares que em boa parte se podem produzir no país, desde que haja uma política de apoio à Reforma Agrária e aos pequenos agricultores».

«Há pouco utilizou a expressão «Se a lei vier a ser aprovada e promulgada». Tem dúvidas? Admite que isso possa não acontecer?»

«O que lhe posso garantir é que, pelo conjunto de razões que atrás enunciei, os trabalhadores da Reforma Agrária e o país esperam que as instituições democráticas funcionem, intervenham desde já e impeçam os desenvolvimentos desta política. Caso não o façam não podem deixar de ser corresponsabilizadas pelas consequências de tal projecto-lei e de tal política».

«Como reagirão os trabalhadores se tal projecto-lei for para a frente?»

«Caso fosse por diante devemos dizer claramente que a tentativa de destruição da Reforma Agrária encontrará pela frente a resistência activa dos trabalhadores e povo alentejanos e ribatejanos, seja no próprio terreno, seja noutras acções e concentrações de massas, das quais salientamos desde já a participação massiva dos trabalhadores da RA na próxima jornada de luta no dia 16 deste mês convocada pela CGTP-IN. Organizaremos manifestos, entre outros, uma concentração junto da Assembleia da República se a lei vier a ser lá discutida. Além disso os Secretariados das UCP's/Cooperativas vão solicitar uma audiência ao sr. Presidente da República para lhe expressar as nossas opiniões e preocupações sobre esta matéria».

«Acha que o Governo estará reunido para estudar, também, a forma de cumprir os acordos do Supremo Tribunal Administrativo que até agora tem ignorado?»

«Seria bom... Até fins de 84 havia 274 acordos favoráveis às UCP's, Cooperativas, dos quais 174 tinham já transitado em julgado. Até ao momento nenhum desses acordos foi executado. Pelo contrário: assistimos, pela parte do Governo e do MAP, à reintegração dos processos anulados pelo STA, mantendo a terra ilegalmente entregue nas mãos dos agrários e, pasme-se, propondo entregar-lhes mais terra...»

«Fala-se que há de novo muitas herdades abandonadas no Alentejo. Como no antigamente. É verdade?»

«São cerca de 500 as herdades que estão abandonadas ou subutilizadas. A maior parte delas resultante de entregas a agrários que vendem logo o gado e ficam a viver à custa da cortiça e da azeitona. Quando muito cultivam um pedaço de terra, dando emprego a três ou quatro trabalhadores e ficam a viver dos rendimentos que ainda não são tão pequenos como isso. É já o mesmo esquema do antes do 25 de Abril.»

«E quanto a dívidas do Estado às UCP's/Cooperativas?»

«Calculamos em cerca de 18,5 milhões de contos o montante dessas dívidas — cortiça, benfeitorias, frutos pendentes, bens retirados às UCP's que nunca chegam a ser pagos. Isto é: o Estado deve às UCP's cinco vezes mais do que estas devem ao Estado. Talvez por isso é que eles não querem sentar-se a uma mesa connosco e discutir quem deve a quem e o quê.»

Ribeiro Cardoso

Nicarágua

Guerra verbal dos EUA determina novamente o estado de alerta

A guerra verbal lançada por altos funcionários governamentais dos Estados Unidos, encabeçados pelo presidente Ronald Reagan, determinou a adopção na Nicarágua de um novo estado de alerta, face ao temor de uma invasão.

O Exército, as milícias populares e a defesa civil incrementaram na terceira semana do corrente mês de Fevereiro as suas actividades de preparação para enfrentar uma suposta intervenção armada do exterior.

As medidas de defesa, que diminuíram em Dezembro último, após intensas jornadas de preparação de tropas e da população durante um mês, reactivaram-se por ocasião também das manobras militares «Pino Alto II», que tropas dos Estados Unidos e das Honduras, vêm desenrolando desde o passado dia 11 de Fevereiro em território hondurenho.

O presidente Reagan declarou, na passada quinta-feira, que está interessado «em mudar o governo sandinista», o que em Manágua foi interpretado pelas autoridades do governo da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) como «estando-se a um passo da declaração de guerra».

Daniel Ortega, presidente da República, disse, na passada sexta-feira que a campanha antinicaraguense desencadeada por Washington tem em vista obrigar o Congresso dos Estados Unidos a aprovar a concessão de 14 milhões de dólares de ajuda aos grupos armados anti-sandinistas.

Do mesmo modo, num discurso transmitido ao país, Ortega



frisou que o presidente Reagan pretende, mais que os 14 milhões, a aprovação pelo Congresso da «sua política belicista na América Central» como passo prévio para uma acção militar directa contra a Nicarágua.

Em Novembro passado, e após a realização das eleições de 4 de Novembro, Reagan acusou o Governo de Manágua de comprar aviões de combate Mig, de fabrico soviético, e ameaçou destruí-los mal chegassem à Nicarágua.

Em consequência dessa declaração, interpretada posteriormente por Manágua como uma acção para «tirar legitimidade ao processo eleitoral e desautorizar o governo sandinista, as autoridades apelaram ao povo para preparar-se intensivamente com a finalidade de enfrentar, rechazar e derrotar as tropas invasoras».

Actualmente, as milícias populares e tropas blindadas do Exército levam a cabo em diver-

sos lugares da Nicarágua exercícios de preparação para «combater o inimigo com forças regulares e irregulares, combinando, criativamente, as armas de guerra com as armas domésticas que estiverem ao alcance da população».

Como parte dos preparativos sandinistas para a defesa do país, milhares de jovens do sexo masculino, estão a ser chamados, desde Janeiro último, para cumprirem o serviço militar patriótico (SMP).

Durante 1984, segundo números oficiais, mais de 30 mil jovens treinados no SMP foram mobilizados para zonas de combate, no Norte do país, Sul e costa atlântica nicaraguense, onde actuam os grupos anti-sandinistas, apoiados pelos Estados Unidos. «Preparamo-nos para a vitória», disse na sexta-feira passada o comandante Leopoldo Rivas, vice-ministro da Defesa, depois de assistir a manobras

antitanques, em que intervieram um batalhão de milicianos e blindados do Exército.

«É cada vez mais nítida a responsabilidade do governo dos Estados Unidos nesta guerra contra a Nicarágua», afirmou o presidente Ortega ao fazer um apelo à população para se integrar na defesa.

Além disso, denunciou que Washington promoveu o boicote de uma carregamento de petróleo e derivados, proveniente do Equador com destino à Nicarágua, carregamento esse integrado num convénio da União Soviética com uma empresa distribuidora de crude com sede em Londres.

A falta de combustível deu origem, à formação de grandes filas de automóveis nos postos abastecedores de gasolina nas últimas duas semanas de Fevereiro, assim como uma série de críticas ao governo pela adopção de medidas de racionamento.

Ortega apelou aos nicaraguenses a perceberem a dimensão do problema, enquanto oficiais sandinistas disseram à IPS que a refinaria de petróleo, situada nos arredores de Manágua, esteve paralisada durante quase toda a segunda quinzena de Fevereiro.

O presidente sandinista reconheceu no seu discurso que a falta de petróleo e derivados afecta a economia do país e, também, a mobilização de combatentes para as zonas de conflito, e outras tarefas de defesa do país.

Segundo números oficiais, a Nicarágua consome 15 mil barris diários de petróleo.

Carlos Salazar — IPS

política de A a Z

Uma candidatura irreversível

EM Abrantes, segundo correu notícia para a capital e para o País, a engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo terá declarado que a sua candidatura à Presidência da República era «irreversível». Poder-se-á considerar que a notícia não é, propriamente, uma novidade. Já em princípios de Dezembro de 1984 Maria de Lourdes Pintasilgo dizia que a sua candidatura ganhava força e em declarações produzidas no decurso dos primeiros meses de 1985 aludiu à marcha da candidatura, das suas palavras podendo concluir-se a indisponibilidade para uma desistência a favor de outro candidato.

As palavras ditas, repetidas, em Abrantes, vieram — pela força da palavra «irreversível» — criar um «facto político» de incontestável alcance, um «facto político» significativo e determinante no conjunto das decisões e indecisões actuais.

Sabe-se que, por paixão apenas contida e por aparente indecisão que é cálculo de tática eleitoral, a decisão de Mário Soares é servir a estratégia do Partido Socialista, e a estratégia do Partido Socialista é servir a vocação presidencial de Mário Soares. (Recordem-se as várias declarações de Almeida Santos). Dos mais jovens militantes da Juventude Socialista, no seu verde, ecológico e libertário socialismo, aos anciãos do PS velho, dos cegos e fiéis apoiantes de Mário Soares aos recalitrantes e exaustos opositores do «ex-Secretariado», toda a militância do Partido Socialista — por razões de sinal diferente, positivas e negativas — é favorável à candidatura presidencial do secretário-geral.

A eleição de Mário Soares, se bem sucedida, será uma vitória do PS, e, dentro do PS, uma dupla vitória: a dos que querem Mário Soares a liderar o PS; a dos que esperam, da ida para Belém, a libertação do Rato e a emenda da Rua da Emenda.

As candidaturas, à opinião pública comunicadas,

do advogado Meneses Alves e do escritor Orlando Vitorino, não se apresentam com um específico peso político-social. Todos acham graça a Meneses Alves; não se conhecem apoios à candidatura de Orlando Vitorino, apresentado como filósofo, discípulo de filósofos e tradutor de doutrinas do capitalismo liberal. Mas do liberalismo conservador falam, com mais eficácia política, um Lucas Pires, um Marcelo Rebelo de Sousa. Vai mais directo o seu apelo a uma **direita** que, dividida embora, se mobiliza eleitoralmente para alargar posições e restaurar privilégios.

A hipótese Alberto João Jardim não foi posta de parte, é uma pressão da tendência «Nova Esperança» contra a abdicação de uma candidatura autónoma do PSD, e pouco mais do que isso. E a «candidatura autónoma» aguarda o plebiscito, no interior do PSD, para se definir, para ser proclamada em qualquer das versões possíveis: a civil e a militar.

A hipótese Firmino Miguel, que no desaparecido semanário «O País» José Vacondeus avançou e o general, de algum modo, confirmou, mantém-se na indecisão. Nem a concordância de Mota Pinto, nem a simpatia de Francisco Balsemão, nem o entusiasmo de José Vitorino, suscitaram um movimento de apoio a uma candidatura que, apesar do candidato, ou, talvez, mesmo contra o eventual protagonista da candidatura, uns consideram que interessaria, também, o CDS, e outros suspeitam estar inquinada de «canismo».

As atitudes críticas da UEDS, do MDP/CDE, do PCP, com o seu valor contestatário ou as inerentes reticências, revelam que a «esquerda» organizada e eleitoralmente experimentada reserva a sua decisão relativa às eleições presidenciais. Claramente, e há largos meses, o Partido Comunista preconiza que a demissão do actual Governo é um objectivo de luta política e de massas que deve preceder o lançamento da campanha para as eleições presidenciais.

Também o novo partido, o Partido Renovador Democrático (PRD), subalterniza a proclamação de uma candidatura à Presidência da República porquanto con-

sidera, para a sua estratégia, como mais importantes as eleições legislativas. É uma posição que se compreende, mas que apresenta o inconveniente de fazer depender a política do novo partido de uma decisão que seria tomada pelo Presidente da República até Junho: a dissolução da Assembleia da República.

Neste quadro, algo confuso, a confirmação da candidatura da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, cria — repetimos — um «facto político» e faz depender dos resultados do plebiscito no seio do PSD a prefiguração de uma campanha eleitoral — a das «presidenciais» — que, apesar de terem sido restringidos os poderes constitucionais do Presidente da República, a opinião pública e as direcções partidárias estimam ser um decisivo acontecimento político.

Candidatura que não se opõe aos partidos políticos, mas deles independente; candidatura que dispensou a negociação política de apoios e que apela directamente para as bases, para o povo; candidatura que se autonomizou em relação ao próprio, bem ou mal chamado, movimento «canista» — a de Maria de Lourdes Pintasilgo, agora proclamada «irreversível», coloca-nos alguns problemas. Problemas que não são apenas nossos, que são dela, de Maria de Lourdes Pintasilgo, e à qual deve ser ela a responder.

Foi o cidadão António Ramalho Eanes reeleito, à primeira volta, por 3 249 269 votos. Teve mais 930 000 votos que o candidato Soares Carneiro. Deslocou Eanes, a seu favor, cerca de meio milhão de votos da «Aliança Democrática». Em qualquer eleição bipolarizada teremos que ter em conta estes números. Mas, para reunir esta votação, é preciso contar com o PCP e com o PS.

A situação complica-se, naturalmente, numa eleição disputada por 3 candidatos, ou por 4 candidatos.

O **carisma** da candidata e a sedução do **projecto**, terão que ser apoiados, com realismo, por negociações políticas com as organizações políticas, com os meios associativos e sindicais. Não basta dizer aos «partidos» sigam-me, e, ao eleitorado, vote.

As tentações segundo Santo Adão



Beja Santos

Se fosse tão simples a apreensão das funções da mensagem publicitária, qualquer mulher seria investida para desmontar as propostas e seduções da igualização de gostos, do mundo divertido e ocioso, da economia do consumo, e da actividade passadista ou arcaica, ou seja os maiores arquétipos da comunicação cultural da sociedade de consumo. Como as coisas não são simples, e já levamos umas boas décadas em que se produzem as necessidades de consumir e a publicidade forma os consumidores para se sentirem atraídos pelas mesmas necessidades, não nos parece de todo inútil apreciar se o detergente lava tudo é mesmo o simplificador das lides domésticas ou a zona cinzenta da mais recente das frustrações. Pode muito bem acontecer que a publicidade venda a novidade e o sabor do efémero, e nada mais. A verdadeira publicidade, aquela que é criada por cérebros vocacionados para remexer no tamanho de uma saia, no comprimido anti-celulite e no afectuosíssimo empenho maternal e matriarcal da comida, das roupas e do mobiliário, não se destina a mentir, não se refere a produtos. É uma imagem dentro da imagem. E note-se nem sempre a mulher esfregou a coxa com a última novidade sapo-

nária ou se expôs com o dinamismo desodorizante desse esguicho que embriaga a assistência, o apaixonado ou os colegas menos confiantes. Porque há sexismo como há mobilidade social, prosperidade ou penúria. Como processo cultural, económico e social assumido, o sexismo progrediu por etapas: mulher casta e recatada; sensata e reprodutora de filhos; puritana e servidora daquele que deve ser recebido no umbral da porta com um sorriso aberto; a mulher no mercado de trabalho; a mulher desperta pelo fausto tecnológico do pós-guerra; a mulher compradora do automóvel para a família; a mulher complacente com a evolução dos costumes, acessório do produto anunciado; enfim, a mulher no whisky, nos jogos electrónicos, a patinar com vermutes e transformada em bibelot. Como se vê, algumas décadas a adaptar-se ao soberbo jogo de Adão, o protagonista da História de quem a mulher é esquema, estereótipo, referência, apêndice, segunda metade para a cama. Mas, será mesmo verdade este rodopio em espiral de papéis e prestação de serviços a Adão?

Diz John Berger que a publicidade é o processo de fabricar fascínio. Ponto de partida: o apetite natural do prazer, desde o amador para as mãos ao banho retemperador. «Se me comprares, abre-se o sonho ao sonho» parece dizer toda a publicidade. Uma cozinha aerodinâmica é prova de confiança neste maridão tratado a beijo repenicoado. Se comprarmos a aparelhagem estereofónica, tenho-te mais tempo em casa e sem esforço, etc. Inveja-me porque não estaremos só.

Quando a publicidade descobriu o manequim, não o retirou da alta costura mas da pintura a óleo, a arte mais vibrante da propriedade privada, da nostalgia e

das preocupações do espectador-comprador médio. Daí a embriaguez desta publicidade que apetece tocar, tal a eficácia dos clichés, como é o caso daquela menina pudica, como se tivesse emanado de uma lata de drageias dos anos 20, a levantar a saia para despertar a sede da mais popular das cervejas. Pintura a óleo e publicidade entendem-se tão bem como mitologia e estilo de vida: têm a «virtude» de não chocar o sexualmente desejável. Quanto ao resto, o que mudam são as promessas destinadas às diferentes formações sociais: Gata Borralheira e Palácio Encantado, a Graciosa Betsabé em fato de banho ou a receber a carícia de Adão depois do uso do mais aveludado gel de duche; todo o choque de contrastes torna mais impressivo o signo da mercadoria. Porque é da mulher que se chega à aspiração da mercadoria.

O que seria o sexismo a tentar Adão sem este poder dos signos? Hoje, um produto vale mais quanto menos é produto desde que se exponha numa frase solidamente conotada com as relações sociais, fazendo valer um decote, uma presunção, uma hipótese de conquista. O sexismo tanto mais se imporia quanto a mulher imagem e líder das compras, hierarquizar, classificar, condescender.

Entendamo-nos: a mulher não serve só a concepção do mercantilismo desses objectos para Adão, ela é utilizada na promoção de toda a espécie de objectos. Não há rigorosamente dois mercados como vivemos com duas superpotências. Diáfana, receptáculo em longa espera, é o mais fértil terreno experimental das sensações novas. Ela protesta nas compras, prova margarinas, ministra poder de compra, espalha essências na camisa do marido, é feiticeira de surpresas inu-

meráveis desde o pudim sintético até às lulas do dr. Sousa, o chefe finalmente convencido que o bom assalariado é aquele cuja retaguarda se define nas papilas gustativas.

A sedução integral da esposa, dona de casa, companheira, mãe, profissional, é uma auto-estima norteada pela preocupação de agradar a Adão. Novos tempos, novos costumes, novas apresentações: de tão criticados, marketing e publicidade procuram conformar-se com o mais elementar respeito aos diversos estilos de vida de homem e mulher. A igualdade dos sexos, incluindo as suas capacidades intelectuais, emotivas ou físicas, seguem um menor nexo de dependência. Mas nem sempre.

A montagem publicitária continua a abusar e a explorar a serpente do paraíso. Veículo, adorno, fada do lar, dominadora do branco, pontual servidora doméstica, jóia resplandecente, troféu e bandeja, verifica-se que a comunicação publicitária distorça o custo a seu pendor pela representação do feticismo e dos sonhos eróticos. Para vender máquinas de lavar loiça, ou águas de colónia, ou televisores, ainda hoje se sujeita a mulher aos requebros, carícias e robotização da beleza.

Este hedonismo de fragrâncias, instrumentalização de claros-escuros da silhueta, esta cosmética do «status» põe a nu a intoxicação de padrões retrógrados e de imobilismo político, económico e social que são «a força que vende» de um número importante de anunciantes e publicitários.

Santo Adão ainda se faz adorar por beatas e virgens de sacrifício cultural.

Ou a cultura da sociedade de consumo não estivesse ao serviço da «caixa negra» da alienação dos consumidores.



Xeque-Mate!

Pedro Alvim

NO momento em que Rui, ao xadrez, levantava o cavalo para a execução de um lance, eis que Lucília, calmamente a um canto da sala, com as agulhas de «tricot» em andamento, disse num suspiro de voz:

«Amanhã, é dia 1 de Março!»

Rui pousou o cavalo, abandonando o lance, e começou a ver o tabuleiro de xadrez todo de cor verde — e a surpresa tomou-o ao verificar que algumas das peças do jogo perdiam a sua forma e se apresentavam como pequenas árvores, rasteiros arbustos, animais vagueando por um inesperado bosque... Os cavalos, claro, os cavalos. Oh, sim! Os cavalos, lentos pelo bosque, não permitiam mais qualquer jogada. Rui cruzou os braços (estava a jogar sozinho) e ficou-se a contemplar aquele inaudito espectáculo. Um peão, por exemplo, passeava-se agora a cavalo...

«Então abandonaste o jogo...?» — perguntou Lucília, olhando por cima dos óculos.

Rui despertou, desceu os braços, abriu os olhos, olhando-os com um grande bocejo na boca. E disse:

«Sabes o que me aconteceu...?»

Ela, mais lenta nos movimentos do «tricot»:

«Aconteceu-te o quê...?»

«Difícil e não difícil de expli-

car... Quando disseste que amanhã era dia 1 de Março, vi de repente... Ora, não interessa, vou é continuar com o jogo. Onde ia eu...? Ah, é isso, ia executar um lance com este cavalo... Um lance para tomar aquela dama...»

Lucília pousou o «tricot» no regaço:

«Põe rédeas ao cavalo... Diz-me lá o que te aconteceu! Viste de repente o quê...?»

Rui ergueu-se, desbaratou as peças com a mão, pôs um beijo na testa de Lucília:

«Oh, querida, uma coisa sem importância... Disseste 1 de Março e eu avancei no tempo. Cinco, dez, vinte dias. De repente, vi-me em plena Primavera... O tabuleiro transformou-se num prado, num bosque, num campo...

Os reis, as damas, os bispos, as torres tornaram-se em árvores, os peões em arbustos rasteiros — e só um deles, escapando a esse sortilégio, manteve-se peão e montou mesmo um cavalo. Sinceramente...»

«Não tens remédio — disse Lucília retomando o «tricot» — Mas quando eu disse que amanhã era dia 1 de Março queria somente dizer que amanhã fazia anos...»

Ele rodopiou, passou por todas as cores, ficou escarlate:

«Lucília, minha dama, mas que xeque-mate!»

«Retiro» governamental termina hoje

Ministros planificam em Sintra actividade até ao fim do ano

O Governo continuava hoje reunido em Sintra a fim de planificar a sua actividade até ao final do ano, tendo em vista o cumprimento do clausulado do acordo PS/PSD.

Para além de algumas revelações feitas por Soares e Machete ontem à tarde, num breve intervalo dos trabalhos, nada de concreto tem transpirado sobre os temas em debate no plenário ministerial.

Segundo diz a agência ANOP citando uma fonte governamental não identificada, os ministros teriam aprovado ontem a moção final do programa de recuperação económica e financeira e decidido que o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos presidirá ao secretariado para a reestruturação das empresas públicas.

Diz ainda a mesma agência que a Lei dos Arrendamentos a Prazo foi discutida ontem e que

os ministros do Trabalho, Finanças e Agricultura fizeram exposições sobre os seus departamentos.

Por sua vez, em declarações à agência «Notícias de Portugal», o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, disse que o objectivo imediato do seu Ministério é racionalizar as verbas que dispõem e tentar dar maiores capacidades aos conselhos directivos das escolas para poderem agir mais depressa e mais livremente.

Finalmente, Rui Machete, que acumula a vice-presidência do Governo com a pasta da Defesa, definiu as questões mais importantes desde último departamento ao passando pela lei orgânica do mesmo e pela aprovação das leis pendentes na Assembleia da República. Quanto à Lei Orgânica das Forças Armadas, Machete revelou que

aguarda parecer das chefias militares.

Empenho até 1987

No intervalo dos trabalhos de ontem, Mário Soares e Rui Machete contactaram com os jornalistas, tendo ambos defendido o cumprimento do clausulado do acordo PS/PSD e uma maior coordenação de esforços entre os dois partidos.

Soares admitiu que outras reuniões do tipo da que decorre em Sintra se irão realizar e que os temas em debate ontem e hoje têm em conta as actividades do Parlamento e os pedidos de autorização legislativa.

Depois de lembrar que entre as matérias sobre as quais o Parlamento terá de pronunciar-se se contam as Leis das Renditas e da Segurança Interna, bem como o debate sobre a CEE, Soares frisou que, devido à importância no seu Governo quando a agenda

parlamentar estiver menos carregada.

Quanto a Rui Machete, destacou que esta reunião do Conselho de Ministros assume carácter de grande importância, manifestando-se empenhado em que a coligação permaneça até ao seu termo, em 1987.

A este propósito, disse ainda que as suas afirmações recentes sobre eleições antecipadas e hipóteses de ruptura da coligação haviam sido mal interpretadas.

O líder do PSD voltou a defender a necessidade de uma revisão da parte económica da Constituição, «mas não nos termos que o CDS propõe».

Quanto ao candidato presidencial do seu partido, lembrou que decorrerá um referendo sobre o assunto, mas que não existem discrepâncias, já que o PSD exclui a hipótese de apoiar um candidato que seja de outro partido.

assembleia da república

Um debate morno quase sem história

A Assembleia da República teve ontem uma sessão muito morna, quase sem história.

Logo no início da ordem do dia os votos contra do PSD e as abstenções do PS e do CDS invalidaram uma proposta do PCP cujo objectivo era reduzir o tempo para apreciação na generalidade de um projecto de lei da UEDS que visa amnistiar as infracções disciplinares nos «media» estatizados.

Depois, foi a votação de uma proposta de lei que concede ao Governo autorização legislativa para definir ilícitos criminais.

A maioria disse que sim ao Executivo, apesar de, na discussão do diploma vozes como a de Magalhães Mota (ASD) terem afirmado que «nenhum deputado foi capaz de enfrentar o desafio colocado e dizer que sabe o que está a autorizar».

Mas foi o período de antes da ordem do dia — altura sempre propícia às grandes declarações de princípios, momento solene de discursos, de protestos e de contraprotestos — a única ocasião em que houve alguma vivacidade nas intervenções.

Jerónimo de Sousa (PCP) falou da «recauchutagem governamental» (...) que teve mais um ar de trocas e baldracas», recordou a anunciada intenção do Primeiro-Ministro em apresentar no Parlamento uma moção de confiança e colocou como questão central saber-se se o Governo cai, mas quando cai.

E ainda a propósito da recente remodelação-relâmpago afirmou: «O condutor deste Governo ao tentar recauchutar um pneu cheio de buracos, terá ganho algum tempo, mas ficou mais sujeito ao deslize e ao desastre pelo estorço sem remédio».

Abordou o desassossego que se vive no seio da coligação; referiu as «novas e crescentes ameaças de desnacionalização, desmembramento, liquidação e alienação de diversas empresas» do Sector Empresarial do Estado; falou da crise — dos salários em atraso, da «celebrada Lei das Renditas», do não cumprimento, no caso da RTP, de decisões dos tribunais.

Cardoso Ferreira (PSD) não gostou e, depois de imputar ao PCP responsabilidades pela situação dos trabalhadores com salários em atraso afirmou: «Não é razoável que o PCP nos venha dizer que tudo tem que ficar na mesma, porque só assim lhe é possível mover-se eleitoralmente».

Ensino e integração na CEE

Por parte do Partido Socialista, a intervenção de fundo es-

teve a cargo do deputado Jorge Miranda que considerou a integração de Portugal na CEE como o «factor que maior influência poderá vir a exercer sobre o desenvolvimento do sistema educativo português».

Manifestou-se convicto de que «a todos os níveis do sector de educação desde há muito tempo a esta parte, se encaram os problemas com a seriedade que os mesmos merecem».

Claro que não disse de quem tem sido a responsabilidade pela degradação das escolas que já causou mortes, nem pela falta de equipamentos, nem pela deficiente colocação de professores... Mas propôs-se lançar um olhar pela «evolução recente» do ensino e opinou que ela é uma «realidade que envolve toda a sociedade»!!!

Depois foi a vez do CDS. Nogueira de Brito disse do recente Congresso do seu partido — o VI que se realizou no mês passado, em Aveiro — que pode considerar-se «um marco histórico».

Recordou os primeiros passos dos centristas no Portugal pós-25 de Abril... havia ainda quem acreditasse na possibilidade de resistir, no quadro das regras democráticas, à marcha para o totalitarismo que sob a égide dos partidos marxistas marcava todos os dias novos pontos e vencia novas etapas.

Depois atacou o Governo lembrando que, quando se apresentou no Parlamento a defender o seu programa, «procurou incutir na Câmara a ideia de que o rigor na gestão das finanças seria um dos seus critérios dominantes», mas, passado pouco mais de um ano «esse critério já desapareceu». Considerou não haver, no seio do Executivo «um mínimo de coerência» faltando-lhe também a «unidade» e chamou a atenção «para o avolumar das condições que poderão justificar a cessação de funções por parte do Executivo». Não esqueceu a recente desinteligência quanto à nomeação de Vítor Constâncio para Governador do Banco de Portugal e acusou os responsáveis governamentais de minimizar os problemas que o país enfrenta.

Entretanto, Nogueira de Brito anunciou que o grupo parlamentar centrista vai apresentar dentro de dias um projecto de lei sobre a questão dos salários em atraso. Para aquele deputado, a iniciativa justifica-se pela necessidade do CDS «assumir, em várias oportunidades, a defesa das liberdades dos indivíduos e dos grupos naturais contra o Estado».

Aurea Sampaio



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

8 DE MARÇO DE 1985

ANO INTERNACIONAL DA MULHER

SAUDAÇÃO ÀS MULHERES PORTUGUESAS

Festejar o 8 de Março é saudar e recordar a luta heróica e vitoriosa das mulheres trabalhadoras têxteis de Nova Iorque, pelas 8 horas de trabalho, traduzindo essa luta, uma chamada universal de consciência para a condição feminina.

No nosso País, esta data, teve grandes tradições de luta pela emancipação das mulheres portuguesas, de luta contra a opressão, a fome, as guerras coloniais e o terror fascista.

Depois do 25 de Abril, as mulheres portuguesas vivem o 8 de Março como um dia de festa, amizade e solidariedade, com as mulheres de todo o mundo, na luta pelos seus direitos e pela Paz.

Hoje, para as mulheres portuguesas, o 8 de Março de 1985, vivido sob o lema — Igualdade, Desenvolvimento e Paz — continua a ser data de alegria, de solidariedade, mas de luta também.

São cada vez mais as mulheres que, libertas das grilhetas do obscurantismo, assumem, com dignidade, a sua condição de mulheres cada vez mais despertas para as causas que ainda as obrigam a permanecer fechadas nas quatro paredes de suas casas (são as últimas a conseguirem um emprego e as primeiras a serem despedidas) sobrecarregadas nas tarefas domésticas e no cuidar das crianças, cada vez mais ganhas para a batalha colectiva da transformação de mentalidades, para a aplicação, na prática, de direitos na lei, direitos na vida, ou seja, o ocupar de um espaço de igualdade que, por direito próprio, lhes pertence no mundo laboral, na família e na sociedade, espaço necessário ao desenvolvimento do País, ao progresso social, à construção de um futuro melhor.

O 8 de Março é de solidariedade com as mulheres que sofrem e lutam em Portugal e em todo o mundo, pela melhoria das condições de vida, pelo direito ao trabalho, pela defesa das liberdades, pela defesa dos ideais de justiça e de paz, e pela democracia.

O 8 de Março é de luta por uma política que vise o progresso, o desenvolvimento, a implementação de postos de trabalho, e a melhoria das condições de trabalho, de forma que correspondam à verdadeira aspiração das massas trabalhadoras em geral e femininas em particular, e proporcione melhores salários, escolas, hospitais, creches, cantinas, lavandarias e outras infra-estruturas que aliviem o trabalho doméstico da mulher, que proporcione uma melhor situação económica, permitindo-lhes realizarem-se como cidadãs, participando em iniciativas de carácter político, social, profissional, cultural e popular, lado a lado com os seus companheiros.

As comemorações do 8 de Março — Dia Internacional da Mulher, neste ano de 1985, são a afirmação da nossa confiança na luta e no futuro das mulheres portuguesas, da nossa confiança na luta e no futuro das mulheres do nosso concelho, a quem saudamos fraternalmente.

VIVA O DIA INTERNACIONAL DA MULHER
PELA IGUALDADE, DESENVOLVIMENTO E PAZ!

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
O PRESIDENTE
JOAQUIM MARTINS GONÇALVES

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a vendá-lo Quiosque da Praça Patrão Lopes

Primeiro-ministro vem em Abril

Marrocos quer estreitar relações com Portugal

O primeiro-ministro marroquino, Karim Lamrani, revelou ontem em Marraquexe, em declarações à ANOP, que poderá visitar oficialmente Portugal em Abril próximo.

Frisando que Portugal ocupa um lugar privilegiado nas relações exteriores de Marrocos e que, no domínio da cooperação entre os dois países amigos e vizinhos, muito há ainda a fazer, o chefe do Executivo de Rabat destacou as diligências de Lisboa em desenvolver a cooperação e relações com Marrocos.

Da parte de Marrocos — adiantou Lamrani estamos igualmente interessados em fazer passar a cooperação à prática com acções e iniciativas concretas.

As relações e a cooperação entre os dois países limita-se ao domínio pesqueiro — prosseguiu Lamrani — mas devem materializar-se nos domínios da agricultura, da marinha mercante, obras públicas, rede de frio, instalações portuárias e na indústria.

O primeiro-ministro marroquino salientou também a necessidade de os dois países executarem programas turísticos em comum, pois grandes vantagens disso adviriam — disse.

Realçou que no sector pesqueiro a cooperação e a colabo-

ração entre as duas partes decorre satisfatoriamente e que Marrocos espera concretizar acções comuns com Portugal.

Rede de frio e vistos

Adiantou que Marrocos está muito interessado na cooperação portuguesa no equipamento dos portos e na instalação de uma rede de frio e que os dois países podem proceder ao intercâmbio de experiências no sector conserveiro.

No domínio político, o chefe do Governo marroquino observou que as relações entre Marrocos e Portugal são excelentes, estando o seu país muito interessado na evolução política portuguesa.

Lamrani prometeu empenhar-se para que sejam abolidos em breve os vistos entre os dois países. O chefe de Governo marroquino disse que será possível, na sua próxima visita a Portugal, encontrar uma solução para o caso; acrescentando que os acordos de cooperação assinados entre os dois países têm que ser implementados e aliciar também parceiros privados marroquinos e portugueses para uma mais dinâmica cooperação bilateral.

UDP acusa:

Acção policial no Machico é digna da Inquisição

Em conferência de Imprensa dada ontem em Lisboa, o dirigente da UDP, Mário Tomé, considerou que o PRD (Partido Renovador Democrático) «não vai constituir uma barreira à acção da direita», criticando o facto de os seus dirigentes ainda nada terem dito sobre os salários em atraso, a lei das rendas de casa e as negociações com o FMI.

Outro dirigente da UDP, Carlos Marques, afirmou que «está a ultrapassar os limites do razoável» a situação que se vive na Madeira, onde foi mandada encerrar a igreja do Machico — com

intervenção policial — devido à suspensão do padre Martins.

Para Carlos Marques, este caso da igreja de Machico é fundamentalmente um «problema de liberdade religiosa» e explicou que «a Igreja tem todo o direito de resolver como entender os problemas com os seus membros, o Estado é que não pode interferir na resolução desses problemas».

Inquisição

«Aceitar — disse — a interferência do Estado na resolução dos problemas religiosos é partir

do princípio de que a Inquisição pode voltar a Portugal».

Este dirigente da UDP recordou ainda o caso de monsenhor Lefevre, excomungado pelo Vaticano, «sem que alguma vez a Polícia francesa tivesse a ideia de pretender encerrar as igrejas onde ele celebra missa».

«A Igreja tem os seus mecanismos próprios de proceder contra o padre Martins, não pode utilizar o Estado, sob pena de estar a pôr em prática um princípio medieval, semelhante ao da fogueira de Joana D'Arc» — acrescentou o dirigente da UDP. Carlos Marques revelou ainda

que a UDP já pediu, no Verão passado, uma audiência à Presidência da República para tratar da situação criada no Machico. No entanto, ainda não conseguiu essa audiência e considera que a Presidência da República, «enquanto não receber a UDP, é também responsável por esta situação, pois é o garante constitucional dos direitos e liberdades dos cidadãos».

A sede

Outro dos pontos da conferência de Imprensa foi a situação da sede nacional da UDP, em Lisboa, que tem, há mais de um ano, ordem de despejo.

Machete, Salgueiro e Rebelo de Sousa visitam as Distritais...

O «milagre» dos três igual a um

Manuel Anta

Três nomes: Machete, Salgueiro e Rebelo de Sousa. Três estilos mas, momentaneamente e apesar da evidente marcação cerrada que cada um faz aos outros, uma linguagem comum. Podem começar os respectivos discursos com «a minha opinião é...» mas, «milagre!», acabam sempre por ir ter ao «a nossa opinião é...». O «DL» acompanhou-os na maratona alucinante que os levou durante o último fim-de-semana às Distritais do PSD de Coimbra, Aveiro, Viseu e Bragança. Ouviu e registou a mensagem mais importante que a nova direcção política dos sociais-democratas entendeu enviar daquelas cidades ao país: «Se as reformas estruturais não forem já implementadas, contem com o nosso bye-bye que-rida coligação».

«Há que ir às Distritais esclarecer e, simultaneamente, auscultar o sentimento das bases...». A palavra de ordem souo no seio da nova Comissão Política do PSD, pouco depois de ter sido eleita pelo Conselho Nacional social-democrata.

O objectivo era claro: apesar de se ter guindado às alturas de comando do partido, a nova classe dirigente não desconhecia que Mota Pinto continuava a mandar em treze das dezanove Distritais do PSD, a escassos três meses do Congresso. Para ganhar o Congresso havia que modificar essa relação de forças.

A campanha começou sem grandes vitórias mas também sem evidentes fracassos até que se chegou ao último fim-de-semana. No mapa das deslocacões, cinco cidades: Coimbra, Aveiro, Viseu, Bragança e Vila Real.

Coimbra, «feudo» de Mota Pinto, surge de repente nos jornais como a verdadeira «prova de fogo» da nova direcção política do PSD. Por isso, na noite de sexta-feira passada, várias bocas perguntavam: «Machete, Salgueiro e Marcelo conseguirão sair ilesos da fogueira de Coimbra?»

«Não devo vassalagem...»

Grelhados não saíram mas não há dúvidas de que saíram *chamuscados*. Numa reunião que se prolongou das 22 horas de sexta-feira até às 6 horas da madrugada de sábado, houve de tudo: desde a tensão de cortar à faca que marcou o início e grande parte da reunião até às tentativas de manipulação de uma Assembleia que alguns militantes compararam a «uma Assembleia do MFA em vésperas do 11 de Março».

Debaixo de um fogo cerrado de perguntas, Machete, Salgueiro e Rebelo de Sousa desde cedo se aperceberam de que a figura de Mota Pinto se encontrava omnipresente.

Para uma parte significativa da assistência, a nova direcção era a imagem da «traição a Mota Pinto». Rui Machete, o novo líder, viu-se inclusivamente obrigado a elevar a voz: «Não devo vassalagem a ninguém. Mota

Pinto demitiu-se: eu, solidário, demiti-me; a partir desse momento fiquei com as mãos livres...».

O baixar de tensões

Rui Machete teve, aliás, o mérito de conseguir, numa Assembleia dirigida por um dos maiores opositores da nova direcção política — o deputado Costa Andrade —, uma inversão de marcha na radicalização que estava a marcar o ambiente dos trabalhos.

Numa tática que não diferiu muito da aplicada noutras Distritais, Rui Machete foi pondo os pontos nos «is»: «Caso Consistência?... A decisão foi da anterior direcção: «Referendo? Idem aspas; Governo? Vamos ser mais exigentes do que fomos até agora...»

Remetendo o seu a seu dono, ou seja, apontando as responsabilidades de Mota Pinto em processos ou decisões que não caíram no guto dos militantes, o trio Machete / Salgueiro / Rebelo de Sousa não deixou de averbar pontos.

Confrontados com versões diferentes daquelas veiculadas pelos apoiantes de Mota Pinto, os presentes começaram a reflectir e, consequentemente, a temperar a agressividade das suas intervenções.

Não é alheio a esse baixar de tensões o facto de não ter sido votada uma moção de apoio a Mota Pinto, moção dactilografada e que desde o início dos trabalhos aguardava a altura de entrar em cena.

O «exame» de Coimbra acabou muito melhor do que inicialmente se supunha. Mas, atenção: se Coimbra de Mota Pinto era, de Mota Pinto continua...

Inquérito a calúnias

Do «happening» de Coimbra, o trio Machete / Salgueiro / Rebelo de Sousa transferiu-se para Aveiro. Ali, uma tática o esperava: «Porrada na Comissão Política, aplausos para os nossos, nenhum aplauso para eles». Tática que falhou, como se verá adiante.

Logo de princípio, uma evidência: o «caso» Faria dos Santos, o secretário de Estado das



Rui Machete

«Solitário, demiti-me...»

Pescas recentemente exonerado do Governo, iria ocupar o centro dos debates.

Vários militantes dispunham-se a perguntar à Comissão Política quais as razões que levaram a aceitar a saída de Faria dos Santos do Governo e que meios contava activar para pôr cobro à campanha de «calúnias» de que «é alvo o nosso conterrâneo».

Machete, sobretudo ele, lá foi respondendo às diversas perguntas nesse sentido: «É normal que o ministro escolha os seus secretários de Estado. Acontece que o actual ministro do Mar é socialista...», disse em substância, depois de lembrar que «está provado que não dá bons resultados constituir equipas ministeriais que não se entendem».

No aspecto da «campanha de calúnias» contra Faria dos Santos, Rui Machete prometeu abrir um inquérito para apurar quem são os militantes social-democratas que fomentam essa campanha contra o ex-secretário de Estado.

Provincianos

Esclarecido (?) o «caso» Faria dos Santos a tónica das intervenções centrou-se na unidade.

A várias vozes, várias vezes se ouviu: «Falamos de unidade mas, antes, desestabilizavam diariamente o partido com as vossas bocas p'ros jornais; dizem que representam todas as sensibilidades? Uma ova, representam-se apenas a vós próprios. Somos provincianos, conforme nos acusam, mas não somos parvos...»

Machete, Salgueiro e Rebelo de Sousa, como um só homem, em sintonia perfeita, lá iam respondendo à diátribe de que eram alvo. Ora recordando o trajecto recente do partido e as culpas da



João Salgueiro

«Sou de Braga...»

anterior direcção ora, e numa resposta directa à dicotomia cidade / campo que os vários oradores colocavam, afirmando: «Não sou de Lisboa, sou de Braga» (João Salgueiro). «Lembro que foi Lisboa que fez regressar Sá Carneiro à liderança do partido» (Marcelo Rebelo de Sousa).

E foi o mesmo Marcelo Rebelo de Sousa que numa intervenção brilhante e fogosa, e em que os temas principais eram a necessidade de uma revisão constitucional e a «agressão de que estamos a ser alvo por parte do soarismo e do enanismo», conseguiu pôr a sala a fazer o que não estava previsto no programa: aplaudir a bom aplaudir um daqueles a quem se pretendia apenas «dar porrada».

General Ângelo

Rui Machete, aproveitando a abertura, voltava à liça para afirmar que «se o contrato com o PS não for cumprido (reformas), se o dr. Mário Soares continuar a usar o Governo como arma da sua campanha presidencial, há que rescindir o contrato...»

Tal como Marcelo Rebelo de Sousa afirmara antes — «não vai ser fácil ao PSD encontrar um momento histórico tão propício para alcançar uma vitória nas presidenciais» —, também Machete descreveu as potencialidades da candidatura PSD.

«Temos grandes possibilidades de ganhar. Soares e Pintasilgo vão dividir a esquerda na primeira volta. Só um deles chegará à segunda. Aí, as forças do que ficou para trás não apoiarão o que seguiu em frente e existem certezas de que parte dos votos do vencido se deslocarão para o nosso candidato, sobretudo se o



Marcelo Rebelo de Sousa

«Lisboa fez regressar Sá Carneiro...»

vencido for o dr. Mário Soares», declarou em substância.

Ângelo Correia, considerado como o «dono» do PSD de Aveiro, resolveu intervir. Ele que chegara tarde à sessão, de quem se chegou a esperar uma ausência, decide-se por uma intervenção simultaneamente dura e branda.

Que ideias?...

Dirigindo-se a Marcelo Rebelo de Sousa: «Estou contigo nas palavras, sobretudo quando nelas apelas à unidade, mas contra tudo aquilo que fizeste no passado». A João Salgueiro: «Falas de unidade, mas foste tu que dividiste o partido, que criaste as sensibilidades quando, em Braga...»

Ângelo Correia, lançado, fala de «dignidade», «postura ética», «responsabilidade». Ainda a propósito da unidade pedida pela actual direcção política, o ex-vice-presidente do PSD interroga: Unidade? Muito bem. Mas em torno de que ideias, de que estratégia, de que plano de acção política?

Depois da interrogação, a farpada da acusação: «Vocês não têm estratégia, não dizem o que querem nem o que procuram. O próprio Machete reconhece que no seio da Comissão Política há várias posições no que concerne às presidenciais...», clama.

Marcelo Rebelo de Sousa, de novo no uso da palavra, congratula-se com o facto de Ângelo Correia estar empenhado na unidade do partido e em não fazer declarações desestabilizadoras nos jornais e lembra-lhe que a atitude do antigo ministro da Administração Interna não tem tido seguidores na sensibilidade em que se en-

quadra.

João Salgueiro aproveita o ensejo para lembrar à assistência que quem desejou que a eleição de delegados em Braga fosse feita com base em moções não foi ele, mas sim quem dirigia na altura os destinos do partido.

Ficou de fora...

A sessão, relativamente quente ao princípio, serena a partir do meio dos trabalhos, acaba com diversos comentários sobre a intervenção de Ângelo Correia. Para uns, tal como general que envia a sua vanguarda antes de tomar posições definitivas, Ângelo Correia decidiu intervir com o objectivo de não deixar esmorecer a contestação que antecedeu a intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa.

Para outros, Ângelo Correia quis deixar claro que quem manda em Aveiro é ele. Por isso, a sua intervenção inesperada no final dos trabalhos, a meio caminho entre o brando (unidade, pois claro) e o duro (que autoridade moral têm vocês para nos virem aqui falar em unidade depois de tudo o que fizeram num passado recente?...)...

Para outros, por último, nomeadamente para os opositores de Ângelo Correia, o seu discurso teve um objectivo claro: o homem, que pela primeira vez ficou de fora, sem funções na hierarquia do partido, já se está a colocar em condições de não perder o próximo comboio. Foi brando porque esta direcção pode vencer o Congresso; foi duro porque Mota Pinto ainda não está derrotado...

Amanhã Dos «dinheiros» de Viseu a Bragança, a «tranquila»



Ângelo Correia

«Vocês não têm estratégia...»

Audiências com conselheiros

Eanes recebe hoje Melo Antunes e Henrique de Barros

Ramalho Eanes recebeu hoje, em Belém, o conselheiro de Estado Melo Antunes, estando marcada para a tarde outra audiência com Henrique de Barros, na sequência de uma série de reuniões privadas com membros daquele órgão, que ontem tiveram início com Nobre da Costa.

Esta série de reuniões com os conselheiros de Estado com quem o Presidente da República «não mantém relações institucionais» foi anunciada segunda-feira através de uma nota da Presidência da República.

Os encontros, sem agenda prévia, destinam-se a analisar a situação política, sendo os conselheiros ouvidos individualmente, sem «o peso do órgão colectivo a que pertencem» — afirmou uma fonte da Presidência da República, citada pela NP.

Os conselheiros de Estado com os quais o Presidente da República não mantém relações institucionais são apenas os cinco por ele indigitados: Nobre da Costa, Melo Antunes, Henrique de Barros, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles.



«Ferdouro» agrupa três empresas

Juntaram-se para construir ponte sobre o rio Douro

Três empresas juntaram-se para construir a ponte sobre o rio Douro. A notícia vem no «Diário da República» e diz-nos que as empresas Teixeira Duarte, Ilídio Monteiro e OPCA se juntaram, formando a Ferdouro.

Juntaram-se especificamente para aquele empreendimento. As três empresas de construção tinham obtido em 28 de Junho de 1984 o contrato de empreitada da nova ponte sobre o Douro.

O objectivo da Ferdouro (construção de ponte ferroviária) é o da «execução da empreitada de construção da ponte ferroviária

sobre o Douro e seus acessos, entre as estações de Gaia (Devesas) e Porto (Campanhã) e quaisquer outros trabalhos para os quais o agrupamento seja consultado pelo dono da obra e respeitem, directamente, à construção da referida ponte, podendo ter como fim acessório a realização e partilha de lucros» — lê-se na escritura.

A sede da Ferdouro é no Porto. Tem a sua duração limitada ao tempo de toda a responsabilidade do seu objecto e é constituída sem capital próprio.

Perante a indiferença, a repressão e a crise generalizada

Uma centena de artesãos faz das ruas de Lisboa o palco da sua guerra ao desemprego

São cerca de uma centena os artesãos que vendem por Lisboa, expondo os seus trabalhos em bancas pelas ruas, às quais já nos habituámos como parte integrante da paisagem.

Mas a questão não é criar arte e sair à rua para vender. Por detrás desta opção de vida há uma luta face ao desemprego e à crise económica.

E também não é a melhor solução: a polícia persegue-os constantemente com multas de 4 a 16 contos, a Câmara recusa-lhes um espaço próprio e o Ministério do Trabalho dá-lhes um estatuto que não tem aplicabilidade.

São os fabricantes de arte da cidade, com estatuto de vendedores ambulantes, que pretendem uma carteira profissional mas, acima de tudo, «que nos deixem em paz».

O artesão, segundo portaria do Ministério do Trabalho, «é o trabalhador que, isoladamente, em unidades de tipo familiar ou associado, transforma matérias-primas e produz ou repara objectos, ao qual se exige um certo sentido estético e habilidade ou perícia manual...». Ou seja: existe uma definição sobre o que é o artesão, e não é bem o mesmo que um vendedor ambulante, que compra aqui e vende por ali.

A diferença parece clara, mas não para a Polícia Municipal, que persegue os artesãos com pesadas multas, insultos e violências.

Confisca-lhes a mercadoria que só podem levantar mediante o pagamento da multa, criando-se uma situação crónica, pois ficam sem dinheiro para levantar o material nem possibilidades para comprarem outro.

Dois «putos» para criar

«Eu tenho duas malas apreendidas, porque não tive a quantidade necessária para pagar as multas que me foram aplicadas. E, para levantar a terceira tive que pedir quatro contos a um amigo, senão ficava na pior.» É a situação de Valério, 31 anos, artesão (profissão assumida por ele, mas não reconhecida pelas autoridades), que acrescenta: «tenho dois 'putos' para criar, a quem tenho que dar dinheiro para subsistirem, estudarem, comprar livros, etc., etc. E eu também tenho que sobreviver, não é?»

Para além de ser uma opção de vida associada a uma forma de cultura que não deve ser desprezada, o artesanato é uma maneira de fazer face ao desemprego e à crise económica que se vive actualmente.

«Para já estou a criar um posto de trabalho, o que é importante. Ora bem, se eu não tenho apoios financeiros nenhuns dentro de um esquema social, tenho que criar as minhas próprias coisas para fazer face ao desemprego que se gerou, não só em Portugal, mas também em toda a Europa. No fundo, tanto eu como os meus colegas estamos a contribuir para fazer frente a um todo de crise. O mínimo que podiam fazer era não nos perseguirem diariamente com multas, insultos e violências a nível físico e psicológico, conta ainda Valério.

Eduardo, 22 anos, também artesão, dá uma achega: «Outro dia estava a vender no Chiado, quando chegou a polícia e mandou-me arrumar tudo. Como o fiz cuidadosamente para poder fechar a banca sem danificar o material, um deles disse-me: 'vamos lá a despachar, senão dou um pontapé nisto tudo'. Claro que lhe respondi para dar

mesmo...»

Mas não é caso único. Paulo Croas, 34 anos, a mesma profissão, descreve outra situação: «Na Avenida de Roma, estava a vender quando apareceu uma carrinha da polícia. Passaram-me uma multa de quatro contos e depois perguntaram-me: 'é o cartão de vendedor ambulante?' Como eu não tinha — porque não sou vendedor ambulante — passaram-me outra de 12. Foram 16 contos, só de uma vez.»

Segundo a dr.^a Maria João Rodrigues, socióloga do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e de Empresa (ISCTE), «a situação dos artesãos é grave. O artesanato foi a forma que encontraram de reagir perante as dificuldades de encontrar em-

mento próprio para aquilo que se está a criar — será o estatuto».

No entanto, esse estatuto existe (pelo menos no papel), pois, textualmente, a Portaria n.º 1099/80, do Ministério do Trabalho, afirma que «as medidas que ora são criadas, se bem que de carácter experimental, pretendem possibilitar, no domínio do emprego e da formação profissional, a revalorização de um sector de actividade e contribuir para o prestígio de um estatuto socioprofissional, através de apoio à manutenção e recriação de formas de trabalho, que exprimem concepções de vida e de cultura e que enriquecem social e economicamente a comunidade».

Mas não é tudo: mais adiante a mesma portaria acrescenta: «considerem-se, em primeiro lugar, as áreas geográficas mais retardadas ou com taxas de desemprego mais significativas em que o artesanato possa contribuir, com alguma relevância, para a solução dos problemas de emprego ou de formação profissional». Refere-se, ainda, que

estatal a nível financeiro, não nos importamos, queremos ao menos o apoio de não interferirmos», diz Paulo Croas.

«Apoio que nós sentimos que não existe e ninguém mostra vontade de o dar», acrescenta Luísa.

«O que nós pretendemos é muito simples: uma situação legal, através de uma carteira profissional que seja reconhecida pela Polícia. Para tal, estamos dispostos a pagar uma contribuição em relação à nossa produção, como qualquer outro trabalhador», sintetiza Valério.

A culpa é da legislação

Face à presente situação, a Polícia Municipal, pela voz do seu comandante, argumenta que nada pode fazer porque «a venda ambulante é um todo, que é regido por um decreto-lei, que depois foi regulamentado pela Câmara Municipal de Lisboa e é com base nesse diploma que nós actuamos», acrescentando que para a Polícia não há distinção entre vendedor ambulante e artesão «porque a legislação não faz essa distinção, o que nos obriga a agir a bem da disciplina da cidade».

Para a dr.^a Maria João Rodrigues, quando, face ao desemprego cada vez maior na cidade, «se verifica uma situação destas por parte da CML, que reprime artesãos deste tipo sem qualquer justificação, e sem tentar perceber que eles têm capacidade de criar um emprego próprio e que por isso deviam ser apoiados, só pode querer dizer que ela considera mais importante preservar o aspecto estético da cidade e as leis da concorrência tal e qual elas estão estabelecidas, que proteger e encorajar um grupo que manifesta ser capaz de criar um emprego viável».

Novas políticas de emprego

Para fazer face a uma situação de crise que se vive, em que uma das suas manifestações mais graves é o desemprego, estão a ser accionadas pelos governos europeus ocidentais novas políticas de emprego.

Até há pouco tempo a ideia que havia para combater o desemprego era dinamizar a procura interna do país, através das chamadas políticas activas de emprego e mão-de-obra, visadas em toda a Europa e em Portugal também. São, por um lado, os incentivos às empresas para manutenção e criação de postos de trabalho e por outro, uma intervenção junto da própria mão-de-obra no sentido de facilitar a procura de emprego, colocação e formação profissional.

Tudo isto é importante mas, segundo a socióloga do ISCTE, que se tem verificado «é que so isto não chega e é fundamental nos nossos dias agir a um terceiro nível, que é apoiar quem tem possibilidade para gerar o seu próprio emprego, no sentido de ele ser viabilizado. É uma acção que visa fomentar o auto-emprego».

«Em Portugal, neste momento, há um organismo chamado Comissão Ministerial para o Emprego, que tem tido uma actuação importante de sensibilização junto de tudo o que é Administração Pública, no sentido de levar as autoridades a apoiar as chamadas iniciativas locais de emprego. É este o caso dos artesãos lisboetas.»



Mas para a dr.^a Maria João Rodrigues «a maior parte das entidades públicas e políticas ainda não assimilaram esta nova orientação política de emprego». Isto é verificável pela actuação da CML em relação aos artesãos que «parece que não a conhece nem a articula com outras formas de intervenção, como seja a política urbana, acabando por marginalizar esta nova orientação laboral».

Quiosques espalhados por Lisboa

E o que pensa a Câmara lisboeta fazer? Mais uma vez é o comandante da Polícia Municipal, tenente-coronel Luz Almeida, quem responde: «Foi criada uma comissão para o Ordenamento de Ocupação da Via Pública que se preocupa designadamente com o problema do artesanato».

«A CML abriu concurso para a implantação de quiosques na cidade de Lisboa, com características aplicáveis à estética dos locais onde vão ser postos, como por exemplo a Baixa pombalina, e outras zonas que são visita corrente de turistas, como museus, portos de desembarque de navios, etc.»

O único senão é que a referida comissão já foi criada, por despacho municipal, em 1981, foi reelaborada em Janeiro deste ano e, até agora, ainda não se viram resultados práticos da sua actuação.

No entanto o tenente-coronel Luz Almeida, um dos membros da referida comissão, tem esperança de que, muito rapidamente, o projecto dos quiosques avance e, como ele próprio afirmou, «os artesãos não serão esquecidos e é até intenção nossa ouvir o que têm para dizer».

Mas até lá «o vendedor de artesanato terá de se reger pelo regulamento de vendedor ambulante», acrescenta.

E não interessa que eles não se considerem vendedores ambulantes, porque «isso não é um problema camarário, está a um outro nível. Enquanto por decreto eles tiverem o mesmo estatuto, a Polícia Municipal não vai, com certeza, contra o que está determinado por lei».

Os nómadas da cidade

Segundo os artesãos, se não fosse a actuação da Polícia

«tudo seria mais fácil. A Polícia tem feito a vida negra a muita gente».

Como diz o Eduardo, «o artesanato é uma coisa que tem de ir ao encontro das pessoas. Eu sinto que elas gostam de nos ver pelas ruas, de nos comprar as peças. Trocam-se umas palavras, conversa-se. Mesmo que não se venda nada».

A Luísa dá uma achega: «As pessoas não andam à procura do artesanato. Encontram-no, apreciam-no e compram-no.»

E quem é o seu público? É ainda o Eduardo que responde: «Tem uma grande escala etária, vai dos 10 aos 40 ou 50 anos. Tanto compra uma pessoa com muito dinheiro como uma com pouco, é consoante o gosto pessoal. Mas eu sinto que o público em geral gosta imenso de ver bancas na rua, e acaba por comprar.»

«Numa escala de um a dez, o nosso público é dez», acrescenta o Pedro, «porque o que nós fazemos é arte, de certo modo estamos a contribuir para a riqueza cultural do País e por isso não devíamos ser marginalizados».

E como vivem os fabricantes de arte da cidade? Fala Paulo Croas: «Vai dando, depende dos meses. Em Dezembro vende-se bem, por causa do Natal, mas depois tem que se equilibrar, para cobrir os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, que é quando se vende menos».

«No Verão também não é mau, porque vêm os turistas, mas temos mais despesas pois nos deslocamos até ao Algarve, onde o custo de vida é mais elevado», diz o Pedro.

«Pode haver dias em que se faz 100 ou 200 escudos, ou nem se vende nada, é muito inconsistente», conta a Luísa.

É a vida dos jovens por quem passamos todos os dias, a quem por vezes compramos um colar, uma pulseira ou um brinco, que expõem os seus trabalhos em bancas pelas ruas, enquanto vendem as suas peças com um olho no comprador e outro nos transeuntes, à espera de ver aparecer o polícia que os vai multar.

Afirmam: «Se tem que se limitar o artesanato e multá-lo, a cultura em Portugal deixa de existir. É que nós somos já uma característica da cidade.»



Pedro, um dos artesãos entrevistados

prego na zona oficial da economia e de conseguirem uma realização profissional, o que também é importante».

«A forma como são encarados pelas autoridades municipais é o caso típico e significativo de um tratamento errado que se dá a trabalhadores ocultos. Na situação de crise que actualmente se verifica, não nos podemos dar ao luxo de desprezar e não apoiar quem tem capacidade de criar o seu próprio emprego.»

Carteira profissional era o ideal

Mas afinal o que pretendem? Apenas: «que nos deixem vender», responde Pedro, 27 anos, mais um artesão lisboeta.

«A situação em Lisboa é que não podemos vender e somos perseguidos. Por isso pedimos que nos deem um cartão que prove que somos artesãos — diferenciando-nos dos vendedores ambulantes — e nos permita vender nas ruas», acrescenta.

Porque, como diz Valério, «se realmente existe um Ministério do Trabalho, tem que haver pessoas entendidas para designarem e diferenciarem o que é uma criação própria. E quando ela realmente existe tem que haver uma protecção e um entendi-

dará prioridade às iniciativas de jovens candidatos ao primeiro emprego, trabalhadores desempregados, deficientes ou pessoas subempregadas ou subocupadas cuja situação possa ser melhorada através do artesanato».

Polícia Municipal nem conhece

«Estamos, assim, perante uma portaria cheia de boas intenções mas sem aplicabilidade e que nem é conhecida pela Polícia Municipal pois, como nos afirmou o seu comandante, sr. tenente-coronel Luz Almeida, existe «um decreto-lei n.º 122-79, com base no qual foi feito o projecto da Câmara Municipal de Lisboa que não distingue o artesão do vendedor ambulante e é por ele que nos regemos».

Deste modo, os artesãos sentem uma frustração directa em relação à sua situação actual.

«Há um esforço, tu estás a criar as tuas coisas, expões-te às pessoas, estás na rua a vender, não vendes nada e ainda te aparece um polícia que te multa, leva-te a banca porque já não tens dinheiro para pagar... enfim, é frustrante», queixa-se Eduardo.

«Mesmo que não haja apoio

A fotocópia passou a fazer parte do arsenal dos pedintes de Lisboa

Do Cais do Sodré ao Marquês de Pombal, em Lisboa, são mais de cem os pedintes que em média povoam os locais propícios para o acto de pedir ao transeunte que passa.

Em sondagens feitas na cidade, os números, em termos aproximados, apontam para a existência de meio milhar de pedintes que se espalham até aos limites de Lisboa.

Só no trajecto do Rossio para o Largo do Chiado existem mais de três dezenas de pedintes, uma população quase fixa e que se pode ficar a conhecer quando por aí se passa duas ou três vezes.

Ruas da Baixa, artérias movimentadas, comboios, metropolitano, igrejas, restaurantes e centros comerciais são os locais mais procurados pelos pedintes alfacinhas, que, ao invés do passado recente de há pelo menos quatro ou cinco anos, são cada vez menos aleijados ou cegos para serem cada vez mais indigentes, desempregados, viciados em estupefacientes ou bebidas e erráticos.

Existem também os pedintes circunstanciais, que querem ver um filme, obter um bilhete de transporte ou desejam comprar um maço de cigarros.

Mas o engenho do pedinte lisboeta supera incrivelmente a crise económica dos portugueses e consegue métodos para se impor e atingir os seus objectivos.

Já não são só os cartões de papelão com frases condoidas ou em verso solto, junto a alguém de face desmazelada ou de crianças dormientes.

Agora são outras formas, como certificados de doença garantida, oferta de produtos aparentemente sem utilidade visível ou, ainda, utilizando canções para seduzir, tal como aquela criança que troava o fado ao som das trepidações do comboio, Cais do Sodré-Cascais.

A exposição de membros ou partes do corpo deficientes ou laceradas, embora ainda subsista, deixou entretanto de constituir argumento sensibilizador para ceder em favor da arte do convencimento através de novas técnicas.

Assim, são as fotocópias às dúzias, distribuídas nos comboios ou no metropolitano, com textos dramáticos a dizer, por exemplo, que a colecta se destina a uma casa alugada por uma qualquer cheia no Ribatejo, são os pássaros adestrados que fazem exercícios junto a um lenço estendido no chão onde



caem as moedas ou é a simples abordagem directa com um pedido discreto e cheio de postura.

Em tempo eram raparigas que interpelavam o cidadão com uma ladainha e espetavam um alfinete ao peito onde estavam umas fitas plásticas das cores do arco-íris.

Agora, as fitas deram lugar às bancas de quinquilharias onde se transaccionam inutilidades como atacadores, isqueiros plásticos, batons ressequidos, canetas ou esferográficas de tinta quase gasta, espelhos, pentes, porta-chaves ou livros já muito desfolhados.

A Câmara Municipal de Lisboa, pela voz de um dos seus funcionários refere que as responsabilidades da edilidade são tão grandes que essa preocupação não constitui motivo para a agenda das soluções mais imediatas.

Nas ruas há ainda famílias inteiras, crianças juntas ou deficientes que cantarolam ou fazem música com algum instrumento. Estas quase sempre se encontram fixas no mesmo sítio.

Nos comboios ou no metropolitano circulam por entre os corretores, e, ou são vendedores des

pensos rápidos, distribuidores das tais fotocópias, deficientes ou cantores.

Junto às igrejas continuam os pedintes tradicionais mais vocacionados para o lado moral, à espera da caridade mais zelosa.

Para além do conhecido método de organizar crianças para pedir, muitas mães ou irmãs mais velhas, actualmente, fazem-no com bebés ou crianças ao colo e aguardam o momento de pedir a determinados períodos do dia, como é o caso por exemplo de uma pedinte que se fixa na confluência da Rua Bramcamp com o Marquês de Pombal.

Esta pedinte apenas «entra ao serviço» às 23h00 e termina um pouco além das 24h00. Os automobilistas param ao sinal vermelho e ela tem assim tempo para mobilizar a boa-vontade do condutor ou acompanhantes.

Existe ainda a prostituição circunstancial para comer ou fazer face a qualquer imponderável de momento e então o pedido tem a sua contrapartida.

Todos estes casos podem a qualquer momento ser verificados e, se alguns deles se não se repetem pelo seu circunstancia-

lismo, o facto é que existe comprovadamente uma população de pedintes em Lisboa, tanto fixos como itinerantes.

Um dos argumentos mais usuais na Baixa lisboeta é abordar o transeunte e pedir simplesmente para comer. Na maioria dos casos não são os pedintes tradicionais pobres ou deficientes mas notoriamente desempregados, indigentes ou errantes.

«Pedir aqui já não é vergonha. É uma forma de sobreviver, é um métier, uma maneira de ocupar o tempo» — disse a NP um dos pedintes numa rua da Baixa.

Para o cidadão normal o facto preocupa e algumas vozes recolhidas ao acaso eram agressivas para com os pedintes ou atribuíam a culpa «à situação» política do País.

«Olhe, isto está já a tornar-se uma instituição nacional e não tarda que se transforme em mais uma das nossas muitas tradições» — rematou em jeito de insolência e resignação um dos «habitues» do Rossio, quando a NP auscultava algumas opiniões.

Fernando Trigo
«DL»/NP



Chapéu de Indiana Jones também se instalou no mercado português

Chapéus há muitos... mas o de Indiana Jones parece ter conseguido impressionar os jovens que afluíram às poucas chapelarias sobreviventes à preferência pelos cabelos ao vento.

Indiana Jones é a personagem do filme do mesmo nome recentemente exibido em Lisboa e que terá sugestionado algumas camadas jovens a procurar nas lojas o tipo de chapéu de abas curtas.

Outros chapéus que têm inspirado estilistas e recuperado as vendas das casas da especialidade, nomeadamente nos Estados Unidos e alguns países da Europa, como o do JR da série televisiva «Dallas» e o chapéu da prima do famoso «Snoopy» não obtiveram expressão entre os portugueses.

«Estes acessórios não estão a ressuscitar, não estão na moda nem nunca estiveram fora dela», comentou um vendedor que é de opinião que «um chapéu é como um cinto, uma gravata ou um colete e sem eles a pessoa sente-se mal... sente-se despida...»

Saudosos dos anos quarenta, quando as contabilidades acusavam bons saldos, os chapelistas aceitam com bom grado tudo o que possa motivar a compra de chapéus de homem... porque de senhora «não há problema».

Os preços são acessíveis pois encontram-se desde 540 escudos até três mil escudos, variando consoante o estilo ou a matéria têxtil com que é confeccionado o adereço.

Quem quiser em Lisboa experimentar o «new look» poderá previamente percorrer as poucas casas de venda destes artigos através da lista telefónica e ser surpreendido com algumas informações:

«Oh desde há dois anos para cá tenho vendido muitos chapéus, sabe são as modas... são os filmes... mas venha ver para experimentar-los» — convidou um comerciante.

«Na minha loja mantenho o chapéu clássico, londrino, mas as pessoas procuram mais o tipo desportivo» — acrescenta outro chapelista.

O reduzido número de chapelarias que sobreviveu à crise das cabeças tapadas — que no final do século era capricho de todo o lisboeta «de condição» — permite em poucos minutos ter uma visão geral do mercado.

Apesar de figurar na lista telefónica como chapelaria a resposta é pronta: «aquí é uma sapataria... o negócio dos chapéus não dá nada», diz uma casa contactada.

«Minha senhora isto agora é uma croissanteria» — responde uma outra casa, outrora famosa pelos conhecidos chapéus de «melão» de feltro.

Há ainda quem se recorde da luta entre o chapéu de copa e o «melão» que deu lugar a um terceiro concorrente que se impôs nas ruas, cafés e teatros: era um de forma baixa e flexível, que se designa por boina.

A manipulação do chapéu funcionava então como uma linguagem ritual inter pessoal: uma senhora desconhecida agradecia a um cavalheiro qualquer gesto simpático e ele levantava o chapéu, garantindo que o seu acto era um expressão de dignidade sem «segundas intenções».

A moujick, à turbante, às três pancadas, de coco ou de vime, estes acessórios — defendem os estilistas — emprestam a quem os usa «um ar distinto de se lhes tirar o chapéu...»

Otilia Leitão
NP/«DL»

Contas de 1984

Soma de assaltos a bancos atinge 150 mil contos

Os assaltos a agências bancárias, transportes de valores e caixas móveis atingiu em 1984 156 mil contos — informou a Polícia Judiciária.

O informador daquela corporação disse que em 1984 foram atingidos os valores mais altos dos últimos seis anos.

O montante do dinheiro roubado em acções desta natureza participado à Polícia Judiciária de 1979 a 1984 atingiu o valor de 356 mil contos.

Quanto à criminalidade organizada — segundo a PJ — para a

prática de crimes de alta violência, em especial no tocante a bombas, 1984 foi o ano que registou o menor número de deflagrações relativamente aos quatro anos antecedentes, tendo rebentado 25 engenhos explosivos dos quais resultaram uma morte e danos em vinte edifícios e sete viaturas.

O mesmo informador salientou que em termos de concretização dos objectivos considerados prioritários pela Polícia Judiciária «não obstante o aumento em quase todas as frentes, de ocor-

rências de natureza criminal, o labor desenvolvido pela Polícia esteve à altura deste desafio».

No campo da luta contra o tráfico de estupefacientes a espécie canábica continua à frente da cocaína e heroína.

Relativamente ao consumo interno, a canábica é ainda a principal droga, seguida da heroína, cuja escalada é considerada pela Polícia Judiciária «deveras preocupante».

O mesmo informador afirmou que a PJ teve como meta prioritária em 1984 impulsionar a utili-

zação da informática ao serviço da eficácia da Polícia.

Nesse sentido foi já apresentado ao ministro da Justiça um plano director de informática com vista a uma possível automatização da PJ relativamente à Direcção-Geral de Serviços de Informática.

A implementação definitiva da aplicação de «pessoas a procurar», com o objectivo de constituir um ficheiro informático centralizado, com dados relativos aos indivíduos a procurar é outro dos objectivos da Judiciária.

NILFISK

EM HOTÉIS • ESCOLAS
BIBLIOTECAS
GINÁSIOS

NOS CENTROS COMERCIAIS
SUPERMERCADOS
ARMAZENS

NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS
FARMACÉUTICAS
ALIMENTARES

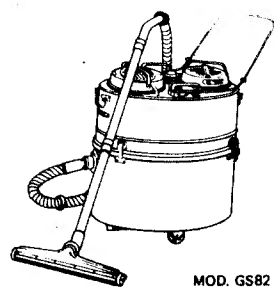
NOS HOSPITAIS
CLÍNICAS
CONSULTÓRIOS

NAS INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS
ELECTRÓNICAS

NAS INDÚSTRIAS TEXTIL
CONFECÇÕES
CERÂMICA
VIDRO, ETC.

**ASPIRADORES
NILFISK**
a sua grande aspiração

**NILFISK - ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.**
Rua Cândido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)



MOD. GS82

de ontem para hoje

Seis novos guardas-nocturnos no bairro alemão em Beja

S EIS novos guardas-nocturnos asseguram desde o passado dia 1 a vigilância do Bairro Residencial Alemão, em Beja. Segundo anunciou ontem o Comando Distrital da PSP, os novos efectivos foram solicitados pelo comando da Base Aérea n.º 11, após o atentado da madrugada de 1 de Fevereiro, em que ficaram danificados 21 automóveis pertencentes a cidadãos alemães-federais em serviço naquela unidade militar. Os guardas-nocturnos agora entrados ao serviço auferem um vencimento mensal de 25 contos, pagos pela Base Aérea. Estes elementos, seleccionados entre 35 concorrentes, aumentam para doze o número de guardas-nocturnos que, desde há vários meses, vinham prestando o serviço, especialmente na área comercial da cidade.

Assassinada à facada pelo marido

A porta da sua residência, em Chelas, um indivíduo, que sofria de perturbações mentais provocadas pelo álcool, matou a mulher à facada, ontem de manhã, perante a impotência dos cinco filhos do casal que observaram o crime. José Teixeira, de 53 anos, armador de ferro desempregado, que pernoitara fora, esperou a mulher, Casimira Conceição, de 42, junto à ombreira da porta, e atingiu-a pelas costas com várias facadas, umas das quais lhe perfurou o coração. O agressor quando embriagado



acusava a mulher de lhe ser infiel, já a tendo ameaçado várias vezes de morte.

Advogado vitimado por acidente

Num acidente de viação ocorrido em Bragança, quando o carro em que seguia foi embater contra uma placa de sinalização, faleceu o advogado José Manuel Silva de Poça, de 28 anos, solteiro. O extinto, que residia com os pais em Vila Flor, estava naquela cidade para intervir num julgamento.

Morte suspeita de operário de Setúbal

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias que rodearam a morte do soldador Hermenegildo Assunção Castro, de 39 anos, natural de Silves, e residente em Manteigas, no distrito de Setúbal. Hermenegildo Castro, que apresentava um golpe profundo na cabeça,

provocado em princípio por um martelo, dera entrada há dias, em coma profundo, no Hospital de S. José, onde veio a falecer. Casado, e com uma filha, Hermenegildo estivera durante quinze anos como emigrante na Alemanha Federal.

Carbonizado no carro que conduzia

Um soldado do Regimento de Abrantes, Carlos Antunes, de 20 anos, morreu carbonizado quando o automóvel que conduzia capotou, em Alto de Leomil, Guarda, incendiando-se em seguida. No veículo seguia um outro militar, António Rodrigues Fernandes, da mesma idade, que sofreu várias fracturas.

Ambulantes processados no Bairro Chinês

Seiscentas dúzias de ovos e cerca de setecentos pães, de vários tipos de fabrico e formato, foram apreendidos, por delito de especulação, durante uma operação levada a cabo por brigadas da Inspeção Económica, no Bairro Chinês e na Rotunda do Relógio, em Lisboa. Na altura foram instaura-

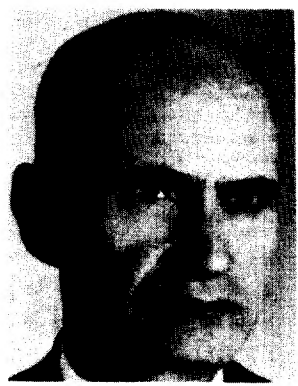
dos quatro processos a vendedores ambulantes, sendo três por crime de especulação em pescado fresco e fruta e um por falta de asseio e higiene na exposição dos produtos à venda. Os pães e os ovos foram posteriormente entregues a instituições de assistência.

Vendiam peixe a preços especulativos

Um comerciante de Loures, Júlio da Conceição Marques, foi multado em 24 contos por vender no seu estabelecimento sardinha e chicharro a um preço superior ao da tabela em vigor. Pelo mesmo delito, António Pinto da Fonseca, radicado em Mesão Frio, sofreu a pena, embora suspensa por quatro anos, de sete meses de prisão e 110 dias de multa a duzentos escudos expõe ta-

Manuel Cabanas na Fonte Nova

Manuel Cabanas é um dos artistas com trabalhos expostos na Galeria de Arte Fonte Nova agora inaugurada no novo centro comercial com o mesmo nome, localizado na Estrada de Benfica, em Lisboa. Para além de Manuel Cabanas (foto) presentemente com 83 anos, integram esta mostra colectiva nomes como os de Ana Esquivel, Ana Leandro, Anahory, Artur Bual, Augusto Cabrita, Cargaleiro, Carlos Lança, Francisco Bronze, Francisco Simões, Gama Kira, Gordillo, Guilherme Parente, Guta de Carvalho, Homem Cardoso, João Martins, José Belém, José Cândido, José de Lemos, José Rodrigues, Louro Artur, Man, Martins Correia, Rogério



Amaral, Sam, Thomaz de Melo, Vítor Ferreira e Vieira da Silva. Em extracatálogo expõe tapeçaria a pintora Helena Justi-

la de Lisboa para Paris...

Comboios ainda atrasados por causa do «Sud-Express»

● Linha de Sintra já normalizada

Os comboios da linha de Vila Franca e Azambuja circularam esta manhã com cerca de uma hora de atraso por via do descarrilamento, ontem à tarde, do «Sud-Express», entre o Vale de Santarém e Santarém.

O «Sud» saíra de Santa Apolónia cerca das 15 horas, com destino a Paris, descarrilando entre aquelas duas estações. A catenária ficou afectada, o que não impediu que, hora e meia depois do acidente, a circulação fosse normalizada numa das vias — a descendente, entre Vale de Santarém e Santarém. O «Sud-Express» seguiu, mais

tarde, viagem com composição diferente.

Apesar dos serviços da CP terem anunciado que por volta das 24 horas a circulação ficaria normalizada, esta manhã todos os comboios chegaram atrasados a Lisboa (Santa Apolónia e Campolide). Mais grave que isso se nos afigura o facto da CP continuar a dar prioridade aos «rápidos», sem tentar minimamente regularizar os tranvias. Uma dúvida paira em todos os utentes da linha (entre o Entroncamento e Lisboa), alguns dos quais nos expressaram esta manhã o seu

repúdio por tal estado de coisas: valerá a pena tal opção quando se sabe que milhares de pessoas perdem diariamente horas de trabalho com os atrasos da Linha do Norte, afectando a própria economia do País?

O descarrilamento do «Sud-Express», de que resultou um ferido ligeiro (funcionário da CP) assistido no Hospital Distrital de Santarém, foi provocado pela passagem por baixo de um viaduto de uma máquina retroescavadora que removeu os carris. A máquina, propriedade da CM de Santarém, teria desviado uma vigia mestra dos carris de cerca

de 40 centímetros.

Entretanto, também a linha de Sintra esteve ontem interrompida durante 15 minutos por uma manifestação de trabalhadores da Sorefame. A interrupção ocorreu pouco depois das 16 horas, tendo os trabalhadores tentado fazer parar um comboio da Linha do Oeste (Lisboa-Caldas da Rainha). Esta acção dos tra-

balhadores ficou a dever-se, segundo os seus representantes, ao facto da administração ter abandonado a empresa, recusando-se a discutir «os graves problemas da Sorefame».

Nas consultas de ginecologia

Muitos dos problemas das mulheres não são mais que depressões

Muitos dos problemas que as mulheres apresentam nas consultas de ginecologia não passam de manifestações físicas de depressões psíquicas. Queixas sobre irregularidades na menstruação, dores pélvicas, vaginismo, frigidez, suspeitas de gravidez e até dificuldades no aleitamento têm muitas vezes origem não em problemas biológicos do organismo, mas, sim, em problemas da mente.

Dois professores universitários, um português e outro espanhol, Manuel de Sousa e Lopez Ibor, respectivamente, defenderam, em Lisboa, no decurso de uma conferência sobre ginecologia psiquiátrica, que a maior parte das mulheres que apresentam queixas ginecológicas sofrem de vários tipos de depressão.

A conferência, que decorreu na biblioteca do Hospital Egas Moniz, esteve inserida num plano de actualização para

pós-graduados daquele hospital.

Lopez Ibor, que abordou de uma forma genérica as relações entre a psiquiatria e outros ramos da medicina, salientou que o desenvolvimento da investigação biológica relacionada com a psiquiatria tem permitido importantes avanços nos últimos anos.

«Qualquer sintoma pode ser, num momento ou noutro, a expressão de um síndrome depressivo» — disse Lopez Ibor.

Manuel Pais de Sousa afirmou, por seu turno, que em períodos críticos da vida sexual da mulher existem frequentes perturbações psiquiátricas e que, nessas alturas, se verifica, conforme estudos que citou, uma alta incidência de suicídios.

Um exemplo relativamente frequente — contou — é a altura em que uma mulher entra em menopausa, desde que seja coincidente com a saída dos fi-

lhos de casa, com alterações da rotina de vida, sensações de isolamento e, às vezes, até choques que provêm do aparecimento de uma nova geração familiar — os netos —, que provocam a obsessão de envelhecimento e de desadaptação.

A menopausa aparece frequentemente associada a uma sensação de diminuição de capacidades de perda de actividade, que muitas mulheres tentam compensar através de uma intensificação da vida profissional, ou até das relações físicas.

Manuel Pais de Sousa citou um outro estudo segundo o qual apenas 21 por cento das mulheres europeias consideravam a menopausa como positiva, enquanto nas mulheres afro-asiáticas e israelo-árabes essa percentagem subia para 52 por cento, sendo citadas como vantagem a possibilidade de não engravidar e de deixar de ter menstruações.

Homicida recapturado

Um evadido de 27 anos, condenado por assalto e homicídio frustrado a 13 anos e meio de prisão, foi preso no Barreiro quando tentava assaltar um vagão da CP Estacionado na Estação do Sul-Sueste — soube-se de fonte policial.

O jovem, de apelido Guerreiro, é também suspeito de ser um dos quatro assassinos, em 11 de Janeiro, da Estação da CP do Lavradio, quando foi ferido a tiro o chefe da estação, Martinho

Pita.

Na altura os assaltantes fugiram com 20 contos em dinheiro e um saco com passes sociais.

Quando foi detido, Guerreiro apresentou uma identidade falsa, mas os agentes «reconheceram-no como um preso evadido há tempos da cadeia» — referiu a mesma fonte policial.

Guerreiro foi ontem presente ao Tribunal de Instrução Criminal do Barreiro e recolheu à Cadeia do Montijo.

Só na área da GNR

Dezassete homicídios em Janeiro

A Guarda Nacional Republicana tomou conta durante o mês de Janeiro de um total de 3696 delitos, entre os quais 17 homicídios, segundo um comunicado daquela corporação.

As acções levadas a cabo pela GNR naquele período levaram à prisão de um total de 789 indivíduos, 467 dos quais detidos em flagrante delito.

A corporação registou em Ja-

neiro 3696 delitos, a maioria dos quais respeitantes a roubo, furto e ofensas corporais.

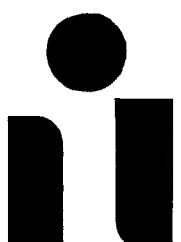
Ainda em Janeiro, a GNR fiscalizou 287 164 condutores, tendo apreendido 2531 cartas de condução.

No primeiro mês do ano, registaram-se 2 273 acidentes de viação, de que resultaram 149 mortos e 639 feridos graves.

APENAS 10 DIAS

OFERECEMOS MÓVEIS ESTOFOS

MAIS DE 50% DE DESCONTO PARA RENOVAÇÃO TOTAL DE «STOCKS»



INTERDECO

AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

TEATRO DO BAIRRO AL PO
R. Tenente Raul
Cacém, 1.ª A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

PARQUE
DE
BOTH STRAUSS
Encenação de
STEPHAN STROUX
ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DIA 10
De 3.ª a Sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

Prejuízos da peripneumonia**Há 400 mil contos para distribuir por agricultores e cooperativas**

A Direcção-Geral de Pecuária foi dotada com uma verba de mais de 400 mil contos para subsidiar agricultores e cooperativas leiteiras que sofreram prejuízos com a peripneumonia de gado bovino.

A comunicação foi ontem feita por Silveira Ramos, daquela Direcção-Geral, durante um encontro realizado no Governo Civil de Braga com os representantes dos órgãos do Poder Local e a Direcção-Regional de Entre Douro e Minho.

Na ocasião, o responsável precisou algumas das formas de subsídio que estão previstas, adiantando que a verba anunciada poderia vir a ser reforçada com mais 200 mil contos, se se concretizarem algumas das ajudas que estão previstas para a fase de pré-adesão à CEE.

Entre as modalidades de subsídios anunciadas cita-se a designada por «subsídio de vazio de produção», que consiste na atribuição de cinco contos men-

sais durante o prazo de seis meses, por cada animal produtor de leite. Este subsídio contempla as explorações com um máximo de seis animais que tiveram de ser abatidos.

A atribuição de subsídios e repovoamento de animais leiteiros foi outra das medidas anunciadas. Neste caso as verbas serão atribuídas segundo três escalões: 7500 escudos por animal sem classificação, 15 mil por animal importado com «livro genealógico» e 30 mil escudos por animal importado com «livro genealógico e nota de produção».

A Direcção-Geral de Pecuária, através do responsável Silveira Ramos, anunciou também que os pagamentos das indemnizações ao agricultor vão passar a ser feitos no próprio acto de abate do animal no matadouro. Neste caso, as indemnizações fixadas foram de 432 escudos por quilograma de carcaça para um animal vulgar.



O PSD «new look» não chegou a criar um problema político, e Constâncio abandona o Gabinete de Estudos do PS

Vítor Constâncio confirmado para o Banco de Portugal

A nomeação de Vítor Constâncio para governador do Banco de Portugal foi aprovada por consenso em conselho de ministros, revela um documento secreto a que a ANOP teve acesso.

O documento, contendo a súmula das deliberações do Conselho de Ministros de 27 de Fevereiro, refere que o vice-Primeiro-Ministro Rui Machete manifestou a reserva da actual direcção do PSD a esta nomeação, adiantando que seria preferível «uma individualidade politicamente menos comprometida no

exercício de altos cargos de natureza partidária».

Contudo, a existência de um anterior compromisso entre o Primeiro-Ministro Mário Soares e Mota Pinto, levou Rui Machete a admitir que «não se justificava a abertura de um conflito por causa da nomeação» de Constâncio, até por serem reconhecidas «as qualidades morais e intelectuais, bem como a isenção e competência do proposto».

Mário Soares proferiu também uma intervenção em que lembrou os antecedentes que con-

duziram à indigitação de Vítor Constâncio, «designadamente o acordo estabelecido com o anterior vice-Primeiro-Ministro, prof. dr. Mota Pinto, nesse sentido».

Referiu ainda o facto de serem incontestáveis a «competência técnica e o prestígio de que goza aquele economista do PS nos meios económicos e financeiros nacionais e internacionais e adiantou ser intenção de Constâncio, uma vez nomeado, suspender a sua actividade como responsável pelo gabinete de estudos do PS».

Água**Porto obtém 500 mil contos para a beber**

A assembleia municipal do Porto deliberou por maioria contrair um empréstimo obrigacionista de 500 mil contos para solucionar o problema de abastecimento de água à cidade.

A proposta aprovada prevê um período de 15 anos para amortização dos 500 mil contos pela edilidade portuense e acrescenta que a verba pode ser solicitada a entidades bancárias se «a celeridade do processo for maior».

Os deputados municipais aprovaram por unanimidade a decisão do conselho de administração dos SMAS, com vista à adjudicação, por ajuste directo, da obra relativa à conduta de emergência Lever-Zebreiros.

A assembleia municipal autorizou também, por unanimidade, o executivo camarário ao ajuste directo a uma firma dos trabalhos necessários à reparação do pavimento aluído na rua de Camões, em regime de mediação até ao montante de dois mil contos.

Guarda**Autarcas discutem problemas das estradas**

Os autarcas do distrito da Guarda aprovaram, ontem, uma moção na qual rejeitam a projectada desclassificação das estradas nacionais e consequente transferência para o domínio municipal, a menos que se estabeleçam condições prévias.

Em reunião efectuada em Vila Nova de Foz Côa, os autarcas da Guarda aprovaram a proposta apresentada por Soares Carneiro na qual referem não aceitar a transferência, sem condições prévias a estabelecer entre a Junta Autónoma das Estradas e os municípios do distrito.

Os presidentes das Câmaras da Guarda, Sabugal e Vila Nova de Foz Côa solicitaram já audiências ao ministro do Equipamento Social, ao secretário de Estado das Obras Públicas e ao presidente da JAE, a fim de se estudar uma solução conjunta.

Os autarcas decidiram ainda solicitar o apoio e a intervenção da Associação Nacional de Municípios na área das rodovias nacionais.

Trânsito «cortado» em Santa Apolónia

O rebentamento de uma conduta frente à estação da CP de Santa Apolónia «cortou» ontem o trânsito (automóvel e eléctrico) na Rua dos Caminhos de Ferro. A conduta foi já reparada, mas o trânsito ainda não foi restabelecido integralmente naquela artéria.

A conduta rebentou pouco depois das 17 e 30 horas de ontem, tendo a reparação ficado concluída cerca das 7 horas de hoje. A PSP tomou logo providências, desviando o trânsito automóvel

Preço do vinho varia de região para região

Os preços do vinho na produção variaram na segunda quinzena de Fevereiro entre 26 e 45 escudos/litro, segundo a JNV.

Diz a Junta Nacional do Vinho que no mercado de Trás-os-Montes os preços do tinto oscilaram entre os 27 e 29 escudos, enquanto os do vinho branco registaram valores de 28 a 30 escudos o litro.

Nas Beiras o vinho tinto requis-

tou um preço de 27-30 escudos, ao passo que o vinho branco foi vendido na produção a 30 escudos.

A Oeste, era de 28 a 30 e de 27 a 30 o tinto e branco, respectivamente. Na região do Ribatejo era de 30 e 26-30 o tinto e o branco, respectivamente.

Na península de Setúbal a 30 o litro e no mercado do Alentejo a 43 e 45 escudos cada tipo.

É muito o gás perdido pela EDP?

As perdas de gás de cidade distribuído pela EDP atingiram o ano passado 14,5 milhões de m³, segundo os trabalhadores daquela empresa pública.

Estas perdas, que representam um acréscimo de 200 por cento relativamente a 1983, resultam de fugas de gás nas condutas, tubagens, juntas e válvulas, e ainda de falta de leitura e facturação de 20 000 contadores, cuja localização a própria EDP não conhece com rigor.

Há cerca de 3 anos que o Conselho de Gerência da EDP não efectua qualquer investimento na rede de distribuição de gás, dizem os trabalhadores. O CG alega que a rede passará a ser explorada por outra empresa, por decisão do actual Governo.

«Assim, a rede tem conhecido uma rápida deterioração, dissipando para a atmosfera e sub-solo milhões de metros cúbicos de gás que actuam como um agente poluidor e ameaçam a segurança de pessoas e bens», diz um documento dos trabalhadores da EDP.

Actualmente, só dois trabalhadores procedem à detecção de fugas de gás na cidade de Lisboa, «número manifestamente insuficiente para responder aos problemas do mau estado dos equipamentos», afirma o comunicado.

Os colectores mais antigos da rede de distribuição de gás foram instalados há mais de 40 anos, apresentando-se corroídos e, em muitos casos, completamente obstruídos por resíduos.

Sexualidade na adolescência é tema de seminário

«A necessidade de um diálogo entre professores, pais e alunos» foi ontem defendido pelo psiquiatra Daniel Sampaio num seminário organizado pela Associação para o Planeamento da Família, destinado a professores do ensino preparatório e secundário, e cujo tema é a sexualidade e educação sexual na pré-adolescência e adolescência.

Daniel Sampaio, que exerce psiquiatria no Hospital de Santa Maria, referiu a propósito que «a generalidade dos problemas,

nomeadamente o da agressão contra a escola que está a assumir proporções alarmantes, poderá ser resolvido se todos os intervenientes na formação do jovem e ele próprio se sentarem a uma mesa e conversarem». O psiquiatra considerou que as relações com os pais, com os companheiros e com o próprio corpo são as áreas em que, fundamentalmente, se registam modificações durante a adolescência.

Para Daniel Sampaio, durante toda a adolescência processa-

-se uma renogociação entre as finalidades individuais e as finalidades conjuntas do sistema. Segundo ele, «as experiências sexuais demasiado precoces podem levar a recuos no desenvolvimento normal, ele próprio feito de avanços e recuos, fracassos e triunfos, claros e escuros».

Por seu lado, o psicólogo Vítor Moita afirmou que os «adolescentes possuem mecanismos de contenção que os impede de cair em situações de risco». «É muito

raro jovens de 14-15 anos passarem ao acto sexual propriamente dito», acrescentou.

Falando sobre a masturbação, Vítor Moita afirmou que ela é «um comportamento normal, que nas crianças corresponde a uma fase exploratória do corpo e obtenção do prazer e no adolescente está ligado à sexualidade propriamente genital, configurando uma auto-satisfação».

No seminário, que se prolonga até amanhã, participam cerca de 300 professores.

Devido à falta de carne nos Açores Governo aumenta a de novilho

O Governo Regional dos Açores aumentou ontem, por um período de um mês, o preço da carne de novilho para 750 escudos o quilo, na tentativa de «travar» a falta da oferta de gado para abate e os altos preços oferecidos pelos matadouros continentais ao novilho açoriano.

O GR açoriano sustenta que os preços oferecidos pelos matadouros continentais pelo novilho da região são a principal razão da falta de carne no mercado do arquipélago. A redução da oferta de gado para abate nos Açores é a consequência imediata dessa situação. Com o aumento do preço

da carne de novilho para 750 escudos o quilo, o lombo passou a custar 890 escudos e a carne de primeira, sem osso, 560\$00.

Nos primeiros dois meses deste ano os Açores já colocaram no mercado continental 4300 cabeças de gado bovino. Todo este gado é classificado por novilho, sendo proibida a exportação das vacas.

Por isso, a carne de vaca nos Açores não aumentou ainda de preço, para os seus custos não entrarem em competitividade com os que se verificam no continente.

Mesmo com os aumentos de

preço para a chamada de carne de novilho no arquipélago, os novos preços praticados na região continuam a ser inferiores aos oferecidos pelos matadouros continentais.

Este facto levou a Associação de Talhantes de S. Miguel (a maior dos Açores) a dizer aos serviços oficiais do Executivo açoriano que não garantem o abastecimento regional de carne.

Tal situação faz com que o Governo dos Açores comece a pensar na hipótese de vir a importar carne congelada do Norte da Europa, para que não haja ruptura do produto no mercado regional.

A inexistência de forragens nos Açores para o gado e os altos custos do feno praticados na região, devido ao rigoroso Inverno que se registou, contribuem para uma acelerada saída de novilhos para o continente.

Nos últimos anos os Açores têm importado carne congelada da Holanda para colmatar as rupturas do produto no mercado açoriano. Isto deve-se ao facto de ser limitativo o controlo da saída das produções açorianas para o continente e Madeira, por a Constituição permitir a circulação de pessoas e bens no território nacional.

Há ou não desentendimento com os espanhóis?

Portugal não abandonou as conversações com Espanha — garante o embaixador Sá Coutinho

O embaixador Sá Coutinho desmentiu ontem em Madrid as notícias postas a circular, segundo as quais a delegação portuguesa havia abandonado as conversações com os representantes de Espanha sobre questões relacionadas com a adesão dos dois países ibéricos ao Mercado Comum. O regresso apressado da missão portuguesa havia já sido explicado, oficialmente, em Lisboa. Disse-se, então, que os representantes de Portugal tinham «assuntos mais urgentes» a tratar na capital portuguesa.

Sá Coutinho afirmou ainda que as delegações regressará a Lisboa «porque as conversações que começaram às 10 horas tinham terminado e o almoço, com os espanhóis, já não era de trabalho». Em despacho enviado pelo correspondente da agência NP, na capital espanhola afirma-se que as duas delegações tiveram tempo de estudar, durante a reunião, «os 14 capítulos das negociações com a comunidade, cuja elaboração já está concluída e aprovada». Segundo o mesmo correspondente, «não foi estudado o comércio bilateral, que constituía um dos pontos cuja solução a CEE recomendava». A comunidade quer, na verdade, que este capítulo esteja concluído a nível bilateral antes da entrada de Portugal e Espanha na CEE. Entretanto, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol afirmou que nesta reunião não foi estudada a possibilidade de constituir uma frente comum face à adesão, que os dois países realizaram por caminhos diplomáticos separados.

De acordo com a versão portuguesa sobre a reunião, «tudo parece indicar que os dois países não rejeitam a hipótese de uma frente comum, o que constitui uma novidade dentro do lento e complexo processo de integração».

Sá Coutinho revelou que está previsto um novo encontro entre Portugal e Espanha. Esse encontro deverá realizar-se no dia 14 deste mês, possivelmente em Lisboa. Não se conhece, naturalmente, a agenda de trabalhos. Sá Coutinho, que presidiu a esta última reunião, não confirmou que a questão do comércio venha a ser discutida. E também não fez comentários sobre a possibilidade de os espanhóis aceitarem a normalização das relações comerciais, num esquema aduaneiro idêntico ao que estará em vigor a partir do momento em que os dois países entrem na CEE. Não comentou, igualmente, a proposta global que teria sido apresentada pela delegação portuguesa. Quanto ao problema das pescas, a mesma fonte salientou que a posição portuguesa é inalterável, mas admitiu que alguns aspectos possam ter compensação em outros sectores não especificados.

Posição portuguesa

Nas últimas horas a imprensa portuguesa deu grande destaque à posição assumida pela delegação que se deslocou a Madrid, ao abandonar as conversações com as autoridades madrilenas sobre importantes questões relacionadas com a adesão dos dois países ibéricos ao Mercado Comum.

Recorde-se, que os contactos entre Portugal e Espanha denominados pela parte portuguesa de «exploratórios» e que vêm na sequência de muitos outros mantidos entre Lisboa e Madrid têm incidido essencialmente sobre comércio e pescas. Nesta reunião de ontem, segundo as agências portuguesas, foi discutido o direito alegado pela Espanha de pescar entre as seis e as doze milhas nas águas portuguesas, direito esse considerado por Lisboa como «inadmissível». Técnicos portugueses ligados às negociações disseram à NP, por exemplo, que Portugal não vai abdicar desta posição e que a rigidez assumida nas negociações não será quebrada. Os espanhóis, por seu turno, insistem em que nada os impede legalmente de o fazer, e por isso se julgam no direito de pescar em águas portuguesas limitadas pelas seis e doze milhas.

Ainda sobre esta reunião, o correspondente da agência NP disse que Portugal propôs à Espanha a abertura total de fronteiras entre os dois países quanto às relações comerciais. Disse também que as conclusões desta «minicimeira» não estão perfeitamente definidas. Sabe-se que os espanhóis receberam para estudo uma proposta portuguesa de total abertura das fronteiras. Esta nova posição situaria o comércio bilateral peninsular praticamente ao mesmo nível do que existe actualmente na comunidade. As autoridades espanholas não distribuíram qualquer comunicado.

Alargamento

Entretanto, o presidente do Parlamento Europeu disse ontem em Bruxelas ser «provável» o alargamento do Mercado Comum aos países ibéricos em 1 de Janeiro de 1986, tal como estava previsto.

Em conferência de imprensa dada na capital belga, Pierre Pflimlin afirmou mesmo que é «desejável» o alargamento da

Comunidade», mas ressaltou que é também conveniente que o Conselho de Ministros da CEE abandone o princípio da unidade da tomada de decisões para adoptar o método do voto por «maioria», pois, «se a unanimidade a dez» é difícil, muito mais será a «doze».

Pflimlin escusou-se a emitir qualquer opinião sobre a data prevista para a entrada dos dois países para a CEE. Mas, disse, que «as negociações prosseguem», que «ainda estamos a 5 de Março» e que espera que «se solucione prontamente a questão das pescas».

Referendo: propõe Mitterrand

Menos optimista que o presidente do Parlamento Europeu sobre a entrada de Portugal e da Espanha no Mercado Comum, está o presidente do Estado francês, François Mitterrand. Segundo fontes próximas do Elysée, Mitterrand pretende submeter a referendo o alargamento comunitário aos dois países ibéricos. Segundo as mesmas fontes, o presidente da República francesa poderá submeter a votação popular a aplicação do princípio da supranacionalidade de determinadas decisões da CEE, que actualmente ficam inoperantes devido à possibilidade que cada país membro tem de vetar as decisões, se considerar que lesam os seus interesses. François Mitterrand afirmou na semana passada que, nos próximos meses, tomará a iniciativa de propor transformações no funcionamento das instituições comunitárias.

Eanes e as relações Portugal-Espanha

O Presidente da República manifestou-se ontem favorável à necessidade de se «enfrentarem as realidades específicas» nas relações entre Portugal e Espanha para que «os velhos do Restelo do iberismo não tenham lugar».

Ao receber os deputados das Cortes espanholas, Ramalho Eanes salientou «a realidade histórica» que tem confrontado os dois países, mas que serviu «para que cada um deles se personalizasse».

Para o chefe do Estado português, o entendimento entre os dois países deve «enterrar os fantasmas do passado e encontrar vias sistemáticas de cooperação entre os dois povos e as duas nações». Realçou finalmente o facto de ambos os países serem «democracias pluralistas, que pretendem fazer parte de uma Europa politicamente unida, economicamente integrada e apta a responder ao desafio posto pelo surgimento acelerado de novas tecnologias e pela necessidade de novos critérios de racionalização dos aparelhos produtivos».

O Presidente da República agradeceu depois à delegação das Cortes espanholas, chefiada pelo presidente do Congresso, Gregório Peses-Barba, a medalha do Congresso que lhe foi oferecida, e que o deputado espanhol declarou «símbolo do afecto e consideração».

Washington tenta diversificar ajuda aos anti-sandinistas

O governo norte-americano está a estudar a possibilidade de pedir aos países asiáticos amigos que ajudem a canalizar ajuda para os rebeldes nicaraguenses — escreve hoje o «New York Times». A administração Reagan procuraria assim diversificar a ajuda aos contra-revolucionários.

O jornal cita uma fonte não identificada da administração, como tendo afirmado que essa era uma das hipóteses actualmente em estudo pelo governo norte-americano na sua luta contra o governo de Manágua.

As fontes citadas não nomearam os países em questão, nem especificaram se eles entregariam auxílio oferecido pelos Estados Unidos ou ajudariam os rebeldes com os seus próprios recursos.

A administração Reagan está a tentar persuadir o Congresso a libertar fundos no valor de 14 milhões de dólares para ajudar os contra-revolucionários.

Por outro lado, o governo norte-americano está a tentar que o Congresso aprove um total de 1908 milhões de dólares para apoio à América Latina e Caraíbas, dos quais 357 milhões para ajuda militar e treino.

Deste auxílio, a maior fatia — 482 milhões de dólares — destinaria-se a El Salvador. Outros países que beneficiariam destas ajudas seriam nomeadamente a Guatemala, a Costa Rica, Belize, Granada, o Haiti, o Equador e a Bolívia.

Entretanto em conferência de imprensa dada em Washington, o comandante militar antisandinista Enrique Bermúdez exprimiu a sua preocupação sobre os

efeitos psicológicos de uma recusa de novos fundos pelo Congresso norte-americano aos bandos que tentam derrubar o governo da Nicarágua.

O coronel Bermúdez, que frize se — era o adido militar de Anastasio Somoza em Washington quando o ditador foi deposto, em 1979, é o actual chefe militar da Força Democrática Nicaraguense (FND), grupo que actua a partir das Honduras, com as «ajudas encobertas» da CIA.

Daniel Ortega

«A Nicarágua já fez tudo o que está na sua mão para activar o processo de regularização política na América Central», declarou numa conferência de imprensa em Manágua o presidente Daniel Ortega, à sua chegada do Uruguai.

Segundo o presidente, se os Estados Unidos estiverem realmente interessados no êxito do Grupo de Contadora, deverão retomar as negociações com a Nicarágua e contribuir para a normalização das relações entre os dois países.

Daniel Ortega, que definiu como factor positivo o seu recente encontro com o secretário de Estado americano, George Shultz, assinalou por outro lado que o seu governo não espera resultados imediatos deste encontro, dada a posição hostil da Casa Branca.

O presidente nicaraguense voltou a reiterar que o seu país mantém o conjunto de iniciativas pacíficas já formuladas com o fim de promover o saneamento político da região, entre elas a mora-

tória sobre a aquisição de certos armamentos.

Entretanto, uma declaração do governo cubano apoia incondicionalmente a renúncia do governo da Nicarágua à cooperação de 100 militares cubanos, anunciada por Dainel Ortega como uma das medidas que o seu país está disposto a tomar como prova de boa vontade para as negociações com os Estados Unidos.

Segundo o texto da declaração, esta iniciativa do governo nicaraguense «testemunha maturidade, seriedade e determinação de lutar pela paz, sem jamais capitular», pelo que «Cuba continuará a prestar todo o seu apoio às medidas do governo nicaraguense que visam a procura da paz».

Cuba compromete-se ainda a informar, em tempo oportuno, o Grupo de Contadora sobre os pormenores necessários relativos à retirada daquele pessoal e, visto que a Nicarágua assumiu esse compromisso sem qualquer condição prévia, a retirar os seus cidadãos, independentemente de o Congresso americano aprovar ou não maior ajuda aos bandos de mercenários que lutam contra o governo nicaraguense.

O governo cubano afirma que, se os Estados Unidos prosseguirem a sua política de «guerra suja» contra a Nicarágua, a despeito das propostas pacíficas desta, se considerará absolutamente livre de tomar as decisões que julgar oportunas, no caso da Nicarágua lhe solicitar o envio de novos conselheiros, instrutores e professores para os centros de formação de quadros das Forças Armadas.

Reagan satisfeito

Apoio de Craxi à «guerra das estrelas»

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, regozijou-se com o apoio do primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, à sua Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE), conhecida pelo nome de «Guerra das Estrelas».

As conversações mantidas na Casa Branca por Reagan e Craxi foram definidas por este como «amplas, abertas e muito construtivas».

O primeiro-ministro italiano disse a Reagan que a IDE se enquadrava numa estratégia de «defesa e paz baseadas num equilíbrio de forças».

Por seu turno, Reagan afirmou que Craxi lhe assegurou «a total compreensão dos objectivos do programa pela Itália».

Outros temas foram abordados nas conversações, como a cooperação bilateral antiterrorista e na luta contra a droga.

O primeiro-ministro italiano disse que os dois países vão dar continuidade aos esforços bilaterais e multilaterais «para defender a ordem democrática de qualquer nova ameaça do terrorismo internacional».

Questões económicas, como o elevado valor do dólar nos merca-

dos financeiros de todo o Mundo, foram igualmente abordadas durante as reuniões de Craxi com Reagan e com o secretário de Estado George Shultz, o qual sublinhou que um novo sistema de tarifas e de comércio será debatido na próxima cimeira económica ocidental em Bona, em Maio, por proposta de Reagan.

Craxi, que chegou aos Estados Unidos na segunda-feira, discursou hoje numa sessão conjunta do Congresso, acontecimento raro que já marcara a visita do primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, no fim de Fevereiro.

Gana: 28 anos de independência

A República do Gana, o primeiro país da África negra a alcançar a independência, celebra hoje o seu 28.º aniversário. Sob o governo de Kwame Nkrumah, foram lançadas as bases de economia nacional, organizada

uma sólida estrutura política rural e iniciada a industrialização. Foi formado o sector nacional e tomadas medidas para pôr fim à ingerência do capital estrangeiro.

Afectados por estas medidas, sectores feudais e neocolonialistas conseguiram organizar um golpe de Estado, em 1966, que derrubou Nkrumah e colocou no poder políticos pró-ocidentais.

A instabilidade política, que minou durante mais de dez anos este país, fez retroceder todas as medidas económicas anti-colonialistas, provocando o endividamento externo e uma inflação galopante.

A revolução nacional-democrática venceu em 1981. O Conselho Provisório de Defesa Nacional iniciou medidas eficazes

de desenvolvimento económico, desencadeou uma intensa campanha contra a corrupção e conseguiu reduzir drasticamente o mercado negro. Entraram em funcionamento os comités de Defesa da Revolução, que desde logo colaboraram nos planos do novo governo.

Defendendo, no capítulo externo, uma política independentista de paz e segurança internacional, o novo regime do Gana viu-se defrontado com a oposição de grupos financeiros pró-americanos, como o FMI, que — segundo os dirigentes ganeses — tentam a todo o custo desestabilizar a situação nacional. No entanto, o Conselho Provisório de Defesa Nacional afirma-se determinado a preservar as realizações revolucionárias.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS ANÚNCIO

Na 2.ª Secção, do 2.º Juízo, do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, correm termos uns Autos de Acção de Processo Sumário, registados sob o n.º 188/84 que o Autor, Fernando Madeira, residente em Queijas, move aos Réus JOHN STEVEN MCFARLAND, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua C-1, lote 270/F, 1.º andar, em Queijas, freguesia de Carnaxide, Concelho e Comarca de Oeiras, e outros, é o dito réu citado para contestar, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação do presente anúncio sob a cominação de vir a ser condenado no pedido, se não contestar.

Oeiras, 26 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Mário Manuel Pereira)
A ESCRITURARIA
(Mário Helena Monteiro)

DL 8/3/85 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.ª Secção - 3.º Juízo Divórcio n.º 4739 ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa correm editos de trinta dias a contar da segunda, e última publicação deste anúncio, citando a Ré Maria Benta Fernandes Pataca da Cunha, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua das Gáveas, 42, 3.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias depois de decorrido o prazo dos editos, contestar, querendo, a acção de Divórcio Litigioso que lhe move o Autor — Domingos Dias Martins, residente na morada acima indicada.

O pedido de divórcio é com os fundamentos dos art.ºs 1779.º e 1781.º do Código Civil e o respectivo duplicado encontra-se à disposição da citanda nesta Secção e Juízo.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito,
a) Joaquim Fonseca Henriques de Matos

O Escrivão Adjunto,
a) Álvaro José Guerreiro de Araújo

DL 1.ª - 6/3/85 - 1.ª Pub.

FREGUESIA DAS MERCÊS (BAIRRO ALTO — LISBOA)

Precisa-se só até Agosto, andar ou vivenda com um mínimo 200 m², cozinha e casas de banho.

RESPOSTA, URGENTE, A ESTE JORNAL AO N.º 5301.

Para debate da situação na África Austral

Cimeira Moçambique-Tanzânia

Os presidentes de Moçambique e da Tanzânia, respectivamente Samora Machel e Julius Nyerere, estiveram ontem reunidos durante cerca de duas horas, durante as quais passaram em revista a situação da África Austral, entre outras questões.

Segundo uma fonte afectada à delegação moçambicana, o não cumprimento do acordo de Nkomati pela África do Sul dominou o encontro.

O presidente Samora Machel terá feito a Julius Nyerere o ponto da situação, tendo em consideração que o chefe do Estado tanzaniano é também presidente da Organização da Unidade Africana (OUA) e da Linha da Frente e que visitará em breve alguns países da Europa Ocidental.

Espera-se que, nesta altura, Nyerere interceda junto das au-

toridades de tais países, para que pressionem o regime de Pretória a cumprir, no espírito e na letra, as cláusulas contidas no acordo de Nkomati, assinado em 16 de Março do ano passado.

«A Tanzânia está connosco», comentou à Agência de Informação de Moçambique (AIM) a mesma fonte quando indagada sobre o papel que o líder tanzaniano poderá desempenhar junto dos Estados da Europa Ocidental, com vista a contribuir para uma clima de paz na África Austral.

Aliás, e segundo a mesma fonte, durante as conversações mantidas, os dois chefes de Estado analisaram a cooperação bilateral, que abarca todos os domínios, incluindo o económico e o militar.

Entretanto, e a coincidir com a proximidade da data em que se

assinala o primeiro aniversário da assinatura do acordo de Nkomati, as movimentações diplomáticas dos estadistas dos países independentes da região austral do continente africano ganham mais ímpeto.

Os chefes de Estado e de governo dos seis países da Linha da Frente — Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe — encontram-se sexta-feira em reunião cimeira na capital zambiana, Lusaca.

Também aqui a situação na África Austral deverá ser analisada e debatida, tendo como pontos fulcrais o grau de cumprimento do acordo de Nkomati e do acordo de Lusaca, assinados respectivamente pelos Estados moçambicano e angolano, em momentos diferentes, com o governo da África do Sul.

Parcelar e globalmente, os países da Linha da Frente têm

ultimamente acusado o governo de Pretória de estar a violar os dois acordos e responsabilizado a persistência do regime de «apartheid» na África do Sul, como o elemento desestabilizador da paz na África Austral.

Nas consultas de ontem na capital da Tanzânia, o chefe do Estado moçambicano era acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, pelo vice-ministro da Defesa Nacional e comissário Político Nacional das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), general Amândio Panguene, e pelo assistente pessoal da presidência da República, Fernando Honwana.

Julius Nyerere, por seu turno, liderava uma delegação de alto nível que integrava, entre outros, o primeiro-ministro tanzaniano, Salim A. Salim.

África do Sul

Vítimas conhecidas do racismo: duzentos mortos em oito meses

Oito meses de violência racial na África do Sul provocaram cerca de 200 mortos, revelou terça-feira uma organização privada que acompanha as movimentações.

Uma investigadora do Instituto Sul-Africano de Relações Raciais disse que morreram pelo menos 165 pessoas em 1984 e mais 31 este ano.

Todas as vítimas eram negras, à excepção de uma criança branca atingida por uma pedra.

A responsável pelo estudo disse que vários familiares de vítimas de incidentes, com a Polícia não divulgaram a morte dos seus parentes, com receio de represálias, pelo que o número apontado deverá ser bastante inferior ao verdadeiro total.

A Polícia informou, ontem,

terem-se registado mais duas mortes na província do Cabo.

Durante incidentes entre negros e a Polícia perto de Fort Beaufort, foi incendiada uma casa, tendo sido encontrado um negro morto no interior.

Numa localidade das proximidades de Port Elizabeth uma mulher negra morreu a caminho do hospital, vítima de tiros de chumbo da Polícia sobre manifestantes.

Os motins dos negros foram causados por diversas razões relacionadas com a política racial do governo de minoria branca, o afastamento forçado de populações para bantustões, a política educacional e as rendas de casas nos bairros negros.

O número de vítimas mortais tem sido este ano inferior ao de

1984, considerando dirigentes das comunidades negras que isso se deve, não ao abrandamento da revolta, mas às ordens do governo para a Polícia se conter na repressão.

«Muro da morte»

O «muro da morte» que deverá servir de protecção às fronteiras da África do Sul com os países vizinhos encontra-se já pronto ao longo das margens do Limpopo, onde atinge a altura de um metro e uma tensão de 20 mil volts, anunciou o «Sunday Express».

Essa voltagem é suficiente para reduzir a cinzas qualquer pessoa que toque o «muro». Justificando os seus métodos como forma de «impedir a pene-

tração de gado contaminado e de africanos dos países vizinhos em território da RSA, Pretória, na realidade, o que pretende é isolar os habitantes negros do mundo exterior, e barrar o caminho aos refugiados que deixam a pátria a fim de se salvarem das represálias do regime de apartheid, escreve a TASS.

Apregoiando a «democratização» do sistema, os meios dirigentes sul-africanos transformam o país num imenso campo de concentração, afirma ainda aquela agência. Se a «experiência» na fronteira norte resultar, escreve o «Sunday Express», o «muro da morte» será prolongado para oeste, ao longo da fronteira do Botswana, e para leste, na fronteira de Moçambique.

Terra ainda treme no Chile

A Terra continua a tremer na zona central do Chile, onde os sismólogos registaram 218 abalos de fraca intensidade desde o terremoto de domingo, que causou cerca de 150 mortos.

Segundo o professor Carlos Muñoz Ferrada, director do Observatório Sismológico de Villa Alemana, nos arredores de Valparaíso, todos os movimentos tectónicos têm como epicentro o vulcão submarino Dayton, situado a uns 40 quilómetros da costa chilena, em frente à praia de Algarrobo.

Professores da Faculdade de Geofísica do Chile calcularam que o movimento tectónico do dia 3 atingiu o grau 7,5 da escala de

Richter e prevêem que os deslocamentos da «Placa de Nazca» que originaram a catástrofe, continuarão durante mais de dois anos, embora não pensem que voltem a ter a intensidade do passado domingo. Desde então foram registado 218 tremores de terra, que não ultrapassaram o grau 3 da escala de Richter, e entre 28 de Fevereiro e 3 de Março, tinham sido detectados 230 movimentos sísmicos.

Os dados oficiais da catástrofe que afectou a região centro do Chile no domingo assinalam 135 mortos, mais de 2000 feridos e 152 326 pessoas sinistradas.

Nas zonas metropolitanas de Santiago e Valparaíso, 400

casas foram totalmente destruídas e outras 21 238 seriamente danificadas.

O porto de Santo António ficou totalmente paralisado e o de Valparaíso funciona apenas parcialmente, devido aos danos causados pelo tremor de terra.

Pequenas localidades costeiras foram destruídas em mais de 70 por cento. Milhares de desalojados estão instalados a título precário em escolas e outros edifícios públicos e centros médicos de emergência foram instalados em tendas para atender aos feridos nos bairros suburbanos cujas casas de adobe foram as mais afectadas pelo sismo, que destruiu também edifícios

modernos de vários andares do centro de Santiago.

Maremoto atingiu o Japão e o Hawai

Um maremoto causado pelo violento sismo que no domingo abalou o Chile atingiu ontem a costa do Pacífico japonesa — anunciaram os serviços meteorológicos de Tóquio.

Vagas mais altas do que as habituais açoitaram o litoral da ilha de Hokkaido, no Norte do arquipélago japonês.

Também na costa do Hawai, as vagas foram mais altas do que o normal.

Para encontrar Mengele

Kohl vai pedir ajuda a Stroessner

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, vai pedir ao presidente Alfredo Stroessner que ajude a encontrar o criminoso de guerra nazi Josef Mengele, quando o chefe de Estado paraguaio visitar a RFA, em Julho.

Ao fazer esta revelação, o porta-voz governamental Peter Boenisch acrescentou que Kohl rejeita as críticas que lhe foram dirigidas por ter convidado Stroessner, que está no poder há 31 anos no Paraguai e é acusado de violar os Direitos Humanos.

A RFA ofereceu uma recompensa de um milhão de marcos pela captura de Mengele, acusado de ter participado no assassinato de 400 mil judeus no campo de concentração de

Auschwitz, durante a Segunda Guerra Mundial.

Mengele fugiu para o Paraguai depois da guerra, mas as autoridades locais afirmam que deixou o país em 1960. Boenisch afirmou que o seu paradeiro ainda não foi rigorosamente determinado.

«O Paraguai sustém que Mengele já não vive lá, mas nós levantaremos o problema quando Stroessner visitar Bona». A 3 de Julho, disse Boenisch.

O porta-voz de Bona frisou que o Governo paraguaio emitiu um mandato de captura contra Mengele e prometeu extraditá-lo para a RFA, se for detido pelas autoridades de Assunção.

Quanto às críticas sobre o

convite feito a Stroessner, cujo pai era alemão, Boenisch declarou: «Pouparíamos muito tempo se o único critério para fazer convites fosse o dos Direitos Humanos (...) Israel também tem relações normais com o Paraguai».

Contudo, várias notícias vieram recentemente a lume alegando que o médico de Auschwitz se encontra de facto a viver naquele país da América Latina.

Ontem o Jornal francês «Lyon-Matin» citou um negociante, afirmando que Mengele vive num santuário nazi no Norte do Paraguai.

Segundo o negociante francês, que pediu o anonimato e disse ter-se deslocado àquela

região em Janeiro, Mengele está estabelecido perto da cidade de Filadélfia, se sequer ocultar a sua identidade e foi reconhecido por várias pessoas.

O mesmo indivíduo disse ainda ao jornal que o território onde se encontra Mengele, conhecido como «anjo da morte», está sob controlo de uma seita de menonistas de origem prussiana e que vários outros nazis vivem aí sem quaisquer problemas.

Entretanto, um semanário português noticiou recentemente — recorda-se — que o cidadão holandês que se suicidou no dia 7 de Fevereiro numa prisão em Lisboa seria o criminoso de guerra nazi

SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(Discussão e aprovação do Relatório e Contas 83/84)

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária ao abrigo do ponto 4.2 dos Estatutos, a realizar dia 20/3/85 pelas 18 horas na Escola Sec. ANDRÉ DE GOUVEIA, com a seguinte Ordem de Trabalhos,

O.T.:

§ DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO AO ABRIGO DO PONTO 4.2 DOS ESTATUTOS.

Évora, 27 de Fevereiro de 1985

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Dr. Jorge Araújo)

Ministério do Equipamento Social
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DAS EMPAS. 6/DHL/85 DE COMPLEMENTAMENTO DE 106 FOGOS E 5 LOJAS E 7/DHL/85 DE COMPLEMENTAMENTO DE 88 FOGOS, NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL.

1 — Preços base, caucões provisórios e prazos de execução

Empas. n.ºs	N.º total de fogos + lojas	Preços base	Caucões provisórios	Prazos de execução
6/DHL/85	106 fg. + 5 lj.	edf. 11 120 403\$00 arr. ext. 868 620\$00	299 726\$00	a indicar pelos concorrentes
	Total	11 989 023\$00		
7/DHL/85	88 fg.	Total 13 564 979\$00	339 124\$00	a indicar pelos concorrentes

2 — Alvarás exigidos

1a. subcategoria da categoria I ou categoria I para empreiteiros de obras públicas.
Categoria única para industriais da construção civil classe (s) correspondente (s) ao (s) valor (es) da (s) proposta (s) apresentada (s).

3 — Data, hora limite e local para a entrega das propostas

Até às 17,00 horas do dia 10 de Abril de 1985, na L/AAD da Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/C.L., Avenida Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5 - 2.º andar, em Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso

No mesmo local, 5.º andar, pelas 10,00 horas do dia 11 de Abril de 1985.

5 — Local e horário para exame do processo e obtenção de cópias

No mesmo local, 5.º andar e no r/c Serviços Heliográficos ext. 321, respectivamente.

6 — Chama-se a atenção dos concorrentes em especial para o disposto em 1.7, 1.8, 1.9, 1.12 e 1.13.

Direcção de Habitação de Lisboa,
Departamento de Produção Directa e Conservação,
25/Fev/85

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO

Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

Minas de Neves Corvo

Químicos repudiam venda de acções

A Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica emitiu um comunicado repudiando a opção governamental de vender 49 por cento das acções subscritas pela Somincor (empresa que explora as minas de cobre de Neves Corvo). Para o secretariado desta federação é estranho que «o mais rico jazigo de minério de cobre da Europa» seja aberto à iniciativa privada, «a grupos transnacionais como a Anglo-American e a Rio Tinto Zinc».

Esta atitude do Governo não se apresenta ao sindicato como um facto isolado da política de actuação do Ministério da Indús-

tria, que por este meio «procura pôr fim ao plano integrado das pirites (PAIP)», abrindo ao capital privado as empresas ferromineras, carbonífera do Douro e pirites alentejanas.

Por outro lado, o comunicado refere que está em causa o projecto da metalurgia de cobre e, por seu intermédio, a viabilidade da Quimigal, bem como a produção de ácido sulfúrico pela empresa.

O comunicado salienta ainda que a metalurgia do cobre da Quimigal tem «um peso importante na balança comercial, é uma fonte de poupança de divi-

Condições de trabalho no LNETI

UGT pede investigação à OMS

A UGT anunciou ter decidido pedir a intervenção da Organização Mundial de Saúde no sentido de que seja enviada a Portugal uma equipa de técnicos para avaliar a situação no departamento central de estudos e análises industriais do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

Recorde-se que a 10 de Fevereiro morreu uma trabalhadora daquele departamento e fontes sindicais consideraram que a sua morte estaria directa ou indirectamente relacionada com as condições de trabalho a que esteve sujeita.

Em comunicado, a UGT subli-

nha que «está em causa a saúde de 140 trabalhadores do LNETI», acrescentando que «ultimamente foram detectadas mais situações de doença, não só física como psíquica».

Aquela organização precisa que as deficiências de ventilação implicaram que aqueles trabalhadores tivessem de respirar «toda a espécie de tóxicos, entre os quais vapores de ácidos fortes, que em reacção com outros compostos químicos, metais, etc, manipulados, poderão ter dado origem a outros compostos altamente perigosos», alguns dos quais «altamente cancerígenos».

Trabalhadores do Estoril-Sol voltam a parar no dia 10

A greve ontem cumprida no hotel Estoril-Sol registou uma adesão de cerca de 45 por cento dos trabalhadores, segundo um membro da comissão sindical.

A paralisação visou a reintergração do prémio de assiduidade, a aplicação das diuturnidades desde Março do ano passado e ainda a atribuição da semana americana para alguns trabalhadores, disse a mesma fonte.

O sindicalista acrescentou que a greve se fez nesta altura «não para afectar o Rali de Portugal-Vinho do Porto, mas porque o hotel está cheio».

Os trabalhadores marcaram já a data de um segundo período de greve de 29 horas para o próximo

dia 10, «que se efectuará se a administração da empresa continuar a recusar o diálogo» — disse ainda a mesma fonte.

Torraltá

Fui marcada para sexta-feira uma nova reunião dos trabalhadores como conselho de administração da Torraltá, para negociarem o acordo de empresa e clarificarem a situação dos salários em atraso, disse uma fonte sindical.

Esta reunião vem na sequência da greve dos trabalhadores da Torraltá que segundo a Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo teve uma adesão de 90 por cento.

Só no sector agrícola

Trinta e cinco mil desempregados no Alentejo e Ribatejo

A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul revelou que cerca de 35 mil trabalhadores agrícolas, dos quais 70 por cento são mulheres e jovens, estão desempregados no Alentejo e Ribatejo.

Um documento aprovado em Évora durante a II Conferência Regional sobre o desemprego agrícola, afirma que «só no Alentejo, são cerca de 500 as herda-

des que se encontram abandonadas, numa área total superior a 200 mil hectares».

Na opinião dos participantes nos trabalhos, «o desemprego não é um flagelo social como o Governo quer fazer crer, mas sim fruto da política ruinosa praticada pelos sucessivos executivos de direita desde 1976, e agravada por este de Soares e

Machete».

Só com a Reforma Agrária é possível vencer a crise e garantir o aumento da produção, o desenvolvimento da agricultura e a criação de mais postos de trabalho, afirma a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul.

Nas conclusões dos trabalhos de Évora foi exigido «o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária», o subsídio de desemprego

para todos os trabalhadores nessa situação e a demissão do Governo.

Entretanto, e no âmbito de acções de protesto contra o desemprego, foram marcadas para os próximos dias 19 e 20 de Abril «marchas de desempregados contra a fome e a miséria», nos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Administração da Sorefame intransigente quanto a aumentos

A administração da Sorefame não está disposta a considerar propostas de aumentos salariais superiores aos 20 por cento já em vigor — disse um administrador da empresa.

Ferreira Lima falava após uma reunião ontem efectuada com elementos das ORT's da Sorefame e na sequência da posição tomada pelos trabalhadores que interromperam a circulação de comboios na linha de Sintra, tentando pressionar a administração a prosseguir a discussão do-

caderno reivindicativo para 1985.

Um elemento da comissão de trabalhadores da empresa disse que no final da reunião a administração comprometeu-se a ponderar as sugestões apresentadas pelos trabalhadores, ontem aprovadas em plenário e que incluem também a viabilização da Sorefame e a manutenção dos postos de trabalho.

A este respeito o presidente do conselho de administração da Sorefame afirmou ser necessário reduzir os efectivos da em-

presa o que todavia «se procura fazer através da negociação e do regime de voluntariado, como até agora se tem verificado».

«A Sorefame reduziu já cerca de 800 postos de trabalho, no espaço de um ano — acrescentou Ferreira Lima — o que foi sempre conseguido na base do diálogo e como solução negociada com os próprios trabalhadores, que ou saíram com reformas antecipadas ou tiveram os seus horários de trabalho reduzidos».

Lei laboral é votada no dia 11

A lei laboral vai ser apreciada e votada pela Comissão Permanente de Concertação Social no próximo dia 11, anunciou o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo.

A reunião foi convocada por este membro do Governo, que acrescentou que do programa da revisão da Lei Laboral fazem parte os diplomas relativos aos despedimentos individual e colectivo, contratos a prazo e trabalho temporário.

Segundo Amândio de Azevedo, os diplomas que estão já em condições de ser apreciados e emitidos os respectivos pareceres, que serão colocados brevemente à disposição da Assembleia da República.

O programa da revisão da lei laboral tem sido objecto de trabalho por parte do Conselho Permanente de Concertação social desde Junho do ano passado.

Em relação aos salários em atraso, o ministro do Trabalho adiantou que uma das alterações mais significativas na revisão da lei laboral vai ser objecto de um diploma permitindo que um trabalhador que esteja com um mês de atraso no seu vencimento possa exigir a sua demissão, com direito à respectiva indemnização.

Siderurgia

Prossegue a greve dos quadros

As negociações para o acordo de empresa na Siderurgia Nacional foram suspensas, passando o problema para a comissão de conciliação do Ministério do Trabalho, disse uma fonte da administração da empresa.

O mesmo informador acrescentou que «só foi possível chegar a acordo com a FETSE (federação sindical afecta à UGT que integra os Sindicatos de Escritórios e Metalúrgicos e Afins) faltando chegar a acordo com os quadros (FENSIQ) e os Metalúrgicos (CGTP)».

«Deixou de ser possível dialo-

gar».

Entretanto, os quadros superiores da Siderurgia (engenheiros, economistas, oficiais maquinistas, entre outros) das fábricas do Seixal e da Maia estão em greve parcial desde segunda-feira, em luta pela uniformidade dos horários de trabalho com os quadros da produção e os que prestam serviço na sede.

Os quadros das duas unidades de produção, cerca de 150, têm actualmente horários de trabalho de 42 horas semanais enquanto na sede são de 37,5 horas.

Oliveira Pinto, do Sindicato dos

Engenheiros Técnicos do Sul, disse que «a greve foi já alargada aos turnos e não terminará enquanto a administração não rever a sua posição».

Oliveira Pinto acrescentou que «é possível que, de imediato, venham a aderir à greve também os quadros médios da empresa».

Aquele sindicalista adiantou que «o problema da unidade de horários de trabalho para quadros com as mesmas funções nas várias dependências da empresa agudizou-se com a suspensão do pagamento do subsídio de fábrica».

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA CONVOCATÓRIA

Para os fins designados nos termos da alínea m) do Art.º 20.º do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada do Duque, 20 — Edifício da Cantina de Lisboa — R — 1.º piso, 1200 LISBOA, pelas 1400 horas do dia 15 do corrente mês, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

- Discutir e votar o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1984 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal
- Apresentação do Orçamento Ordinário para 1985
- Informações
- Alteração da quota mínima

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 1500 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem do Dia.

Lisboa, aos 7 de Março de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia 27 de Março de 1985, pelas 14 horas, no 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.º Almirante Reis, 130-6.º, em Lisboa, na execução de sentença n.º 29/83 da 1.ª Secção, em que é executante Luciano António dos Santos Jesus e executada METALOMODERNA, Lda, com sede na Rua Estêvão Amarante, 13-A — Loja 2 — Odivelas, há de ser posto em praça pela 2.ª vez e por metade do valor indicado no processo, diversos bens, designadamente quatro máquinas de serrar alumínio, um engenho electrónico, uma fresadora e uma máquina de soldar eléctrodos, que se encontram na referida sede da executada, onde poderão ser examinados, e dos quais é fiel depositário o Senhor António Carmo Martins, com domicílio também na sede da executada.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito,
José António de Lacerda e Silva

O Escrivão de Direito,
Joaquim Carvalho Grito

DL 6/3/85 — 2.ª Pub.



concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade Cod. Postal

Telefone

Freguesia Concelho

Tem televisor? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Idade Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

DESPORTO

Rallye de Portugal

Biasion (Lancia) dominou a primeira passagem de Sintra

O favoritismo unanimemente atribuído à Peugeot não caiu por terra mas, na primeira passagem pela Serra de Sintra, que incluía as classificativas da Lagoa Azul, Peninha e Sintra, o italiano Massimo Biasion, em Lancia Rallye, conseguiu ser o mais rápido, chegando ao fim deste curto «prólogo» com uma vantagem de três segundos sobre o piloto da Audi Walter Rohrl.

Assinala-se todavia que estes primeiros tempos do rali de Portugal foram algo modestos em relação às marcas anteriores apesar do tempo seco e com sol que os concorrentes encontraram em Sintra.

Para isso há algumas explicações mas a principal é, quanto a nós, a extrema dificuldade que o público provoca aos pilotos. Apesar dos constantes apelos da organização e das forças de segurança, o espectáculo é o mesmo dos outros anos. São milhares e milhares de pessoas ao longo da estrada, mesmo no meio dela, que só dali saem no último momento, quando os carros já estão praticamente em cima delas.

Não causou portanto surpresa o primeiro acidente, ocorrido já esta manhã. Rui Lages teve uma saída de estrada e acabou por atropelar um espectador. O seu co-piloto sofreu ligeiras escoriações mas a prova teve que se interromper por algum tempo.

Nestas condições é extremamente difícil a tarefa dos concorrentes. Quase sempre impossibilitados de escolherem as melhores trajectórias acabam por jogar à defesa, o que se reflecte nos tempos. Com a sua imprudência, verdadeiramente alarmante, o público acaba por perder o melhor espectáculo.



Massimo Biasion

De uma lista de participantes que ultrapassava a centena acabaram por partir do Estoril apenas 932 equias. Um deles — An-

dos do que o finlandês Henri Toivonen na edição do ano passado, enquanto Vatanen não conseguia melhor que a quinta

Biasion impõe-se

Foi na Peninha-2 que o italiano Massimo Biasion conseguiu impor-se. Ganhou um segundo a Vatanen e outro a Walter Rohrl e dois a Timo Salonen.

Apesar das duas rodas motrizes contra as quatro dos seus adversários, os Lancia Rallye mostraram que ainda são carros muito rápidos no asfalto e capazes de obterem bons resultados.

Isso mesmo ficou demonstrado em Sintra-1, a mais extensa destas três classificativas, onde o italiano ganhou 5 segundos a Timo Salonen e passou para a frente da classificação. Vatanen perdia 8 segundos mas, mesmo assim, ainda ficou à frente do campeão do mundo Stig Blomqvist.

É evidente que estes primeiros resultados não são de modo algum significativos. Como já referimos, eles ficaram muito abaixo dos do ano passado, que só por si demonstra que ninguém andou no seu ritmo normal e que o andamento ainda não está definido.

Joaquim Moutinho, em sexto lugar, era o melhor português, numa posição de bastante mérito.

Os precalços já começaram para alguns concorrentes. Quase tudo se passou em Sintra 1. Rohrl furou dois pneus do lado esquerdo, a 300 metros do final da classificativa, por ter batido numa pedra.

O mesmo sucedeu a Klein que, por ter batido na mesma pedra furou também um pneu.

Bica capotou de lado mas continuou em prova. À hora de fecho desta edição iniciava-se a segunda ronda de Sintra que poderá fornecer já outros indicativos. A última classificativa desta primeira secção termina às 15.50. Depois, os concorrentes

posição a 7 segundos do alemão.

Embora ninguém na equipa da Peugeot tenha confirmado, é de prever que o carro de Vatanen esteja com alguns problemas. Na passagem por Sintra-1, quando abandonou o controle deixou uma apreciável quantidade de água no chão saída do radiador.

Nada disto tem por enquanto significado. O intervalo entre as duas rondas de Sintra da tempo as assistências para algumas reparações e o problema será resolvido.

De resto, Ari Vatanen já habituou toda a gente às suas provas acidentadas. Todas as grandes vitórias que tem obtido foram precedidas de um conjunto de problemas. Praticamente passa os ralis a recuperar dos azares que tem tido.



têm uma neutralização às 18.30 hora em que partem de novo do Autódromo do Estoril, em direcção à Póvoa de Varzim, onde o primeiro concorrente chegará às 5.55.

Nos arredores de Lisboa ainda será possível assistir às classificativas do Gradil (19.25) e de Montejunto (20.30).

Augusto Villela

Classificações dos troços

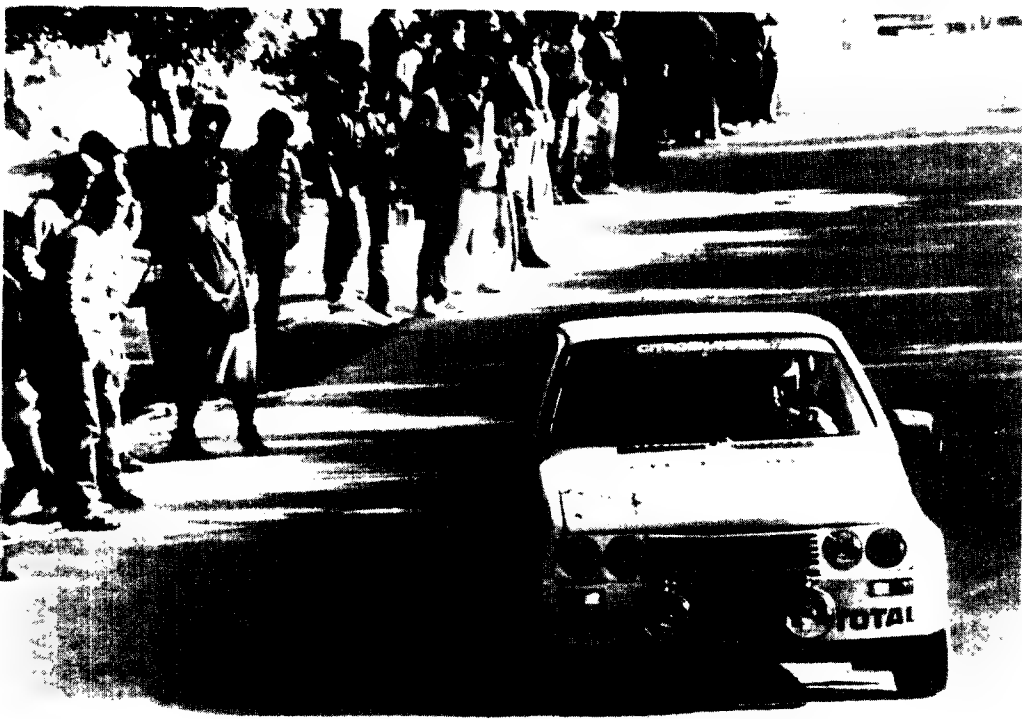
1.ª PEC — Lagoa Azul-1 (5,0 km) — 1.º Walter Rohrl (Audi), 2.13; 2.º Blomqvist (Audi), 2.16; 3.º Salonen (Peugeot), 2.18; 4.º Biasion (Lancia), 2.19; 5.º Vatanen (Peugeot), 2.20; 6.º Moutinho (Renault 5 Turbo), 2.27; 7.º Grissman (Audi), 2.30; 8.º Carlos Bica (Ford), 2.35; 9.º J. Miguel (Ford), 2.37; 10.º Wittmann (Golf GTI), 2.40.

2.ª PEC — Penhinha-1 (6,5 km) — 1.º Biasion (Lancia), 3.42; 2.º Vatanen (Peugeot), 3.43; 3.º Rohrl (Audi), 3.43; 4.º Salonen (Peugeot), 3.44; 5.º Blomqvist

(Audi), 3.48; 6.º Moutinho (R5 Turbo), 3.53; 7.º Carlos Bica (Ford), 4.06; 8.º J. Miguel (Ford), 4.08; 9.º Dorche (Visa 1000 Pistes), 4.11; 10.º Grissman (Audi), 4.15.

3.ª PEC — Sintra-1 (10,5 km) — 1.º Biasion (Lancia), 6.45; 2.º Salonen (Peugeot), 6.52; 3.º Rohrl (Audi), 6.53; 4.º Vatanen (Peugeot), 6.56; 5.º Blomqvist (Audi), 7.01; 6.º Moutinho (R5 Turbo), 7.09; 7.º Dorche (Visa), 7.35; 8.º Grissman (Audi), 7.36; 9.º J. Miguel (Ford), 7.45; 10.º Wittmann (GTI), 7.48.

Classificação Geral após a 1.ª passagem de Sintra: 1.º Biasion (Lancia), 12.46; 2.º Rohrl (Audi), 12.49; 3.º Salonen (Peugeot), 12.54; 4.º Vatanen (Peugeot), 12.59; 5.º Blomqvist (Audi), 13.05; 6.º Moutinho (R5 Turbo), 13.29; 7.º Grissman (Audi), 14.21; 8.º Dorche (Visa), 14.26; 9.º J. Miguel (Ford), 14.38; 10.º Wittmann (Golf GTI), 14.45; 11.º Fischer (Peugeot 205 GTI), 14.53; 12.º Kleintz (Golf GTI), 14.56.



SOMOS PATROCINADOS POR

TOITORRES



TOYOTA

«CASA FUNDADA EM 1974»

COBERTURAS
IMPERMEÁVEIS PARA
AUTOMÓVEIS
COZIDAS E
VULCANIZADAS
POR MEDIDA

JOAQUIM EZEQUIEL

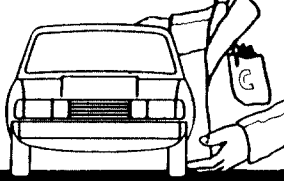
Telefone 208 06 13

2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

Auto-Rádios
e Anti-Roubo
Philips

Cetra

CENTRO TÉCNICO
DE REPARAÇÃO
AUTOMÓVEL S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO
PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO
DE AUTO-RÁDIOS



R. Cidade de Bolama, 1-B - R. Cidade
de Bissau, Olivais Sul, 1800 LISBOA
Telefs. 33 10 22 - 31 72 73 - 33 37 07

Tudor

equipa
melhor



Moçambique: sol e sombra de um país imenso (3)

Portugal: que estilo de cooperação?

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial
com o apoio das LAM
(Linhas Aéreas de Moçambique)

Apesar de todas as vicissitudes que têm marcado a vida africana nestes anos de vendaval na história, Maputo mantém linhas elegantes, rectilíneas, abertas, perfeitamente rasgadas para o futuro. Tal como foi planeada pelos portugueses: e isso continua patente na grandeza das suas ruas e avenidas, na amplitude dos miradoiros que espreitam a água e vêem, lá ao longe-perto, a Catembe que Faria de Almeida trouxe para a grande pantanha naquela noite de inícios de Dezembro, corria 1965, estávamos todos no Cinema Império, deitando os olhos sobre a película que tentava retratar a então Lourenço Marques como «cidade turística», Xipamanine no mesmo velho bairro de pescadores, um filme que, apesar de ter sofrido 103 cortes da Censura, foi considerado pelo crítico Vítor da Silva Tavares como **frustrado e com desníveis de qualidade, embora generoso nas intenções e inteligente na arquitectura.**

Tratava-se, como se calcula, de um celulóide de que só Faria de Almeida e António da Cunha Teles podem falar em termos de bem se saber com quanto o Governo português então contribuiu para dar uma visão, a seu modo, de como se passavam (celeremente) as coisas na África Austral. De qualquer modo, a República Popular de Moçambique não encobre a ninguém que, neste momento, **não é muito saudável deixar Maputo e ir, por exemplo, até ao Catembe, que o branco zarpava de barco a motor, deixava o Clube Naval e ia à pescaria rica.**

Hoje, bem virado para Catembe, mora o Hotel Cardoso, residência privilegiada de alguns cooperantes portugueses, talvez aqueles que constituem uma pequena família todas as noites reunida para falar da Pátria distante, devorar os jornais que chegam pela LAM e, sobretudo, irem fazendo balanço à sua positiva acção em Moçambique. E, no «Cardoso», há duas vedetas que açambarcam amizades: Maria de Lurdes Antunes Faria (que tem ainda residência em Queluz e trocou Portugal pelo Instituto do Livro e do Disco, no Maputo) e Carlos Américo Henriques Mesquita (que continua a ter família ali para os lados de Santa Apolónia, mas ganha agora bom dinheiro como representante da «Nova Godiva», vendendo calçado a tudo o que é gente). Maria de Lurdes lembrava-se de um companheiro da nossa viagem: Barnabé, o jovem professor de futebol que o Sporting enviou como belo propagandista do mais espectacular jogo do Mundo até terras moçambicanas e aí mostrou, numa série de acções, como tem sido útil a sua actividade no futebol juvenil de Alvalade.

Pois é: como iam dizendo, Maria de Lurdes recordou-se de Barnabé, quando o defesas de ambição larga jogava no União de Tomar. E, como o Filipe (que treina andebol no Maxaquene), como o Carlos Mesquita (que só para o Exército moçambicano vendeu um dia destes 15 mil pares de botas), «acampou» connosco na bela semana vivida em torno do Hotel Polana. Belos amigos, bons companheiros como todos aqueles que nos levaram (aos cinco jornalistas) até uma óptima meia centena de outros amigos que, com muita gentileza, connosco trocaram impressões e pontos de vista na Associação Cultural da Casa Velha (Avenida Patrice Lumumba). O roteiro indicava: **O papel do desporto nas relações internacionais** e o convívio estava inserido na série «Noite de conversa». E foi nesse cair de dia que todos trocámos experiências e ideias, por exemplo com o professor Prista a dissecar a chamada «Experiência da Caniço», que Noronha Feio reportou em livro e que vários companheiros de profissão dentro da Educação Física apontam como tendo sido pioneirismo de nomes que nem sequer constam desta história.

O «Caniço»

Não sei se o leitor sabe onde fica o Caniço. A gente sai do

Aeroporto de Mavalane e, daí a instantes, passamos pela fita debruada da juventude do «Caniço», meninos negros que vivem com extremas carências e necessitam, em absoluto, do braço amigo que lhes ofereça conforto e melhor horizonte. Há quem bem conheça aquela **monstruosa tela de palha, areia e corpos humanos, onde vivem mais de 450 mil negros esquecidos pelos senhores da cidade de cimento, constituindo uma massa de gente revoltada.** Um submundo a 12 mil quilómetros do conforto lisboeta, do ar condicionado, da carne fresca, dos legumes e das carteiras com várias notas, ainda que (por cá) elas apenas vão sendo utilizadas para forrar paredes. O «Caniço», amigos companheiros de leitura, não tem as acácias vermelhas que bordam a avenida onde reside o nosso adido cultural (dr. José Soares Martins), nem as palmeiras e jacarandás que o Luís Magalhães, moço metido loucamente nestas andanças do Jornalismo, aventureiro até aos dentes e sonhador até à medula, nos mostrou no caminho até à delegação da ANOP, naquela tarde em que as cheias do Incomati tornaram Magude, Incoluane e Xinavane pequenas ilhotas perdidas na imensidão das águas. O «Caniço», recorde-se, era grande alimentador das prisões da Ma-



Magnífica foi a confraternização entre os jornalistas desportivos de Moçambique e os cinco companheiros que tinham viajado de Portugal

chava. Os «jeeps» dos homens que saíam para o adultério com mulheres de beira-estrada, como os cães-polícias que acompanhavam as rusgas conheciam bem a zona. Lá está, ainda, mas com outra face. E os homens tentam que, dia a dia, a vida vá ali melhorando.

Só que, em todo o Moçambique, faltam «quadros». Há escassez de gente apta a tomar empresas pelos cornos.

E isso, Mesquita. Claro, Maria de Lurdes. Você está certo, Rui Caçador, que deixou Oeiras onde era preparador físico e trabalhava com os colegas de Melo de Carvalho na edilidade e veio até Maputo para fazer obra como treinador da equipa de futebol do Clube de Desportos de Maxaquene, titular nacional que enche de orgulho os continuadores do símbolo sportinguista. Todos eles acreditam em que esse imenso «Caniço» que se estende a perder de vista carece de gente honrada e devotada que queira vincar presença e deixar rasto. Como aconteceu, (e aqui vai um caso) com o casal «Pitum» (do «Zip-Zip») que só semeou amizades e tem uma placa na casa Velha, recordando frutuosa passagem, semeada com filhos e netos por tudo o que é lado.

Ajudas precisam-se

E, desculpem se volto atrás, quando pego no «Caniço» é para colocar um paralelo entre o diametralmente oposto: a pobreza que não pode esconder-se e os dólares, os «rands» que escorrem em torrente junto à piscina do Polana, de nós, os convidados das LAM (Linhas Aéreas de Moçambique) e do Maxaquene, os parceiros do casal Eusébio nesse abraço de reconciliação com a terra que (afinal e segundo parece) nunca o tinha esconchado, jamais o banira da lista dos seus filhos, do Barnabé apaixonado pelo futebol juvenil, do João Ribeiro e do Abdul Zubaida (os homens da Dacapo), que querem mudar a música em Moçambique e até lá levaram o «break-dance» prometendo para breve novas incursões e mais profunda representatividade.

Bem vistas as coisas, todos eles alinham no óptimo bloco dos cooperantes que, não residindo no enorme monte de cimento com 33 andares que alberga búlgaros e coreanos, cubanos e suecos, germânicos e soviéticos, estão (pareceu-me) mais nas palminhas das mãos dos moçambicanos, quem sabe se pelo exemplo do seu trabalho, da sua aplicação, da sua entrega a uma tarefa que tem muito de sa-

cerdócio e imenso retirado da ciência de Hipócrates. Os cooperantes portugueses alargam o seu âmbito às mais diversas fontes de trabalho: Eugénio Corte Real trabalha por cá, é delegado da Rádio Moçambique, da emissora em que a simpatia e o talento de João de Sousa preponderam, ele que é uma espécie de Carlos Cruz daquelas áreas moçambicanas, dominando perfeitamente qualquer auditório e, fora do palco, mas perante as câmaras de TV, está infinitamente mais à vontade que os três jornalistas (Orlando Dias Agudo, António Pedro e este escreva) que tiveram a honra de participar em duas mesas-redondas onde tanto o Desporto como a Comunicação Social foram temas bem dissecados. Aliás (e por falar no João de Sousa) digamos que foi um anfitrião excelente de cada vez que, por isto ou aquilo, tínhamos de andar em frente. E aqui vai, a talhe de foice, por inteiramente justo e bem merecido, um outro agradecimento ao Jorge Matine (vocês lembram-se?), que é irmão do «internacional» Augusto Matine, veio até Portugal jogar futebol e estudar, preferiu aprimorar-se nos livros, está hoje como chefe de secção desportiva do «Notícias» do Maputo e manda cartas para a mesa em tudo o que é matéria do seu pelouro. Dois camaradas sensacionais: e, parceiros de leitura, como é triste não existir por estas bandas uma possibilidade de real reciprocidade de tratamento, para se escutarem dois homens-personalidades do jornalismo moçambicano, que muito teriam para contar até a quem de lá abalou sem bem saber qual o melhor rumo.

Vem aí a Facim: e depois?

Pedro Loforte, engenheiro-técnico responsável pela FACIM (Feira Internacional de Maputo) é um homem entusiasmado no intercâmbio de produtos, mercadorias, conceitos e experiências:

«Este ano, vamos trazer até cá todos quantos desejarem investir no nosso país. E esperamos que, por essa altura, a imprensa portuguesa possa acompanhar a nossa subida como país livre. Querem ficar convidados?»

Outro amigo. Como o Fernando Fontes Martins, sócio-gerente da «Euro-Útil», que aposta em Moçambique e no seu povo para a amplitude dos seus

negócios de utilidades domésticas. Tal e qual como duas hospedeiras de bordo das LAM (a Ester Neves e a Rita Carvalho) que por nada deste mundo deixam de acreditar num Moçambique sem guerras intestinas, apenas com abraços de irmãos. Duas jovens que bem podem substancializar a nova etapa de um país que, perdoem se bato muito a tecla, apenas necessita da mesma compreensão que um bebé de colo.

Mudar de rumo: já!

Mas, voltemos exclusivamente aos cooperantes portugueses: a maioria, está em brasa. Se o novo secretário de Estado para a Cooperação (o dr. Eduardo Âmbar) não nos ler, passem-lhe por favor este jornal: o seu antecessor está mais mal visto em Moçambique que a bruxa da Arruda em Fátima. **«Remetia-nos para cá livros que não interessavam nem ao menino Jesus, nunca ligo patavina ao trabalho que era preciso desenvolver para prolongar uma vivência humana que terá de ser inesquecível, jamais se incomodou em saber como ia este país de quase dois mil quilómetros de comprimento (Lisboa-RFA...), com 2500 de costa onde ainda há boa lembrança de portugueses.»**

Isto nos disse, vezes sem fim, um bom acompanhante, o dr. Soares Martins, adido cultural do nosso país em Moçambique, que (ao lado do amigo Morgadinho, falando com saudade de dois jornalistas portugueses de quem ficou parceiro: Ângela Caires e Fernando Carneiro) também teve a gentileza de atender os jornalistas que iam de Lisboa e lhes oferecer, defronte da maravilhosa baía do Maputo, um bacalhau com camarão que ainda hoje trago aqui na ponta da língua.

É isso: voltando ao tema «cooperação», encontra-se um tremendo vácuo entre o que deveria fazer-se e aquilo que está para o futuro como obra conseguida. Um quase nulo, que me desculpem os entendidos na matéria. Portugal promete, Samora acredita, Eanes anuncia, Chissano confia, Mário Soares garante que serão proibidas acções da Renamo em terra lusa e, entretanto, João Baptista Cosme, embaixador de Moçambique em Lisboa, dorme na chancelaria do seu país, porque a casa que o Estado português lhe destinou não tem as básicas condições de habitabilidade. Não quero aqui meter foice em seara alheia: não conheço quem quer que seja da Renamo nem (tampouco) sei se o embaixador moçambicano na capital portuguesa aspira a morar permanentemente no Ritz. A verdade (contudo) é que não podemos procurar um bom mercado para os nossos produtos na África Austral sem (obrigatoriamente) entendermos o cartão de visita a Moçambique. Poderá haver ressentimentos mútuos que têm de ficar sepultados porque os ventos da história não voltam atrás, é natural que existam forças em luta por um território que mete nove Portugais no colete: só que um árbitro, se quiser ser imparcial e respeitado, não pode olhar a emblemas. Fica interdito a participar em jornadas de força: o fiel da balança pertence-lhe apenas num aspecto e perfeitamente extraconjugal. Chama-se cooperação e nunca um semear de cogumelos. Que tanto podem ser deliciosos como embruilharem rebuscados envenenados.



Restaurante Vitória, bloco distinto do Maputo: Eusébio, o eng.º Carlos Morgado (director-geral das LAM) e Abdul Zubaida, o empresário que sabe das coisas mais variadas

DESPORTO

ponta esquerda

Golos:

Fernando Gomes tem «ameaças»

O portista Gomes, apesar de ter marcado domingo em Guimarães, tem apenas um gol de vantagem sobre o segundo classificado no troféu «bota de ouro», revela o «France-Football» na sua edição de ontem: Gomes continua líder com 27 golos em 20 jornadas, mas agora com apenas um tento de vantagem sobre o segundo classificado, McGaughey (Linfield) que fez um «hat-trick» no sábado.

O avançado português tem, porém, a vantagem de lhe faltar disputar dez encontros, enquanto McGaughey, no campeonato irlandês, tem apenas mais sete desafios. O jugoslavo do Nantes, Halilhodzic, mantém-se no terceiro posto com 21 golos, seguido de Mavros (AEK) com 19, enquanto Manuel Fernandes e Manniche deixaram de aparecer na luta da revista parisiense.

Na classificação por clubes (Troféu Adidas nenhuma turma portuguesa foi pontuada, continuando o FC Porto a ser a melhor, com nove pontos. O Bordéus (de Chalana) e o Everton, que receberam um ponto cada, distanciaram-se no comando, somando agora 13 pontos, mais dois do que o trio formado por Manchester United, Tottenham e Barcelona. Verona, Celtic e Anderlecht totalizam 10 pontos cada, seguindo-se o Bayern Munique e o FC Porto com nove e com sete está um grupo de dez clubes, onde figura o Sporting e entre outros o Liverpool e o Real Madrid.

«Bota de ouro»

- 1.º Gomes, FC Porto (+1), 27 golos - 20 jogos
- 2.º McGaughey, Linfield (+3), 26-19
- 3.º Halilhodzic, Nantes, 21-27
- 4.º Mavros, AEK, 19-19
- 5.º Polster, Áustria, 18-16
- 6.º McDougall, Aberdeen, 18-28
- 7.º Czerniatynski, Anderlecht, 18-21
- 8.º Ernst, Dinamo Berlim (+1), 18-16
- 9.º Vujovic, Hajduk Split, 17-20
- 10.º Martens, Ghent (+1), 17-21

«Troféu Adidas»

- 1.ºs Bordéus (+1) e Everton (+1), 13 pontos
- 3.ºs Manchester United, Tottenham e Barcelona (+1), 11
- 6.ºs Verona, Celtic e Anderlecht, 10
- 9.ºs Bayern Munique e FC Porto, 9.

Sucessão de Csernai

Mortimore: regresso provável

O inglês John Mortimore sucederá a Pal Csernai no comando da equipa técnica do Benfica no final da temporada garantiu a NP citando fonte benfiquista.

Já há acordo, mas não poderá ser divulgado, porque as leis britânicas impedem um treinador de assinar um compromisso com outro clube, enquanto vigorar o seu contrato de trabalho, explicou o informador.

Mortimore é técnico adjunto do Southampton desde 1979, ano em que deixou o Benfica após três temporadas ao serviço do clube da Luz. Tanto Mortimore, como o presidente do Benfica Fernando Martins tem desmentido que a contratação já esteja resolvida, ou que existam sequer negociações mas uma fonte contactada pela Agência Notícias de Portugal manifestou que já está tudo resolvido.

A permanência do húngaro Pal Csernai está agora de parte desde há algum tempo, especialmente depois dos primeiros conflitos com os jogadores (casos Nenê e Álvaro) e dos maus resultados da equipa, afastada da luta pelo título desde praticamente o início da segunda volta.

Na última assembleia geral do Benfica, realizada sexta-feira, Fernando Martins garantiu aos associados de que eles iriam gostar do próximo treinador, o que levou alguns sectores a



Mortimore já terá decidido ou continuará a pensar no retorno a Lisboa?

pensar de que se trata efectivamente de Mortimore.

John Mortimore ingressou no Benfica na temporada de 1976-

-77, sucedendo a Mário Wilson e ao jugoslavo Milorad Pavic, que tinham conquistado títulos nos anos anteriores.

Na primeira volta do campeonato, as coisas não correram de feição ao técnico encarnado, o responsável pelo lançamento e fixação na primeira categoria dos então jovens Chalana e José Luís. Com uma segunda volta espectacular, o Benfica conseguiu revalidar o título e terminar o campeonato com nove pontos de avanço sobre o Sporting. Nas duas épocas seguintes, surgiu a era FC Porto de mestre José Pedroto e o Benfica contentou-se com dois segundos lugares.

Apesar dos desaires, a posição de Mortimore mantinha-se segura, mas o técnico optou por regressar a Inglaterra, devido a problemas familiares (doença da filha).

Este o texto constante dum telex da «NP» enquanto a dirigentes benfiquistas mantêm mutismo quanto à sucessão do «indesejável» Csernai, sendo de referir o comentário feito por Júlio Borges considerando a contratação de Mortimore como pura imaginação.

Esta manhã, tentamos o devido e necessário esclarecimento daquele dirigente ou de outro igualmente responsável, só que a missão não teve o desejado êxito pela habitual «fuga» dos informadores quando se trata de colaborar que os órgãos de informação. Fica a notícia obviamente com as reservas determinantes pela falta de confirmação.

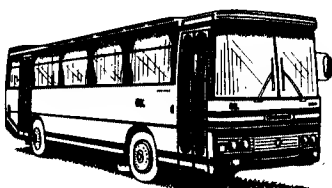
EXPRESSOS RN

BARLAVENTO

LISBOA-PORTIMÃO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

07H30	16H30	LISBOA	14H10	20H30
08H15	17H15 C		P13H25	19H45
08H20	17H20 P	SETÚBAL	C13H20	19H40
09H50	18H50 C		P11H50	18H10
10H00	19H00 P	SANTIAGO	C11H40	18H00
10H40	19H40		11H00	17H20
10H50	19H50	CERCAL	10H50	17H10
11H15	20H15	S. LUÍS	10H25	16H45
11H45	20H45	ODEMIRA	09H55	16H15
12H00	21H00	ODECEIXE	09H40	16H00
12H35	21H35	ALJEZUR	09H05	15H25
13H00	22H00	LAGOS	08H40	15H00
		PORTIMÃO		



Efectua-se diariamente

EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA - Telefones 72 58 07 - 72 58 32 - 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

LOTARIA

COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO JARDIM ZOOLOGICO

HABILITE-SE JÁ À FABULOSA TALUDA DE 60 MIL CONTOS



7 DE MARÇO
ANDA A RODA
BOA SORTE!

DESPORTO

Hoje em doze estádios:

Recomeça a «gala europeia» e Chalana entra em cena

Chalana vai efectuar hoje o seu primeiro encontro europeu pelo Bordéus defrontando a equipa soviética do Dnepr para os quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol.

O antigo internacional do Benfica mereceu a simpatia e confiança do técnico Aime Jacquet nos jogos efectuados esta temporada e irá fazer parte do onze inicial.

O Bordéus, a fazer uma boa carreira no campeonato francês, tendo até ao momento registado apenas duas derrotas, desco-



nhece o valor da turma soviética. Os «espões» do Bordéus não puderam deslocar-se à União Soviética e o único conhecimento que têm da equipa adversária é através de dois jogos gravados em cassette vídeo, um dos quais já há mais de um ano. «O que me interessa é que o Bordéus está a jogar bem» disse Jacquet que considera estar mais motivado com este jogo europeu.

O Liverpool viaja até à Áustria para defrontar o Viena e o Götterburgo recebe o Panathinaikos.

O Bordéus conta nas suas fileiras com 11 internacionais e Chalana, regressado à competição há duas semanas, actuará ao lado de Battiston, Giresse, Tigana, Lacombe e do alemão-feral Dieter Muller.

Ainda para a Taça dos Campeões, a Juventus recebe o Sparta de Praga (Checoslováquia) e a goleada contra o Cremonese, por 5-1, no último domingo, deu uma boa indicação do bom momento de forma do conjunto italiano.

A Juventus procura o seu primeiro título europeu e o técnico Giovanni Trapattoni está confiante na equipa que reúne vedetas como o polaco Zbigniew Bo-



Ele aí está de novo pronto a mostrar às diversas plateias a arte de bem jogar. Hoje ele será a nossa única «consolação» nos palcos futebolísticos da alta roda europeia

niek, o francês Michel Platini e os italianos Paolo Rossi e António Cabrini, entre outros.

O Liverpool viaja até à Áustria para defrontar o Viena e o Götterburgo recebe o Panathinaikos.

Para a Taça dos Vencedores das Taças, um dos jogos mais interessantes vai ser em Munique onde o Bayern recebe a visita do Roma, orientado pelo antigo técnico do Benfica Sven Goran Eriksson. O Bayern não está no seu melhor momento de forma e o Roma também está longe das actuações do ano passado e foi o próprio treinador a reconhecer isso afirmando: «precisamos de marcar um gol cedo» disse Udo Lattek.

O Roma está a sofrer os efeitos de uma humilhante eliminação em casa para a Taça de Itália

com o Parma, último classificado da segunda divisão, agravada com a derrota por 1-0 com o líder Verona. Eriksson debate-se com alguns problemas na equipa e a ausência do brasileiro Falcão, a recuperar de uma operação no Brasil, está a criar um mau ambiente no conjunto. No entanto, Eriksson mostrou-se mais

Barreirense: nova «chicotada»

A direcção do Barreirense decidiu dispensar os serviços do técnico de futebol Joaquim Meirim que oportunamente rendera José Moniz mas os resultados do clube nos últimos jogos levaram a direcção a prescindir dos seus serviços.

A direcção do Barreirense decidirá, em breve, qual o técnico que sucederá a Joaquim Meirim.

O Barreirense ocupa a décima posição na geral com 16 pontos. Para suceder a Joaquim Meirim os dirigentes do Barreirense (recentemente empossados) escolheram Orlando Moreira que já assumiu as funções. Entretanto a «revolução» não se ficou pela dispensa de Meirim já que o secretário técnico foi igualmente destituído e o futebolista Marco Aurélio dispensado.

optimista com o rendimento da equipa no jogo com o Verona.

Nos outros encontros da Taça das Taças, o Everton, que tem surpreendido a crítica com a sua consistência, recebe o Sittard, o Larissa (Grécia) é visitado pelo Dynamo de Moscovo e o Rapid Viena viaja ao campo do Dynamo de Dresden.

O Tottenham, detentor da Taça UEFA, joga uma cartada difícil com o Real Madrid, uma equipa de altos e baixos esta temporada. O resultado do Tottenham não deixou os seus adeptos muito contentes, uma vitória por 1-0 sobre o Stoke, último classificado, mas os simpatizantes do Real Madrid ainda mais preocupados depois da derrota contra o Espanhol, por 2-0. «Espero que esta derrota não desmoralize os meus jogadores para o jogo de quarta-feira» disse o técnico espanhol Amancio Amaro. O Tottenham está em segundo lugar no campeonato inglês e a boa forma de Glenn Hoddle no meio-campo bem apoiado por John Chidozie na frente tem proporcionado tardes de alegria aos sócios do clube londrino, que conta ainda com Tony Galvin, Garth Crooks e Mark Faldo.

O Real Madrid, sem conhecer o sabor de uma vitória há dez jogos, poderá redimir-se na Taça UEFA dos desaires no campeonato espanhol.

O Inter de Milão recebe o Colonia, o Dynamo de Minsk visita o Zvezdnicar da Jugoslávia e o Manchester United recebe o Viedton, da Hungria.

MICROSCÓPIO

ESTÁGIO EM LAMEGO DA SELECÇÃO FRANCESA:

De acordo com o protocolo desportivo assinado entre a França e Portugal, vem estagiar a Lamego, de 23 a 30 do corrente, a selecção daquele país. A comitiva será composta por 17 elementos, sendo 12 atletas e 5 técnicos. Portugal vai aproveitar esta oportunidade para concentrar também uma selecção. O director técnico, Pedro Cuesta, vai indicar quais os 10 atletas a concentrar e já conta com a colaboração directa de 2 técnicos portugueses: José Augusto e José Cunha.

CDUL: As inscrições para o campeonato regional de râguebi e de natação estão abertas na sede do clube (Avenida prof. Egas Moniz) até ao dia 15 do corrente.

UNIÃO RECREATIVA DE CULTURA E DESPORTO DE COINA. Com o objectivo de angariação de fundos vai a secção de futebol feminino, desta colectividade promover um festival de variedades a realizar, no Pavilhão da Siderurgia Nacional no próximo domingo com início marcado para as 15 horas. Destaca-se como atracção do programa a presença da artista Dina.

CLUBE DRAMÁTICO INSTRUÇÃO E RECREIO 31 DE JANEIRO.

Mantendo cuidadosa atenção com os problemas afectos à juventude vai, estas agremiações de cultura e recreio, realizar um torneio de futebol de salão juvenil e feminino (dos 7 aos 14 anos). Refira-se que este clube foi fundado em 1932 e desenvolve apreciada actividade de basquetebol e ténis de mesa, no domínio do desporto, além de música e cultura. As inscrições estão abertas na sede (Rua dr. Manuel Pacheco Nobre, Barreiro) e o torneio terá início no dia 5 de Abril.

Vela: torneio

Cento e dez barcos e cerca de 190 velejadores participaram no Torneio Aniversário do Clube Naval de Vela de Lisboa, disputado em Lisboa. Na classe «Optimist» João Durão (do Almada) venceu, seguido de Trigo Figueira (Algés e Dafundo) e João Santos (Cascais). Outros vencedores: Laser — Vasco Pessanha (Cascais); Vaurien — António Silva-Miguel Ferreira (Oriental); Classe 420 — João Torka-Isabel Bigre (CNL); Snipe — Raul Xavier-António Dionísio (ANL); Classe 470 — José Reis-Luís Serra (CNL); Prancha à vela — Paço de Arcos.

Vitória de Setúbal: fim da crise

Silvério Jones aceita cargo de presidente da direcção

Silvério Jones aceitou ser presidente da direcção do Vitória de Setúbal, afirmou um elemento da comissão encarregada de propor novos corpos gerentes para o clube.

Henrique Soudo acrescentou que a comissão reuniu-se na manhã de ontem com Silvério Jones e este mostrou-se disponível para dirigir os destinos do clube sadino.

A indignação de Silvério Jones surge três dias depois da recusa de Fernando Oliveira em substituir Fernando Pedrosa, cuja mandato a frente do clube expirou em Fevereiro. Henrique Soudo, que é igualmente presidente da assembleia geral, afirmou ainda que qualquer grupo

de sócios que queira apresentar uma lista para os corpos gerentes o pode fazer até às 18 horas de amanhã, véspera da assembleia geral.

Um elemento do grupo de Silvério admitiu, em declarações à agência «Notícias de Portugal», que o industrial António Xavier de Lima, antigo presidente do clube, e Fernando Oliveira possam vir a ocupar os cargos de presidente da assembleia geral e do conselho fiscal.

A comissão encarregada de resolver o impasse directivo foi eleita em assembleia geral de 22 de Fevereiro e é formada por Henrique Soudo, José Monteiro, José Duarte, Rogério Vaz de Carvalho e Silvério Jones.



ETEI

COMÉRCIO INTERNACIONAL, S. A. R. L.

Av. Miguel Bombarda, 133-5.º E - 1000 LISBOA
Tel. 54 80 95/57 05 74 — Telex 15594 ETEI-P

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A pedido do conselho de administração e nos termos da Lei e dos estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária da ETEI — Comércio Internacional, S.A.R.L. para reunir no dia 30 de Março de 1985, pelas 15 horas, na sede social, para deliberar sobre:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas apresentado pelo conselho de administração e o parecer do fiscal único, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1984.
2. Proceder à eleição dos órgãos sociais para o triénio de 1985/1987.
3. Eleição de 3 accionistas para cumprimento do disposto no art.º 17.º dos estatutos.

Nos termos do art.º 11.º dos estatutos os senhores accionistas que desejem participar nesta Assembleia Geral deverão depositar a sede da Sociedade as suas acções até dez dias antes daquele em que a Assembleia se realiza.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1985

O Presidente
da Mesa de Assembleia Geral
Carlos Alberto Pires da Silva

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. João Pedro Gil de Sousa Prates, Juiz do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ SABER que, em quarto Juízo segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Cármen Oliveira Matilde Tomás e executado Espírito Santo & Espírito Santo, Ld. — com sede na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 89-8.º, Lisboa, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito,
João Pedro Gil de Sousa Prates
O Escrivão
Manuela Coutinho

D.L. 6/3/85 — 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

Proc. n.º 4240 C.P.
1.º Juízo
1.ª Secção

ANÚNCIO

O DOUTOR ADÉRITO PEREIRA BRAZÃO DE CARVALHO, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra:

FAZ SABER, que no dia 18 do próximo mês de MARÇO, pelas 11 horas e 30 minutos, no Tribunal desta Comarca, na Execução Sumária que o Banco Português do Atlântico move contra a Tinturaria Cambornac (processo n.º 9551 da 1.ª Secção do 2.º Juízo Civil de Lisboa) com sede na Quinta do Papel, no Cacém, há-de ser postas em praça para serem arrematadas ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, duas máquinas industriais.

Sintra, 30 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito
— Adérito Pereira Brazão de Carvalho —
O Escrivão Adjunto,
— Carlos Alberto Costa Calneiro —

“D.L.” 6/3/85 — 2.º Pub.

com sol ou chuva

poupe energia

COM ESTORES B.B.

estores plissados

estores de bandas verticais

estores de enrolar de tecido

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Avalade)
1700 LISBOA - T. 892057

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A aposta que Herman José ganhou

Parece que a fatalidade da TV é cair na facilidade. Comete um crime o poder que tal consente. Então diremos que esse poder está interessado em tirar dividendos do crime.

Vamos por partes.

Uma televisão dirige-se a milhões de pessoas que se encontram marginalizadas: sem comunicação universal, sem informação, sem entretenimento mais do que o que vinha das suas tradições, das suas raízes.

Dai que a televisão tenha de ser fácil, evitar a agressividade que adviria de fornecimentos excessivos de «cultura» ou dificultasse o acesso imediato à linguagem da televisão. O complexo significativo da TV engloba a organização, a dispersão e o consumo das imagens no meio social receptor.

Só que a facilidade gera a facilidade, e a facilidade do receptor, que a facilidade do emissor explora e fomenta, exige que esta facilidade seja cada vez mais fácil. Cada vez mais baixa...

Então é aí que a facilidade se transforma em degradação. A inteligência não se educa pela nem para a facilidade. A época em que os governantes pensavam (e desejavam...) que ao povo bastava saber ler (pouco...) escrever (mal...) e contar (pelos dedos...) acabou. Os postos de regentes escolares já lá vão.

Certamente que a TV tem de conhecer o seu público — e tem de conhecê-lo, não para o explorar, mas para o ajudar. Não para o afundar, mas para o libertar. Uma TV que não jogue na inteligência da audiência quer apenas dizer que o poder instituído, quando ouve falar da inteligência, já não puxa de uma pistola: puxa de uma televisão.

Os malefícios de uma TV rendida à mediocridade da audiência; o drama de uma audiência medíocre exigindo cada vez mais uma TV medíocre, estão exemplificados na televisão americana.

Repare-se nas produções americanas, nas que se dirigem ao aproveitamento dos ócios da audiência. O discurso é linear, plano, sem obstáculos. Tudo se

passa como se a audiência americana fosse aconselhada pelo seu médico a poupar o seu coração fazendo marchas, sim, mas em caminhos fáceis. A inteligência do espectador não é posta minimamente à prova: não tem de fazer o mínimo esforço para seguir o discurso. Não admira que, de consumir tanto puré, a inteligência do espectador venha a ficar sem dentes.

A Televisão portuguesa transmite actualmente uma colecção de «histórias de amor» de origem inglesa. Histórias para entreter, como para entreter são, por exemplo, as histórias de «o barco do amor». A diferença que vai de umas para outras é a diferença entre gente de carne e gente de plástico.

A última «história de amor» era de autoria de Elisabeth Taylor. A história dava-nos o ambiente sem carregar nas tintas, dava-nos o carácter das personalidades com uma sobreidade extrema. A experiência inglesa, recolhida da sua riquíssima tradição romanesca, diz que, para ficarmos a conhecer bem uma personagem, não é preciso falar muito sobre ela: é preciso, apenas, deixá-la viver.

Edith entra no jogo, para obter um bom emprego, de se fazer passar por mulher de Julian. Este, para tornar história mais verídica, inventa um filho comum. Com retrato e tudo. Edith vive realmente a ilusão: chega a tricotar uma camisola para o filho. Mas o faz-de-conta não dura muito. O rapaz é mesmo filho de Julian e tem outra mãe. Edith vê-a. Sente-se traída. A responsabilidade da ilusão transfere-se para outro. E nele se vingará...

As histórias não satisfaz por si mesma. O espectador não carrega no botão e vai dormir, porque tudo não fez se não começar. Ao espectador foram apresentadas situações que não farão sentido completo se não tiverem outra face. Morre depressa uma história que não seja outra, melhor dizendo: que não seja também outra.

ADEUS, Ó MANGANADA!

Tudo quanto temos estado a di-

zer vem a propósito das «Hermanias», de Herman José.

Claro que o humor se entende como a organização de um discurso cuja finalidade é provocar o riso ou o sorriso. Isto vai assim mesmo tosco, à pai Adão, para evitar pruridos de erudição. Mas desde já declaro para todos os efeitos morais, legais, intelectuais e outros que tais, que da actividade que faz rir retiro toda a legitimidade às cócegas.

Humor desse tipo, há. Mas cessa logo que as cócegas cessam. Com que entendemos haver no «humor comercial» qualquer coisa de prostibular.

Ou seja: amar por amor conduz à situação de plenitude que permanece para além do próprio acto. Isso é uma coisa, outra é começarmos logo à procura dos sapatos...

Com as «Hermanias» o riso ou o sorriso, no fundamental, apelaram para a nossa inteligência, para a nossa participação, para a nossa criatividade. Entre aquilo que os vários heterónimos de Herman José diziam e aquilo que ia além das próprias palavras, havia todo um espaço que «tomávamos a iniciativa» de ocupar. Entrávamos, com ele, no jogo das referências de tal modo que, mesmo quando as referências, na aparência, eram óbvias (como no caso do dr. Pinóquio) áreas ficavam ainda por explorar com proveito para a nossa inteligência.

A marretada na lâmpada «venenosa», a vassourada naquela telejornalice toda, a afirmação de que «o verdadeiro artista é aquele que não faz aquilo a que querem obrigá-lo» — eis aqui situações e expressões que terão de ser decodificadas, ou seja: que são a imagem da anticócega, da rasteira gratuita.

Não conheço nenhum artista em Portugal com esta capacidade de se desdobrar em heterónimos. Capacidade que assenta em dotes muito ricos de linguagem e numa observação milimétrica da realidade. As pessoas dizem: vou ter saudades do Serafim Saudade, do Esteves, da Teresa de Bragança, etc. E isto não acontece por acaso: trata-se de

personagens que, através de uma linha essencial (de uma coluna vertebral...) Herman José foi buscar à realidade, ao fundo deste social que somos.

Poucas vezes se tem falado do papel que a realização representou no êxito de Hermanias. No entanto, ele foi essencial.

Margarida Gil participou, ela também, no trabalho de equipa que consistia em dar todos os golos ao **ponta-de-lança**. A sua principal virtude foi ter entendido que a chave do espectáculo, o principal, o núcleo, era a presença de Herman José em qualquer das suas encarnações. Daí partiu para o despojamento máximo do campo de visão que chegou apenas a ser povoado pelos rostos de Herman José e do interlocutor. Margarida Gil soube tirar o máximo proveito dos valores que tinha. Ela conhece o limite entre o realizador e o aproveitador. Digamos, nos terrenos de Serafim Saudade, que o verdadeiro realizador é aquele que sabe quando mais é demais. E o recusa.

E pronto. O crítico de televisão que ao longo de tantos anos tem vindo a procurar entender essa terrível força que é a TV, não pode deixar de sublinhar o que de mais importante nos deu Herman José.

E não me refiro à sua coragem de recusar vender a alma por um prato de telentilhas.

Nem à sabedoria com que recorreu às palavras e às expressões que todos usamos... mas em que ninguém repara.

Nem ao seu humor que, numa atitude semelhante à de todos os grandes humoristas, tanto contribuiu para derrubar com uma gargalhada, as instituições do poder injusto.

Refiro-me, isso sim, em não ter descido ao discurso fácil que transforma a televisão no inimigo público número um da inteligência. Os espectadores portugueses gostaram de Hermanias porque Herman José apostou em que eles estavam vivos.

O facto de nos sentirmos desgostosos com o fim do programa, prova que ele ganhou a aposta.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau, 8-1 LISBOA

Hoje

RTP1



Esta noite na RTP-1 exhibe-se um filme integrado na homenagem a Frank Sinatra, intitulado «O Diabo às 4 Horas», e do qual viemos uma cena

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

- 18.17 Notícias
- 18.22 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 Teleregiões
- 19.25 Rios de Portugal — rio Ave.
- 20.00 Telejornal
- 10.17 Boletim Meteorológico
- 20.30 Vamos Jogar no Totobola
- 20.45 «Chuva na Areia» — 43.º episódio.
- 21.20 Noite de Cinema — «O Diabo às 4 Horas», em homenagem a Frank Sinatra.
- 23.25 Especial Rali: incluímos um resumo das provas efectuadas e comentários.
- 23.40 Último Jornal



Patinagem Artística

RTP2

- 19.32 Eurovisão — patinagem artística, Campeonato do Mundo, de Tóquio.
- 21.20 «A Sucessora» — 43.º episódio.
- 22.00 Jornal da Noite

Amanhã

RTP1

RTP2

13.35: Ciclo Preparatório TV; 18.15: Notícias; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.55: «As Espantosas Aventuras de Morph»; 19.00: Teleregiões; 19.30: Golo; 20.00: Telejornal; 20.27: Boletim Meteorológico; 20.30: «Chuva na Areia»; 21.00: 27 Anos de Evolução Tecnológica; 21.30: 22.º Festival RTP da Canção; 00.40: Rali de Portugal; 00.50: Último Jornal.

19.32: Eurovisão — patinagem artística, Campeonato do Mundo, de Tóquio; 20.30: Directo/2; 21.25: «A Sucessora»; 22.00: Jornal da NOITE.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A água invisível

O PRINCEPEZINHO, de Saint-Exupéry. Dramaturgia e Encenação: Roberto Merino. Apoio plástico: Carlos Barreira. Interpretação: Carlos Azevedo, Tó Vieira, Carlos Vieira, Diana Moreira, Guida Amaral, José Gonçalves, José Leitão, José Teixeira, Maria Irene e Mavilde Gomes. Grupo Teatro Art'Imagem. Sala do TEP, 18.2.1985.

Quando encontrei pela primeira vez o Princepezinho de Saint-Exupéry, poderia responder se me perguntassem por quem os sinos dobravam, eles dobram por mim. Porque, passe a confissão, foi isso que literalmente aconteceu: ter sido dado por morto quando os sinos dobraram a finados, como então se dizia.

Tenho por isso uma especial

ternura por esta personagem e pela imagem serena da morte que ela traz. Melhor, foi essa imagem que mais fortemente me marcou.

Reencontrei várias vezes no teatro a história do menino que apareceu no deserto mas naturalmente nunca encontrei o meu príncipe. Desta vez, também não. Por falta de meios, em parte, mas sobretudo por falta de

imaginação. Com luz, música, um trapézio, um avião de brincar, e actores bem dirigidos, as maravilhas que se poderiam fazer com o texto de Saint-Exupéry...

Roberto Merino complicou a encenação criando uma interpretação para o príncipe desdobrada numa máscara que o representa e que é manipulada por uma auxiliar de cena, criando ainda outras figuras como a flor, a cobra, o poço (tão naturalista, não seria mais belo ouvir-se simplesmente a água a correr, já que o mais belo é o que permanece invisível?) Se a voz do príncipe (Diana Moreira) é tão bonita que chega a ser comovente, os restantes intérpretes, e em especial o in-

térprete do Aviador, ficam muito aquém das personagens, destas personagens cuja realidade é a sua irre realidade.

Por tudo isto, esta versão de «O Princepezinho» me pareceu insatisfatória. Quando um espectáculo não consegue fazer esquecer a forma do texto de que partiu é porque alguma coisa nele falhou. Talvez, neste caso, tenha falhado o próprio projecto de por em palco o que é em Saint-Exupéry o silêncio, a beleza e a ternura de uma aventura no deserto entre um avião e um habitante das estrelas que é onde moram alguns poetas (outros felizmente preferem a terra).

«Jogo de mão»

Sábado, às dez e meia, no cinema Quarteto, será exibido o filme «Jogo de Mão» de Monique Rutler, seguido de um colóquio em que participa a autora.

Trata-se de uma iniciativa promovida pela revista «Animador», publicação ligada ao MAD (Movimento para Aprofundamento da Democracia), que desta forma se associa às comemorações do Dia Internacional da Mulher, uma daquelas datas instituídas e que por isso mesmo perdeu todo o seu significado.



CONDUZIR
OU
BEBER

HÁ QUE ESCOLHER!



GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1

Homenagem
a Frank Sinatra
(21.20)

RTP2

Patinagem Artística
(19.20)

CHUVA NA AREIA

Maria atira um embrulho para cima da secretária do padre Correia. Este olha para ela divertido e só vê o seu conteúdo depois dela sair.
António e Tão conversam sobre política. Na sala as mulheres escutam-nos. Chega então alguém que vem fazer uma proposta a António, mas este mostra abertamente a sua discordância.
Nunes rilha a Joaquina pelo facto de ter ido trabalhar naquele dia. Ela, conta-lhe, então, as maquinações de Augusta e Amélia...
Melaquias faz a sua visita diária ao tenente Ferreira e continua a negar tudo.
O padre Correia acalma Mimoso dizendo-lhe que no dia seguinte falará com o filho daquele.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 Cruz Quebrada Telet. 2112871

Maria João Pires e Jerome Granjeon

Dois concertos da Orquestra Gulbenkian

No dia 7, às 21 e 30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Gerard Oskamp e em que actuarão como solistas a nossa grande pianista Maria João Pires e o pianista Jerome Granjeon, apresentar-se-á num novo concerto em que serão interpretadas obras de Bartók (Divertimento); de Mozart (Concerto em mi bemol maior para dois pianos e orquestra K. 365); de Schubert (Sinfonia em si menor D. 759 (In-completa)); e de Beethoven (Concerto n.º 3 em dó menor, op. 37 para piano e orquestra).

Gerard Oskamp, de nacionalidade holandesa, iniciou os seus estudos de violoncelo e direcção no Conservatório de Utreque. Prosseguiu depois os seus estudos e em 1974 frequentou o Curso de Verão de Salzburgo, na classe de Carl Melles, tendo sido galardoado com o Prémio Hans Haaring. Fez parte do naipe de violoncelos da Orquestra Filarmonica de Roterdaão, iniciando a sua actividade como chefe de orquestra à frente das orquestras juvenis e de estudantes do seu país natal. Em 1976 vence por unanimidade o Concurso Internacional de Direcção de Orquestra de Bournemouth, desenvolvendo a partir de então uma intensa carreira de maestro na Europa. Em Maio do ano passado foi galardoado em Budapeste com o primeiro prémio do Concurso Internacional de Direcção de Orquestra da Televisão Húngara.

Maria João Pires

Grande pianista, com uma classe e não apenas nacional



Maria João Pires

como internacional, Maria João Pires, cedo iniciou a sua carreira artística, pois apenas com quatro anos tocou pela primeira vez em público. Aos 5 anos deu o seu primeiro recital e aos 7 anos tocou pela primeira vez como solista com orquestra.

Estudou no Conservatório de Lisboa, sob a direcção do Maestro Campos Coelho, mas foi a musicóloga Francine Benoit quem durante este período mais a influenciou, ensinando-lhe a teoria, a composição e a história da música. De 1960 a 1964 estudou sob a direcção de Rosl Schmid em Munique e também em Hanover. Aos 9 anos foi-lhe atribuído o 1.º Prémio da Juventude Musical Portuguesa, primeira de uma série de outras distinções que viria a receber. Particularmente importante a obtenção do 1.º Prémio do Con-



Gerard Oskamp

curso Beethoven, em Bruxelas, por ocasião do bicentenário do nascimento daquele compositor, no ano de 1970. A sua carreira aumentou com uma sucessão de êxitos em concertos e recitais, quer na Europa, quer no Japão e a gravação de obras de Mozart, Bach, Beethoven e Chopin.

Em 1978, ressentindo-se do esforço despendido, interrompeu a sua carreira, regressando à sua actividade em 1981, por entre o grande entusiasmo do público que ainda no último recital, na Fundação Gulbenkian, obteve um triunfo verdadeiramente sensacional.

Maria João Pires foi bolsista da Fundação Gulbenkian.

Este concerto, com o mesmo programa e os mesmos artistas, repetir-se-á, sexta-feira, também no Grande Auditório da Gulbenkian, mas às 18 e 30.

roteiro cultural

Música

● É considerado um dos maiores trovadores da América Latina. Chama-se **Atahualpa Yupanqui**. Tem 77 anos e o seu país é a Argentina. Esta noite tocará pela primeira vez em Lisboa, num concerto que terá lugar na Aula Magna da Reitoria. A partir das 21 horas.

● Noutro ponto da cidade, e meia hora mais tarde, o músico de jazz norte-americano **Mike Freeman** dará também um concerto. No S. Luiz, Freeman, que se encontra em Portugal a convite do Hot Clube, será acompanhado por Mário Laginha, Mário Barreiros e David Gausden.

● A mesma hora, na Igreja Evangélica Alemã de Lisboa, **Antoine Sibertin-Blanc** encerrará o ciclo de música para órgão de J.S. Bach.



Mike Freeman estará esta noite no S. Luiz

Colóquios

● No Instituto Italiano em Lisboa realiza-se esta tarde, a partir das 18 e 30, uma conferência de **Francesco Albe-roni**, da Universidade de Milão sobre o tema «Innamoramento e amore».

Cinema

● Antoine Bonfanti é considerado como um dos mais importantes técnicos de som do cinema francês contemporâneo. E é em sua homenagem o ciclo que desde segunda-feira decorre Cinemateca e o qual tem a presença de Bonfanti. Os filmes de hoje são «Sauf Samedi, Dimanche et Fêtes», uma curta-metragem de

Francis Ode e «Femme, Femme» de **Paul Vecchiali**, às 18 e 30 e, às 21 e 30, «Site P.M.» de **Luc Moulet** e «La Triple Mort du Troisième Personnage» de **Helvio Soto**.

Exposições

● «A Mulher» é o tema de uma exposição inaugurada esta tarde na galeria de S. Francisco, na Rua Ivens, em Lisboa, e que conta com obras de, entre outros, **António Carmo, Boavida Amaro, Bual, Relógio, Gil Teixeira Lopes, João Oom, Lima de Freitas e Matilde Marçal**.
● Uma exposição de pintura de **Mário Rita** encontra-se patente ao público na galeria de

S. Bento.
● No Atelier 15, na Rua Freitas Gagul em Campo de Ourique, pode ser vista uma exposição de aguarelas de **Marcos Galil Fiorillo**, que se baseiam numa festa popular brasileira.

● «A Cidade do Rio de Janeiro» é o tema de uma exposição patente no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

● Uma exposição de pintura de **Raul Taveira e Maria Isménia** pode ser vista no Palácio dos Coruchéus.

● A Associação de Artesãos da Região de Lisboa está na Rua de Entrecampos-66 com uma exposição de cerâmica figurativa de **Arlindo Rodrigues**.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00: Nusicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaíta dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Música portuguesa; 21.00: Gazeta; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.35: Trechos de óperas italianas; 16.45: Solos de clavicórdio; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.17: Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 97, «renana», de Schumann; 17.55: Hoje pode ouvir no Programa 2; 18.00: Um poema; 18.05: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Johannes Brahms; 19.30: As cores e as formas; 20.00: Música de câmara; 20.20: «Duas Melodias Litúrgicas Hebraicas, de Inspiração Oriental», de Leon Cohen; 20.40: A voz de Roma; 21.00: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Novas edições portuguesas; 22.30: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: A partir das 8 horas pode ouvir no Programa 2...; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Caras e coras; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 372

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Consaguidade. Preposição.
- Velho. Liguem.
- Cinza ou lava de vulcão.
- Freguesia do concelho de Esposende. Rei da Suécia e Noruega, filho de Bernadotte.
- Sufixo que designa pequenez. Pátria da antiga Caldeia. Preposição.
- Tempo de descanso, à hora de maior calor. Areoso.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Magoara.
- Atirado.
- Detestara. Polpa da noz-moscada.
- Barro. Viração.
- Reino da Federação Indonésia. Mulher de mau génio.

VERTICAIS:

- Indignais. Homem cruel.
- Defesa de elefante. Preposição latina que designa movimento.
- Lombo. Ninho (Prov).
- Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes da pesca. Apalpara.
- Rates. Sofro (fig).
- Ofereceis.
- Pais imaginário que Orelhano lugar-tenente do conquistador Pizarro, disse ter descoberto entre o Amazonas e o Orinoco, e que, segundo se afirmava, abundava em ouro.
- Uma das Cíclades. Letra grega. Desgraça.
- Preposição. Pequeno vaso cilíndrico com asa, para líquidos.
- Estorvar. Mercado público no Oriente.
- Referira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 212

HORIZONTAIS:

- Um dos gases da atmosfera. Sura ou vinho de Palmeira, cozido duas ou três vezes.
- Atiladas. Antes do meio-dia.
- Sódio (s.q.). Em o. Tempo do verbo ir.
- Encher (fig).
- Li. Poisar no mar (o avião).
- Acrescentando uma consoante é apelido do homem que foi cognominado o Apóstolo das Índias. Sufixo que designa abundância.
- Carta de jogar. Gallo (s.q.).
- Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Lua de Abril. Carregais.
- Tardios.
- Cobre (s.q.). Imundícies. Interjeição que exprime admiração.
- Naipes das cartas de jogar. Nome de jogo.

VERTICAIS:

- Dinastia que reinou na China do século XVI ao século XI, a.C. Tolo, apavado (Prov).
- Nome de mulher. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Interjeição de dor.
- Niquel (s.q.). Conselhos.
- Osório (s.q.). Irmão do pai. Gavinha.
- Romance de Emilio Zola. Cidade de França.
- Estaleiros. Rio da Sibéria.
- Título do antigo soberano da Pérsia. Diz-se dos indivíduos que vivem em mancha.
- Agarrara. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
- Illa do Pequeno Belt. Preposição e artigo.
- Duna da Suécia. Arsénio (s.q.). Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Artigo indefinido. Verbais. Hólmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 371

HORIZONTAIS:

- ANTES. Bouça.
- Móis. VERGAR.
- Aspa. Ara.
- Geadas. Em.
- Oco. Rir. Cá.
- Ro. Atordoar.
- Ar. Pisai. Sa.
- Amor. Sol.
- Ar. It. Id.
- Itaca. Gas.
- Samarrão.

VERTICAIS:

- Amadora. QUE.
- No. Cora.
- Tiago. Mais.
- Esse. Aporta.
- PARTIR. Am.
- Vadios. Iça.
- Be. Arrastar.
- Or. Sadio.
- Uga. Liga.
- Carecas. Dão.
- Aramaram.

PROVÉRBO: Antes vergar que partir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 211

HORIZONTAIS:

- Vitemberg.
- Arar. Omar.
- Aro. Malalo.
- Ada. NS.
- Nativos. De.
- Alisaras.
- Nas. SS. Am.
- Ir. Alascar.
- Marca. las.
- Os. Eros. Cem.
- Amaro. Oso.

VERTICAIS:

- VA. Anónimos.
- Irada. Aras.
- Taratás.
- Ero. Li. Acém.
- Avistara.
- Bom. Ossa. Or.
- Ena. Sa. Siso.
- Rala. Raça.
- Grã. Damasco.
- Inês. Es.
- Sãos. Carmo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	71\$00	77\$00
ALEMANHA FED (marco)	53\$75	54\$85
ÁUSTRIA (xelim)	7\$55	7\$75
BÉLGICA (franco)	2\$508	2\$708
BRASIL (cruzeiro)	\$030	\$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131\$61	133\$65
(notas de 5 a 1000)	132\$15	134\$15
DINAMARCA (coroa)	15\$00	15\$40
ESPAÑA (peseta)	\$923	\$943
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	184\$10	186\$10
(notas de 5 a 1000)	184\$80	186\$80
FINLÂNDIA (marka)	25\$95	25\$55
FRANÇA (franco)	17\$80	18\$30
HOLANDA (florim)	47\$45	48\$45
IRLÂNDIA (libra)	168\$00	172\$00
ITALIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (lêne)	\$879	\$714
NORUEGA (coroa)	16\$20	16\$30
REINO UNIDO (libra)	19\$50	19\$50
SUECIA (coroa)	19\$00	19\$60
SUIÇA (franco)	63\$00	64\$10
VENEZUELA (bolivar)	11\$45	12\$45

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18, 19.10, 21.45 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
6.ª Semana

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
COELHINHOS NA CAMA

BABILÓNIA

Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇAFANTASMAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194

R. Castiño

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
ESCANALOSO

CINE BLOCO 55682

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
VINGANÇA NO ARIZONA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 13 a.
OS HOMENS DA MONTANHA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.
ESTRADA DE FOGO

CINESTÚDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
PROJECTO BRAINSTORM

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
1984

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
O PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇAFANTASMAS

ESTUDIO 555134

Al. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
- M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
- M. 12 a.
BROADWAY

SALA 2

Às 15, 18, 21 e 23.45
- M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
ESCANALOSO

LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
O MARGINAL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
DOM CAMILLO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
O COMBOIO NAZI DO PRAZER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO



"METROPOLIS"

Nova versão colorida e musical do filme de
FRITZ LANG por **GIORGIO MORODER**.
Em exibição no **ESTÚDIO 444**.

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Às 23.30 - M. 18 a.
BULLIT

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
JANELA INDISCRETA
Às 23.30 - M. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

SALA 3
Às 14.10, 16.45, 19 e 21.15
- M. 6 a.
DESTRABADO DO TAXI AMARELO
Às 23.30 - M. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 - M. 18 a.
AMOR ENTRE MULHERES

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO
Às 24 - Int. men. 13 a.
A NOITE DO FALCÃO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560

Av. Almirante Heis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
- M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
Preço único 125\$00

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Benfca, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 12 a.
A ESTRADA DO FOGO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8-9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Passagem para a Índia", às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - "Revolta no Pacífico", às 21.30 (6 anos)

ALFA-3 - "O Caça-Polícias", às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.15 (6 anos)

TERMINAL - "Amor em Perigo", às 21.30 e 23.20 (12 anos)
ZODIACO - "A Face do Poder", às 21.45 (13 anos)

FONTE NOVA - Sala 1 - "O Último Fôlego", às 21.15 (16 anos)

FONTE NOVA - Sala 2 - "O Mistério de Gorky Park", às 21.45 (12 anos)

TIVOLI - "Terra Sangrenta", às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL - "O Caça-Polícias", às 21.30 (12 anos)

APOLLO 70 - "Passagem para a Índia", às 21.30 (12 anos)

CAPITÓLIO - "Taboo, o Incesto", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - "Garota Apetecida", sessões permanentes (18 anos)

RESTELO - "Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)

ESTUDIO ACS - "Tubarão", às 21.30 (18 anos)

CITY-CINE - "Os Amigos de Alex", às 21.30 (16 anos)

LONDRES - "Amadeus", às 21.30 (12 anos)

PROMOTORA - "Destorça do Vietname", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "O Império dos Sentidos", às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - "Os Tarados do Rio Louco", às 21.15 (12 anos)

CASCAIS - Impala - "Os Salkadores de Atlantis", às 21.30 (16 anos)

CASCAIS - Oxford - "Os Tarados do Rio Louco", às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Inerte - "Orca, a Fúria dos Mares", às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.15 (6 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - "O Inspetor Martelada", às 21.15 (6 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - "Outra Forma de Amar", às 21.30 (16 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - "O Jogo dos Abutres", às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - "Malandrões Caseiras", às 21.30 (16 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "As Noites Quentes de Dallas", às 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO - "Os Marginais", às 21.30 (12 anos)

COLISEU - "Terra Sangrenta", às 21.30 (16 anos)

RIVOLI - "O Destravado do Taxi Amarelo", às 21.30 (Todos)

BEBE - "O Agente da Broadway, Danny Rose", às 21.45 (12 anos)

AGUIA - "O Instrutor de Kung Fu", às 21.45 (13 anos)

FOCO - "Passagem para a Índia", às 21.30 (12 anos)

PASSOS MANUEL - "Passagem para a Índia", às 21.30 (12 anos)

OLIMPIA - "A Raiva do Herói", às 21.30 (16 anos)

BATALHA - "Batalha de Bronx", às 21.45 (16 anos)

SÃO JOÃO - "O Caça-Polícias", às 21.30 (12 anos)

CHARLOT - "A Mulher de Vermelho", às 21.30 (12 anos)

NUNO ALVARES - "Estrada de Fogo", às 21.30 (12 anos)

TRINDADE - "A Mulher Pública", às 21.45 (16 anos)

PEDRO CEM - "Gente Gira", às 21.30 (12 anos)

JULIO DINIS - "As Freiras de Santo Arcangelo", às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE - Sala A - "Os Amigos de Alex", às 21.30 (16 anos)

LUMIÈRE - Sala L - "Já Sou Mulher", às 21.45 (12 anos)

CHAPLIN - "A Brigada do Vício", às 21.30 (18 anos)

TERÇO - "A Fúria da Vingança", às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Euell, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); ALVALADE: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); BAIRRO ALTO: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); BENFICA-IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CALVÁRIO - ALCANTARA: Lupi Noqueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); CAMPOIDE: Imperial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); CHELAS: Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); ESTEFÂNIA: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544258); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); MARQUÊS DE POMBA: Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 42-C (T. 543409); MARTIM MONIZ: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); OLIVEIRA SUL: Higlens, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); ODIVELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bazouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AREIRO - APEADEIRO: Cinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-B (T. 774920); CARNIDE: Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35; IGREJA DE AROIOS - CHILE: Ornelas de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); JERÓNIMOS: Remião, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667480); SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); SAPADORES: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); SÉ: Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); TIVOLI - RESTAURADO: RES: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); BRANDOA - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 8-A (T. 970680); OLIVA BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Piores (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º Esq. (T. 2768030). Permanente; COSTA DE CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; BARRERO: Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Alameda, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORRONOS: Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; AMORA:

Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; SEIXAL: Lusitana, R. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Higlens, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; SETUBAL: Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; ROSADO: Pinto, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; LISBOA: R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Palla, 17 (T. 2114487). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; TRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHES: Varvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; OELHAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RAMA: Godinho da Silveira, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueira, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477638). Permanente; SASSOELROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19,41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; AMADORA, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.33 4,1 m 8.22 0,7 m

15.00 4,1 m 20.34 0,8 m

Dia 7

3.14 4,4 m 9.02 0,5 m

15.39 4,2 m 21.15 0,6 m

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	-3°
VILA REAL	0°
PORTO	3°
COIMBRA	3°
CABO CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	8°
ÉVORA	6°
BEJA	4°
FARO	9°
SAGRES	9°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

Mais alunos intoxicados na escola de Machico

Sobe já a 76 o número de estudantes da Escola Preparatória Tristão Vaz Teixeira de Machico, na Madeira, vítimas de intoxicação alimentar, ao que se presume, peixe comido na cantina escolar.

No centro de saúde local tinha sido até ontem de manhã tratados 56 alunos mas durante o dia outros 20 manifestaram sintomas de intoxicação, nomeadamente alergias na pele caracterizadas por manchas vermelhas e comichão.

Rapariga ferida em Varzim por disparo «acidental» da GNR

Na Póvoa de Varzim, uma rapariga de 14 anos foi atingida com um tiro numa perna quando a pistola, empunhada por um soldado da GNR, se disparou «acidentalmente», ao que refere uma nota divulgada pelo Comando-Geral daquela força paramilitar.

A mesma fonte explica que uma patrulha em serviço junto ao tribunal local detectou um indivíduo conduzindo um automóvel, o qual por antecedentes, se sabia não possuir carta de condução. «Feito sinal de paragem ao condutor da viatura este não só não parou como efectuou uma manobra de tentativa de atropelamento de um dos elementos da patrulha. Iniciada a perseguição o fugitivo acabaria por ser capturado, tendo então um dos soldados da GNR utilizado a sua pistola de serviço para manter o infrator em respeito». Só que ao introduzir a arma no coldre, «esta disparou-se indo atingir numa perna, uma menor do sexo feminino que se encontrava a cerca de dois metros de distância». Ao que afirma a nota da GNR, a menor teve de ser assistida no Hospital da Póvoa de Varzim.

Quanto ao detido, José de Lima, trolha, de 20 anos, irá ser julgado sob a acusação de «condução ilegal, tentativa de atropelamento e resistência à captura».

Jacinto Nunes fala sobre a situação económica

O novo Clube de Reflexão Política (CRP), leva a efeito amanhã, quinta-feira, no Clube dos Empresários, um almoço em que o «convitado de honra», professor Jacinto Nunes, que acaba de cessar funções de governador do Banco de Portugal, analisará a «situação económica portuguesa».



Pais e encarregados de educação manifestaram o desejo de os filhos recomeçarem as aulas quanto antes. A escola deverá reabrir no começo do terceiro período, depois de minimamente repostas as condições de segurança

Veiga Beirão deve reabrir no terceiro período

A escola secundária Veiga Beirão reabrirá provavelmente no início do terceiro período escolar. Até lá, as instalações deverão beneficiar das obras mínimas que o conselho directivo considera indispensáveis ao prosseguimento das actividades lectivas com normalidade e segurança.

A decisão foi ontem encontrada numa reunião que uma professora membro do CD teve no Ministério da Educação com técnicos da Direcção-Geral do Equipamento Escolar. Depois de verificar que as hipóteses alternativas de transferência da escola para outro edifício iam sendo anuladas por razões várias, a professora propôs que ao menos se procedesse às obras mínimas para que a escola pudesse continuar a funcionar no actual edifício até ao final do presente ano lectivo. Os técnicos da DGEE concordaram com a proposta e conseguiram desblo-

quear uma verba de 500 contos para a concretizar.

Os técnicos do ME adiantaram mesmo que os pais podiam sugerir pessoas da sua confiança ligadas à construção que quisessem encarregar-se das obras. A ideia foi exposta pelo CD na reunião de pais e encarregados de educação que ontem à noite se realizou na escola, foi aceite e, no final do encontro, algumas pessoas sugeriram nomes de familiares ou conhecidos susceptíveis de poderem encarregar-se das obras. Estas consistem fundamentalmente na reparação da instalação eléctrica reparação dos tectos da sala n.º 5 (desabou parcialmente), dos corredores e de todo o último piso.

Esta manhã, o conselho directivo começou a receber essas pessoas para finalmente se proceder às obras.

E possível que o CD venha a propor à Direcção-Geral do En-

sino Secundário o prolongamento das aulas em mais um mês, a fim de compensar os alunos deste tempo em que ficam inactivos. Essa solução, a ser posta em prática, implicaria a transferência para outro estabelecimento dos exames dos alunos externos que normalmente se realizam na Veiga Beirão, no final do ano lectivo.

O presidente do conselho directivo, abordado esta manhã pelo «DL», insistiu que, a despeito desta solução provisória, mantém-se a necessidade de se proceder a obras de fundo no velho edifício da escola, a fim de a mesma ali poder continuar a funcionar. Na longa correspondência enviada pelo CD ao ME alertando sobre a questão, já no final do passado ano lectivo aquele órgão de gestão assinava a rotura eminente se o Ministério da Educação não realizasse obras de fundo quanto antes.

Com mais de 30 mil habitantes

Alverca pede ao Governo um Cartório Notarial

A Direcção-Geral dos Registos e Notariados recusou a abertura de um cartório notarial a Alverca, vila ribatejana do concelho de Vila Franca de Xira com mais de trinta mil habitantes.

A criação de um cartório notarial e conservatória do registo civil em Alverca havia sido solicitada pela Junta de Freguesia em ofício enviado por aquela autar-

quia em 21 de Outubro de 1983 ao director-geral dos Registos e Notariados.

De acordo com o ofício, a freguesia de Alverca justifica «plenamente tais serviços» não apenas pela sua densidade populacional, afirma a JF, mas também por poder servir as populações das freguesias de Vialonga Póvoa de Santa Iria e Calhan-

driz, num total superior a sessenta mil pessoas.

Alverca dispõe presentemente de uma repartição de finanças e de uma agência da Caixa Geral de Depósitos. A criação de um cartório notarial e conservatória do Registo Civil viria beneficiar 60 por cento da população do concelho de Vila Franca de Xira.

Actuava em Guimarães

Quadrilha desmantelada pela PJ

A Polícia Judiciária da Inspeção de Braga deteve três elementos de um grupo responsável por 32 assaltos a residências e estabelecimentos da área de Guimarães, tendo identificado também os respectivos receptadores, em número de 9, que

curiosamente aguardam em liberdade a conclusão do processo.

O valor total dos furtos ascende a 2 mil contos e os delinquentes desenvolveram a sua actividade nas seguintes localidades: Sande, Taipas, Briteiros,

Ronce, Brito, S. João da Ponte, Silveiras e Santa Cristina de Longos, no concelho de Guimarães e também em Braga.

As diligências que permitiram o desmantelamento da quadrilha foram levadas a efeito com a colaboração da GNR da zona.

Em atentado já reivindicado pela SWAPO

Explosão de bomba matou portuguesa na Namíbia

Uma portuguesa figura entre as vítimas de um atentado-bomba ocorrido a semana passada num estabelecimento comercial em Oshakati, no norte da Namíbia, já reivindicado pela Swapo. Eduarda Teixeira, que era empregada no estabelecimento onde se registou a explosão, chegou já sem vida ao hospital daquela cidade.

A portuguesa, de 26 anos de

idade, era casada com Amílcar Eduardo Teixeira e deixa órfã Andrea Teixeira de 5 anos.

A deflagração da bomba teve lugar junto à caixa registadora do estabelecimento e causou dois mortos e oito feridos encontrando-se na lista destes últimos uma vítima identificada como sendo António Pio, também nosso compatriota.

Familiares dos naufragos de Tavira têm subsídios

Os familiares das vítimas do naufrágio do barco de pesca «até que enfim», que se afundou à entrada da barra de Tavira, vão receber subsídios concedidos pelas Secretarias de Estado das Pescas e Segurança Social.

A atribuição dos subsídios foi anunciada ontem pelo deputado José Vitorino, aos familiares daqueles quatro pescadores, três dos quais morreram no naufrágio.

Os subsídios incluem o reembolso total dos custos dos funerais bem como uma comparti-

pação de 50 por cento para a aquisição das artes de pesca desaparecidas no naufrágio, cujo custo orça em cerca de 400 contos.

Em declarações à Anop, José Vitorino revelou que tem conhecimento, por informações do Ministério do Mar e da Direcção dos Portos, que o levantamento hidrográfico da zona do Porto de Tavira e as dragagens nos canais de acesso à barra de Cabanas e Santa Luzia se vão iniciar dentro de dias.

Fetos humanos utilizados no fabrico de cosméticos

Laboratórios farmacêuticos compraram fetos na Áustria por 100 dólares e meninges por 24 para os aproveitarem no fabrico de produtos de beleza. A denúncia foi feita esta semana pela revista «Ikarus». Segundo a revista, um dos seus jornalistas fez-se passar por representante de um laboratório e comprou sem dificuldades um embrião no Hospital Policlinico de Viena.

Depois da denúncia da «Ikarus» o presidente da Câmara de Viena, Helmut Zil, ordenou a realização duma investigação da qual resultou o despedimento de dois trabalhadores do hospital policlinico onde o jornalista comprou o embrião. Esta decisão de Zilk foi considerada insuficiente pela associação «Acção pela Vida», ligada à Igreja Católica, que pediu uma investigação profunda e a tomada de medidas para acabar com o macabro negócio.

Entretanto, a imprensa austríaca mencionou a filial dum laboratório farmacêutico alemão-federal como sendo o principal comprador de fetos e embriões para o fabrico de produtos de beleza. A venda de fetos e embriões é proibida pela legislação austríaca, mas esta não menciona directamente órgãos, englobando-os na proibição geral. As lacunas existentes na legislação sobre a separação e utilização de órgãos do corpo humano estão agora a ser estudadas por um grupo de médicos e juristas convocados para o efeito pelo conselho de segurança, Alois Stacher.

RFA oferece carros aos Bombeiros da Lixa

O Ministério do Interior alemão-federal ofereceu, em Walldorf três viaturas da polícia aos Bombeiros Voluntários da Lixa (Felgueiras).

O ministro do Interior, Horst Winterstein, e o Burgomestre de Walldorf, nos arredores de Frankfurt, presidiram à cerimónia de entrega das viaturas e de material de combate a incêndios a uma delegação de bombeiros da Lixa.

Da parte portuguesa, assistiu ao acto o cônsul de Portugal em Frankfurt, João Manuel Leitão, que agradeceu em nome do Governo a oferta alemã-federal, considerando que a mesma «contribui para um melhor co-

nhecimento entre os dois países».

O equipamento oferecido incluí dez Walkie-Talkies, dez capacetes com protecção da nuca e agulhetas.

As viaturas, de marca «Ford-Transit», usadas até agora pela Polícia, serão transportadas até à Lixa por bombeiros de Walldorf e deverão chegar ao seu destino no dia 30 do corrente.

A oferta aos bombeiros da Lixa surgiu após contactos efectuados há dois anos entre emigrantes e as autoridades locais.

O ministro alemão-federal prometeu que iria fazer os possíveis para oferecer aos bombeiros da Lixa uma ambulância.